DIGERATI

LINUX: Word Perfect PE & Photopaint PE

Tecnologia, Informática & Comportamento

Geek

aNO II - nÚMERO 11 - r$ 9,90

C:\> DiR GEEK.TXT > PRN

DVD Cracks!

- Liberar DVDs para todas regiões
- Passar DVDs para o micro
- Copiar DVDs
- Produzir DVDs no computador

aprenda isso e muito mais

Cavalos de Tróia

Tudo que você sempre quis saber
(e alguns softs para usar...)

veja os destaques do CD no verso

O GRUPO
Hacker
mais famoso do mundo
Entrevista com o Cult Of The Dead Cow

PROGRAMAÇÃO
Linguagem C
Cursos completos de C e C++
mais 170 rotinas

Operação Paraguai
Toda verdade sobre a mais famosa rota de muamba

COMPUTAÇÃO
Fora do PC
Programas e dicas para integrar seu computador a videogames, celulares, fax, pagers, portáteis...

Trabalho de equipe
Programas para organizar trabalhos coletivos com computadores em rede - inclusive pela internet

Curso de Robótica
Aprenda a construir e programar robôs!

E mais
Star Trek, Compra de bebês na web, Pirataria, Lei de Moore, Drum N' Bass, Games, MP3, Fimes em VCD...

ISSN 1516-9650
9 771516 965114 11

Internet.

Negócios.

Marketing.

O seu lucro.



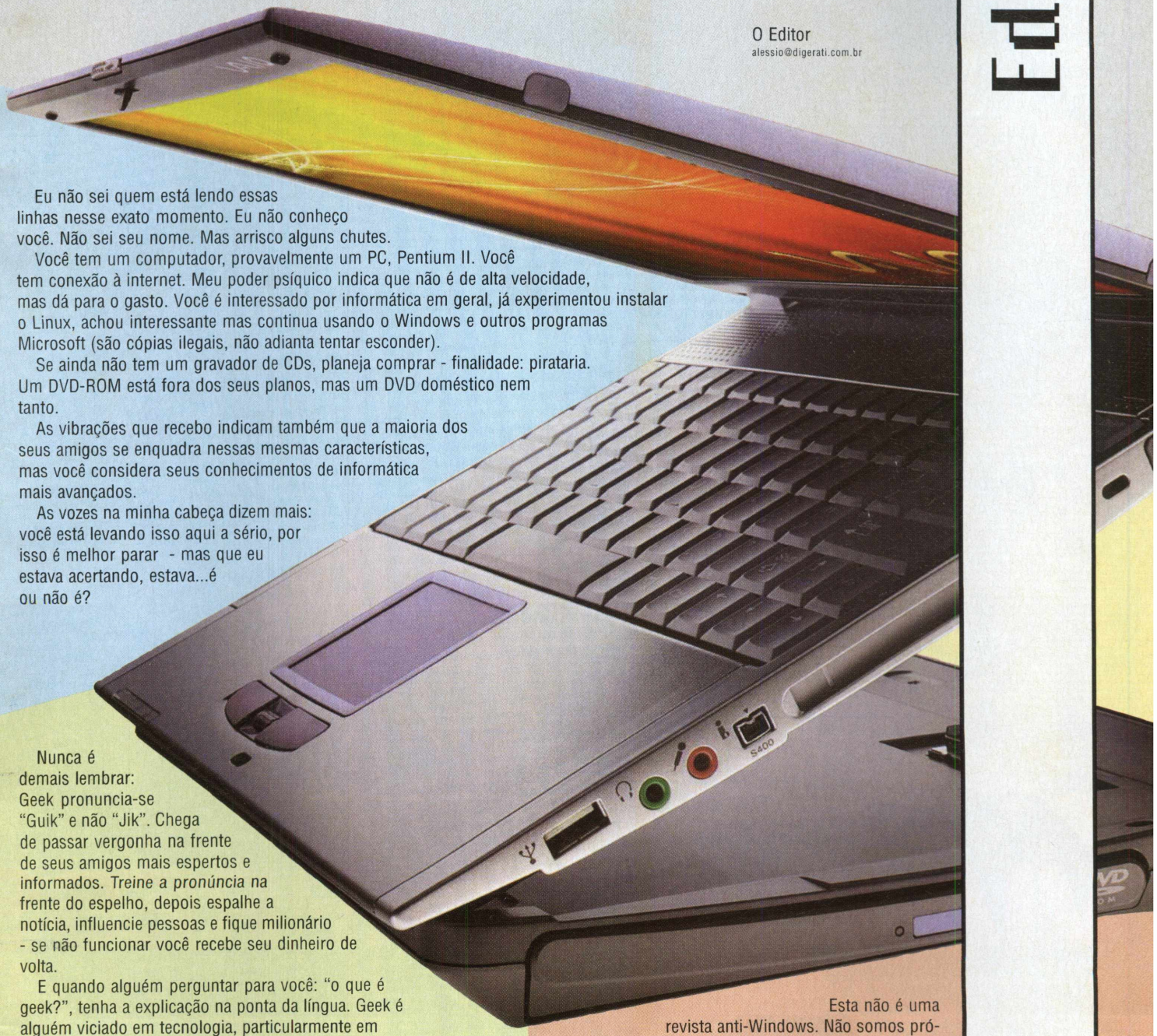
the WebMasters
Internet, Marketing e Negócios

Já nas bancas. Compre também pela net: www.dignet.com.br

Editorial

Sem saber o que escrever nesse editorial - não por falta de assunto, mas justamente pelo contrário - resolvi desmembrar essa peça de caráter opinativo em diferentes textos espalhados por essa página. Dessa forma tenho a honra de inventar o primeiro editorial multitarefa da história. E não adianta querer roubar a idéia pois já registrei no Reino Unido sob a patente GB2289222 (http://l2.espacenet.com/dips/viewer?PN=GB2289222&CY=gb&LG=en&DB=EPD). Quem desrespeitar meu direito de propriedade receberá a visita de meus advogados

O Editor
alessio@digerati.com.br



Eu não sei quem está lendo essas linhas nesse exato momento. Eu não conheço você. Não sei seu nome. Mas arrisco alguns chutes.

Você tem um computador, provavelmente um PC, Pentium II. Você tem conexão à internet. Meu poder psíquico indica que não é de alta velocidade, mas dá para o gasto. Você é interessado por informática em geral, já experimentou instalar o Linux, achou interessante mas continua usando o Windows e outros programas Microsoft (são cópias ilegais, não adianta tentar esconder).

Se ainda não tem um gravador de CDs, planeja comprar - finalidade: pirataria. Um DVD-ROM está fora dos seus planos, mas um DVD doméstico nem tanto.

As vibrações que recebo indicam também que a maioria dos seus amigos se enquadra nessas mesmas características, mas você considera seus conhecimentos de informática mais avançados.

As vozes na minha cabeça dizem mais: você está levando isso aqui a sério, por isso é melhor parar - mas que eu estava acertando, estava...é ou não é?

Nunca é demais lembrar: Geek pronuncia-se "Guik" e não "Jik". Chega de passar vergonha na frente de seus amigos mais espertos e informados. *Treine a pronúncia* na frente do espelho, depois espalhe a notícia, influencie pessoas e fique milionário - se não funcionar você recebe seu dinheiro de volta.

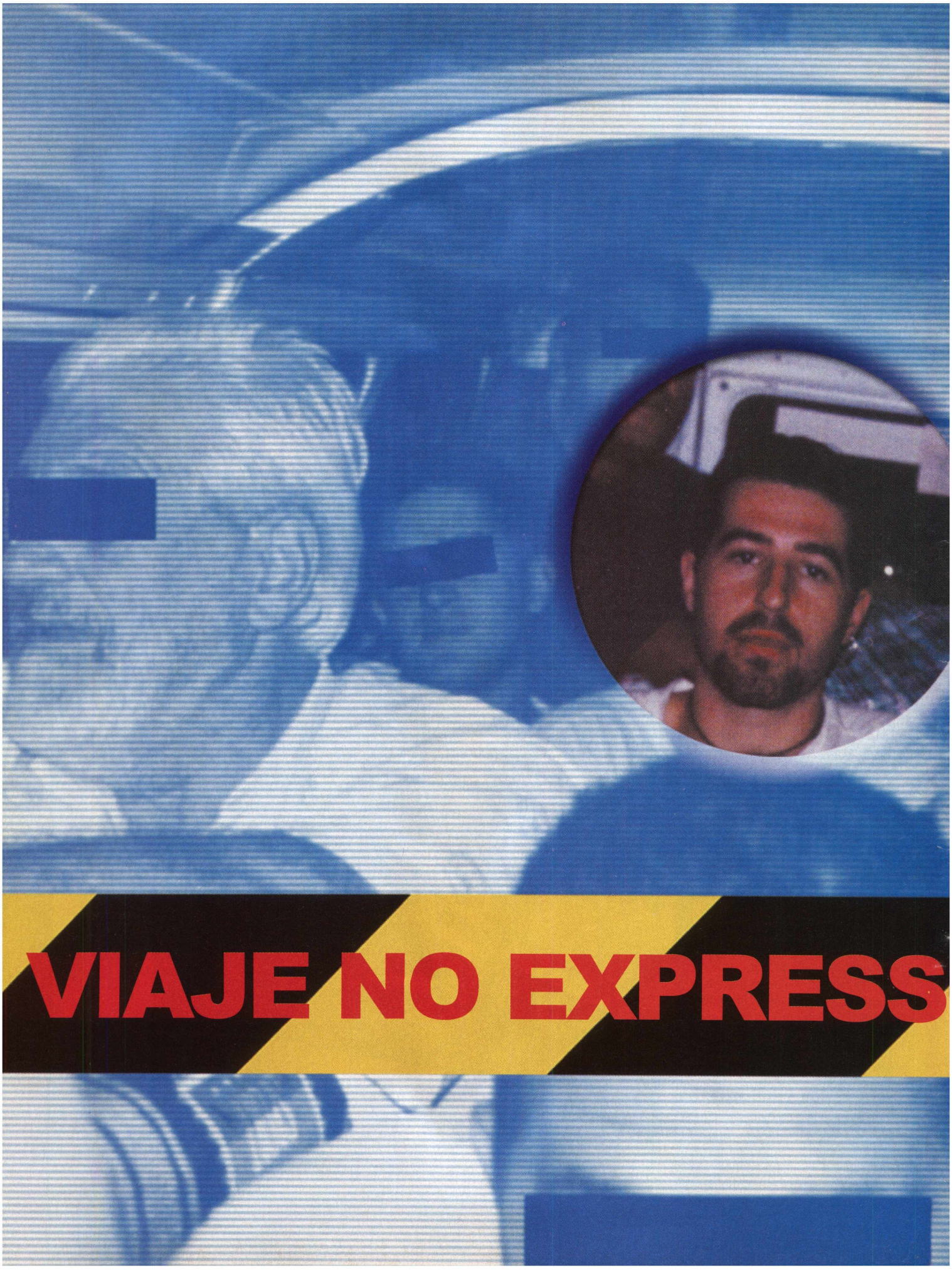
E quando alguém perguntar para você: "o que é geek?", tenha a explicação na ponta da língua. Geek é alguém viciado em tecnologia, particularmente em computação. Nos Estados Unidos o termo também é pejorativo e serve para designar aqueles representantes da espécie humana chamados no Brasil de CDFs ou nerds.

Por que escolhemos esse nome para nossa revista? Atenção para o interlúdio poético: não fomos nós que escolhemos o nome, foi o nome que nos escolheu. Pode chorar agora.

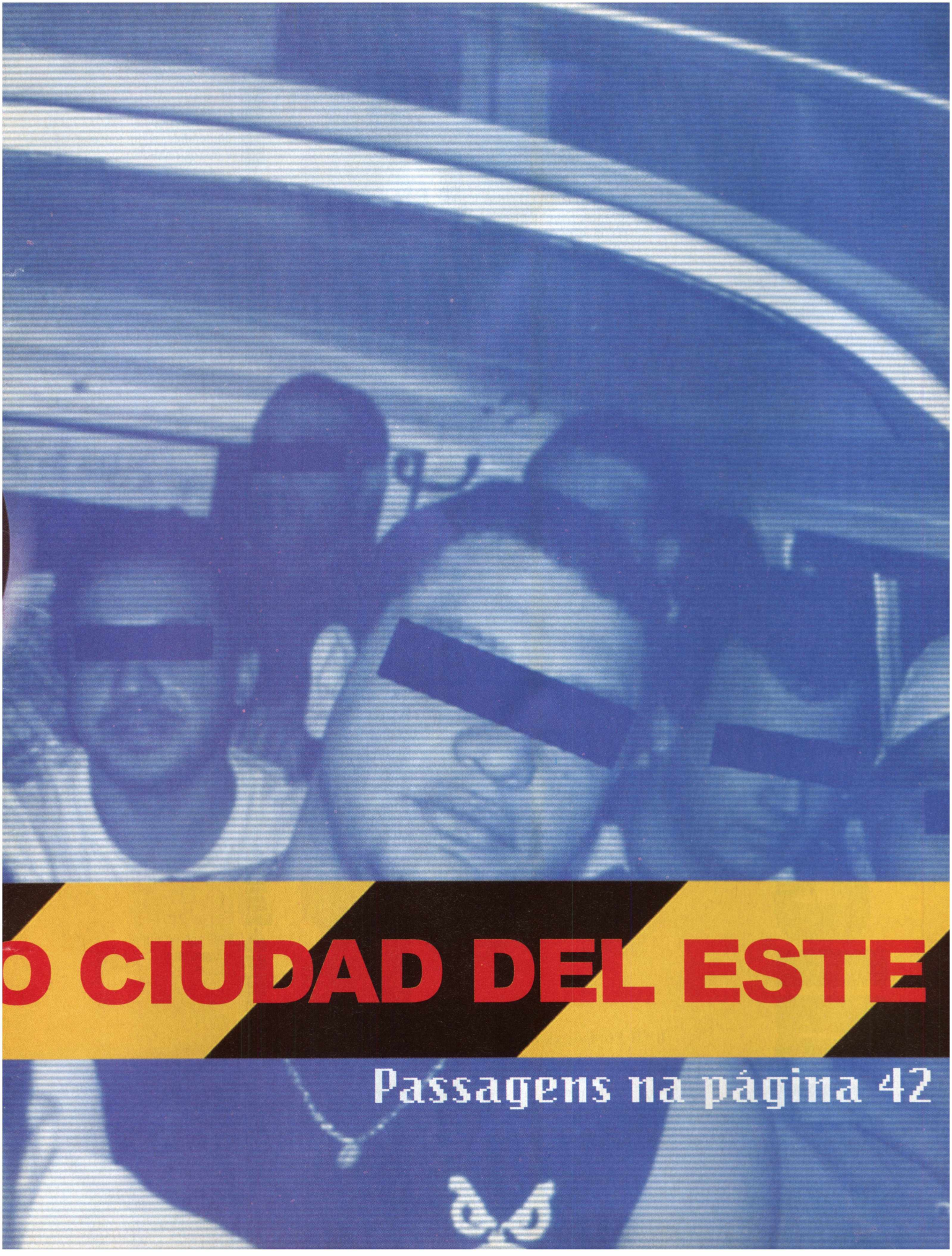
Esta não é uma revista anti-Windows. Não somos pró-hackers. Nosso compromisso é não ter compromisso.

Nossa intenção não é informar sobre a informática. O objetivo é informar sobre os efeitos da informática, o lado obscuro de sua aplicação, o que está fora dos holofotes.

Se estamos conseguindo, você é quem dirá.



VIAJE NO EXPRESS



Passagens na página 42

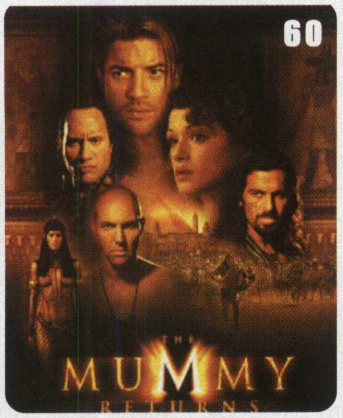
Índice



Reprodução



Reprodução



Divulgação

In Tune 10
Tecnologia + Informação + Humor + Mistureba =
Star Trek, cultura DJ, dedos decepados, Cobol e frescobol, viagra, explosão de micros, Python e outros absurdos

Hardware 30
A parte física da informática
Robocop em versão real: Land Warrior

Ahead 40
O futuro através do buraco da fechadora
Dados trafegando na fiação elétrica

Scan 58
A nossa palavra
As Panteras, drum n' bass, Palm m100, mouse óptico, revista Info, Furby, Rammstein, Photoshop 6...

Guia do CD 65
O CD-ROM dessa edição
Precisar não precisa. Mas atrapalhar não vai. Confira nossas dicas para usar o CD-ROM Geek #11

Inbox 8
Vox Populi, Vox Dei
Respostas à polêmica doutoranda, leitores necessitados e outros revoltados

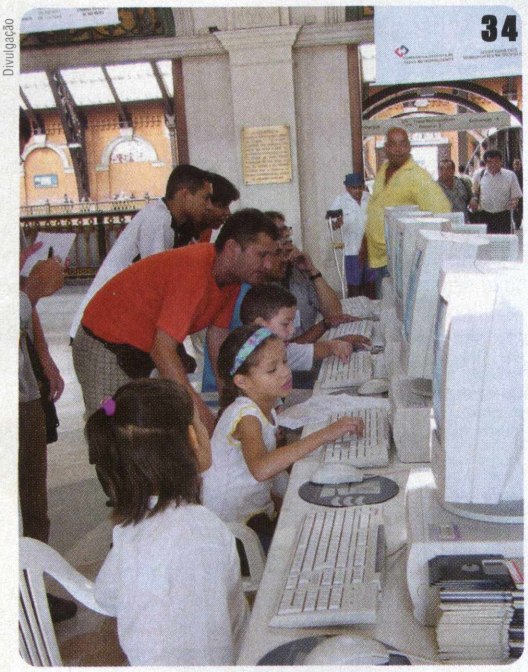
Character 18
Eles merecem respeito
Augusta Ada Byron & Gene Roddenberry

E-World 32
Informação na natureza
Fractais: muito mais que um princípio para gerar belas imagens - ou não...

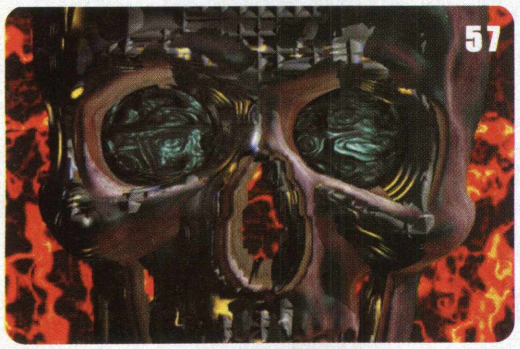
Hacker Space 54
Espaço para a elite dos anos digitais
Cavalos de Tróia, Backdoors, Trojans, medo & conhecimento

Código-Fonte 64
Para pensar
Você sabe o que é a Engenharia Social?

Mundo Estranho 66
Surpreenda-se
O que? Quando? Nuintindí!



Divulgação



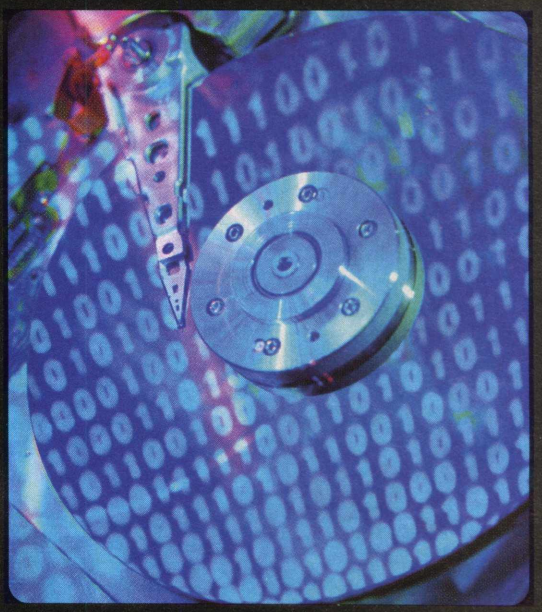
Hank Bertheim



Rodrigo Rudiger

20 DVD Cracks!

Copiar, produzir, ripar, destravar, dominar: chegou a hora do seu DVD-ROM ou DVD Player ultrapassar os limites



34 Poder Para o Povo

Democratização da informática. Incluir quem está excluído da força motriz no novo século

42 Operação Paraguai

A rota de muamba mais famosa do país desvendada com o estilo "Geek". Fomos, vimos e relatamos

50 La vaca és muerta

Entrevista exclusiva com os hackers mais famosos do planeta: Cult Of The Dead Cow

NO CD-ROM BÔNUS

A relação completa dos softwares e arquivos contidos no CD Bônus dessa edição, mais breve descrições de cada um deles, você encontra no próprio CD, no arquivo ConteudoCompleto.htm. Na página 65 há um guia com dicas para usar o CD. Abaixo alguns destaques:

Programas para ripar, copiar e produzir DVDs
Computação fora do PC: softwares para integrar seu micro a *outros dispositivos* (videogames, fax, telefone...)
C e C++: curso da linguagem base dos bons programadores, mais rotinas de programação, compiladores e utilitários
Corel PhotoPaint 9 e Word Perfect 8 para Linux

Democratização

Tenho um 586 com 16 de RAM, CD-ROM de 2X, HD de 1 GB, Placa de vídeo de 1 MB e gostaria de realizar um sonho: fazer um upgrade para um K6 II 500 com som e vídeo onboard e 32 MB de RAM. Mas para isso eu preciso vender alguns itens. Tenho 17 anos, moro no Morro da Macumba, uma favela atrás do shopping Interlagos, parei de estudar na 5ª série e não consigo arranjar emprego. Gostaria que vocês colocassem um anúncio na próxima Geek dos seguintes itens que estou vendendo:

Uma guitarra Golden SG Preta com detalhes cromados, uma caixa amplificada Brabus, um pedal Chorus super drive, 3 livros/ cursos de guitarra, bolsa da guitarra, 3 palhetas, 1 cabo de ligação com pontas de ferro cromado, alça para guitarra. Todos itens em perfeito estado de conservação e com nota fiscal. O preço de loja é R$ 680 mas como quero realizar um sonho, vendo tudo por R$ 400.



Ligue para a casa da minha irmã 11 5614-8320, deixe seu nome e telefone pois com certeza retornarei a ligação.

Para arranjar dinheiro para comprar a GEEK eu faço o seguinte: vendo 2 revistas de informática (concorrentes) por R$ 10. Agora a coisa ficou feia pois as revistas acabaram e estou fazendo um bico que é montar estruturas de transformadores - ganho R$ 5,00 por milheiro. Também não tenho internet e estou mandando o e-mail através do computador de um amigo

Agradeço se vocês colocarem meu anúncio, pois só assim poderei realizar meu sonho de montar um K6 500 e conseguir rodar a GEEK em menos de 3 minutos.

Júlio César por e-mail

Sem queixas contra o Windows

Como usuário do Windows 98 não tenho nenhuma queixa quanto ao sistema, a não ser travamentos de tempos em tempos e poucas vezes. Dando uma lida na matéria sobre algumas falhas do Windows (Geek 10), tenho a seguinte opinião: nenhum sistema é livre de problemas, mesmo o Linux, considerado muito seguro, deve ter falhas, o que se explica com suas sucessivas versões.

Quanto à segurança, deve-se levar em consideração que a maioria dos vírus de computador são criados em sistemas Linux. Portanto acho que grandes empresas ou corporações erram em decorrência da concorrência de outras grandes empresas.

Rodrigo, RJ, por e-mail

Com queixas contra a gente

Sinto-me imensamente enganado pela revista Geek 10. Na capa há uma chamada sobre engenharia reversa, "20 programas que desmontam programas no CD". Gostaria de saber: onde estão esses 20 programas? Na pág. 40, sobre matemática do caos, *mensiona* (sic) "Vide box na pág.34", e na referida página não consta nada sobre descompiladores. Os que eu encontrei, são em inglês, não tem nenhum tutorial neles, nem na revista e nem no CD. Comprei gato por lebre. Bom, uma coisa é certa, é a primeira e última vez que compro esta revista. E vou também falar para meus amigos sobre o assunto. Se vocês não têm competência para publicar algo, mudem de profissão.

Valdemir Barlota, por e-mail

Os descompiladores estão no diretório Hackz do CD, conforme indicado no Guia Do CD, pág. 65. Há um tutorial para usar um deles nas págs.44 e 45. Quanto ao "Vide Box", veja o box na pág. seguinte (sem trocadilho...). Quanto à gente mudar de profissão...só quando você aprender a escrever a palavra "menciona" (fora os outros erros que corrigimos).

Crise de identidade

Sou fisioterapeuta, 37 anos, usuário de micro desde o Dismac D-8000. Acompanho a Geek desde o primeiro número e vejo uma crise de identidade nela. A seção SCAN é uma vergonha, desperdício de papel com críticas de mouses eróticos, papel higiênico, É o Tchan, Furacão 2000 e outras pérolas. E o que eu faço para rodar o Trustix, se não tenho gravador de CD?

Concordo com a crítica da leitora Vivian Lopes em relação ao comportamento de alguns indivíduos. Existe a cultura do "papagaio de informática", que só usa o que foi ensinado ou gasta 80% do seu tempo para aprender 20% de um software. Isso deveria ser combatido. A informática deveria fazer parte de um conjunto de informações e instrumentos que viessem beneficiar o conhecimento humano. Crackers, invasores e cia. ltda. devem ser punidos e a reportagem da página 52 (ed. 10) deixou claro o lugar deles. Ajudem a combater a mesquinharia nesse país, ajudem a formar opiniões e nunca ressaltar o comportamento de medíocres, seja na literatura, música, informática ou demais áreas.

Newton - Curitiba, por e-mail

Rindo às custas dos outros

Vocês gozaram do amigo leitor, Luiz Gustavo, por sua inocência sobre o programa Lucifer (pág. 10, nº 9). O programa pode ser velho, mas até hoje eu faço hora com a cara dos outros utilizando o mesmo. Na realidade mando este e-mail para lembrar que vocês ficaram de mandar o Lúcifer completo, com manual, só que não cumpriram a promessa - papel feio hein?

Alan Silas de Souza por e-mail

Confira o programa *Lúcifer* no CD Geek#11

OPEN MEDIA
Participe. Mande sua colaboração para esta seção da revista Geek
www.geek.com.br

Lenha no fogo I

Escrevo este e-mail apenas para declarar minha indignação com a Sra. Vivian Lopes (carta na Geek 10). Acredito que vocês vão receber uma enxurrada de e-mails sobre esse assunto. E não é pra menos. A revista que vocês editam é a mais interessante do ponto de vista "underground" no mercado brasileiro. É um misto de "Wired" com "2600", com muita personalidade e originalidade.

Infelizmente, algumas pessoas conservadoras ou mesmo retrógadas, acreditam que a revista incita o roubo, que o Duke Nukem é o causador da loucura do psicopata que atirou em um cinema de São Paulo, que se eu ouvir Planet Hemp vou virar maconheiro. Muita inocência da senhora Vivian achar que "qualquer sistema operacional seria melhor ainda sem os hackers, porque as pessoas estudiosas e ocupadas com o que presta não precisariam perder seu precioso tempo programando segurança". Quer dizer que é perda de tempo programar segurança? Que se não existissem hackers não haveria bandidos no mundo? Que todos os analistas de segurança, programadores de softwares de segurança, fabricantes de hardware de segurança, sites de segurança, etc, estão aí porque os terríveis hackers não os deixam em paz para "se ocupar com o que presta"?

Hackers "maus" sempre existirão, e não é a revista Geek nem a Internet ou a televisão ou o desenho violento do Pica-Pau que os causa.
Willian Caprino

Ora vamos, Senhora Vivian Lopes, volte à realidade. Segurança é necessária, com ou sem hackers. Em algumas situações, os hackers colaboram sim com o desenvolvimento do software, assim como as guerras colaboram com o desenvolvimento da medicina, da engenharia, da tecnologia. Hackers "maus" sempre existirão e não é a revista Geek nem a Internet, a televisão ou o desenho violento do Pica-Pau que os causa. Eles simplesmente existem!

Se o indivíduo for propenso a ser "bandido", ele vai ser, com ou sem a revista. Você talvez não lembre ou não saiba, mas o Brasil passou por 30 anos de ditadura, de censura, de negação a liberdade de expressão. Não colabore para que isso volte. Se não gosta de uma coisa, simplesmente não leia. Mas deixe quem aprecia ler.

Willian Caprino, Analista de Segurança, por e-mail



Ilustrações: Alessandro G. da Silva

Lenha no fogo II

Declaro para todo e qualquer fim que não sou funcionário da Geek, nem fui remunerado para dizer algumas verdades para a doutoranda em computação Vivian Lopes. A leitora não compreendeu o espírito da Geek: é uma espécie de Mad, no que se refere a determinados assuntos. Não me parece uma revista para uma inocente "comunidade jovem e curiosa" e sim para aqueles que já dominam - em algum nível - a computação. Para iniciantes há revistas com apelos mais fortes.

Da mesma forma que a revista Mad sugere que você possa "matar" o presidente dos EUA com um espirro, a revista Geek acha que devemos "matar" o Bill Gates... Não leve tão a sério, futura doutora, insinuações deste tipo... São artifícios de uma inteligência mais elaborada, com um QI talvez mais alto, próprio de quem não leva a vida de forma tão literal...

Bem, depois da aula à doutora, sou obrigado a repreender os responsáveis pela revista Geek. E o faço, questionando-os e quero as respostas publicadas na revista:
1º) Por que vocês não se defenderam das acusações da doutora? Eu, que nem ganho para isto, fui obrigado a fazê-lo.
2º) Ajudem os simples mortais a entender mais de computação...Por que vocês não enfatizam a área de programação, dando conceitos primários, como o de algoritmos?
3º) Coloquem programas mais úteis...
Sejam mais realistas...Por que vocês não colocam, de vez em quando, um programa útil e sem complicações, como um editor de texto gratuito, por exemplo?
Parabéns pela revista...Tenho todos os números desde o primeiro...
Não ousem mudar a orientação editorial.

Herbert G. Espuny
por e-mail

Não respondemos porque ficamos com medo dela. Agora é você que tem que ficar com medo. Quanto às suas sugestões, muchas gracias. Sugestões são sempre bem-vindas, sejam aceitas ou não.

Quer ganhar um CD com o Free BSD?

Você consegue achar 5 erros nessa edição da Geek? Se conseguir, mande um e-mail detalhando as nossas derrapadas e torça para ser um dos 10 primeiros. Os primeiros felizardos levam uma revista Geek Especial Free BSD com o sistema completo e manual de instalação.

Sua opinião, sugestão ou crítica também vale ouro. Por isso, quem tiver a carta publicada no InBox ganha...alguma coisa que a gente ainda não decidiu. Tente a sorte.

Por carta: R. Pe Benedito de Camargo, 315 - SP - CEP 03604 010
Por e-mail: info@geek.com.br
Por fax: (0xx11) 6642 4313
Por telepatia: www.azeitao.net/Telepatia.html

Central Geek de pisadas na bola

Após minuciosa análise, detectamos os seguintes erros na edição nº 10:
- Na pág. 5 o nome do renomado quadrinista autor da história saiu errado. O correto é Adão Iturrusgarai. Mil desculpas, Adão.
- Na pág. 22, o link correto para o site de Marco Nunez é www.marconunez.com.
- Na pág. 40, citamos um box da pág. 34. Na verdade deveríamos ter nos referido ao box da pág. 42.
- Na edição 9 prometemos o programa Lúcifer para a edição 10. Infelizmente só conseguimos colocá-lo no CD dessa edição.



Alessandro G. da Silva

EXCLUSÃO DIGITAL

Pobres da web

Se no Brasil é assim... imagina em Angola

A internet é o futuro da comunicação. Mas não para todos. Se você acha que a web no Brasil é indigente, aqui vão alguns dados da organização *Jornalistas Sem Fronteiras*, que monitora os países que atrapalham, de alguma forma, o desenvolvimento da rede. Veja e submeta suas opiniões a uma nova perspectiva.

País	População em milhões	Renda per capita anual em US$	Provedores de Internet	Usuários de Internet	População urbana
Brasil	157	2.930,00	1.241	8 milhões	87%
EUA	274	34.107,00	Não disponível	116 milhões	-
China	1.300	5.200,00	25	Entre 600 mil a 1,5 milhão	85,4%
Congo	50,3	822,00	2	1.500	-
Irã	65	5.121,00	20	Aproximadamente 100 mil	64%
Rússia	147,4	4.370,00	Não Disponível	Mais de 3 milhões	73%
Cuba	11,1	1.560,00	2	Aproximadamente 50 mil	75,2%
Afeganistão	21,9	800,00	0	Menos de 100	21,5%
Angola	12	1.592,00	3	4 mil	33,6%
Zâmbia	8,8	719,00	3	15 mil	-

ESTATÍSTICAS

É nóis no Napster!

Número de acessos do Brasil ultrapassa o de países como EUA e Reino Unido

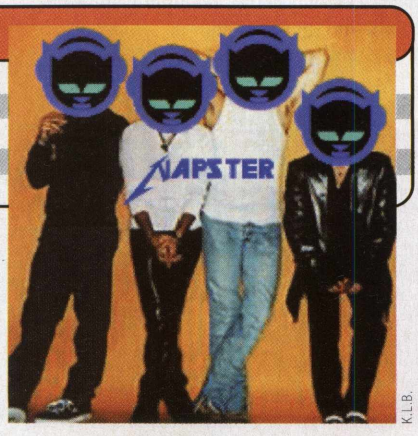
O Napster apanha de artistas e empresários, mas isso não impede sua franca utilização, que promete crescer ainda mais. Uma pesquisa feita pelo instituto Media Metrix revelou que nos últimos meses o site de troca de música foi utilizado por 14,3% de usuários em 12 dos países mais conectados. O Brasil ficou em quarto lugar, com 18,8% de conexões, o que equivale a um milhão de usuários.

O Canadá foi o primeiro colocado, seguido pela Argentina e pela Espanha.

País	Usuários do Napster
Canadá	30,3%
Argentina	25,0%
Espanha	23,8%
Brasil	18,8%
Estados Unidos	16,1%

40% dos PCs americanos têm o Napster instalado. 20% dos PCs em locais de trabalho também possuem o programa.

Fonte: Pc Pistop



K.L.B.

FILMES À VISTA!

Pirataria e Criatividade

Piratas de software atacam o mercado de vídeo

Sábado de manhã, num passeio entre os camelôs na região da Paulista, você pode ter uma incrível surpresa. Quem já esteve por lá sabe que os piratas vendem de tudo.

A nova onda: CDs com filmes em DivX, formato de compressão MPEG-4. Não aguentamos e torramos R$ 8 para comprar cada um dos seguintes campeões de bilheteria: *Gladiador*, *007 O Mundo Não É o Bastante* e *Armageddon*. Qualidade interessante que apenas exige um pouco de seu micro em termos de processador. Qual a próxima invenção dos pirateiros? Só os deuses da informática sabem...



Reprodução

"Na área de sistemas operacionais, o principal concorrente é o Solaris"
Luís Marcelo Moncau, diretor de marketing da Microsoft Brasil (Folha de São Paulo 11/ 4/ 2001)

MERCADO NEGRO

Compra e venda de bebês na internet

O e-commerce chega aonde jamais poderíamos imaginar

Por preços a partir de US$ 49.999,95 você recebe em casa uma criança saudável através de um sistema rápido e seguro de e-commerce, sem passar pelas barreiras que as leis oferecem. E para completar o esquema tipo "televendas", depois de 30 dias, se você não ficar satisfeito é só devolver a criança na mesma caixa em que ela veio com a garantia do reembolso postal.

Loucura? Ultraje? Piada de mau gosto? Reclame com o www.black-market-babies.com site Black Market Babies. Sem medo de ser politicamente incorreto e apelando um pouco para piadas-clichê tipicamente americanas, o Black Market Babies funciona como crítica à voracidade comercial de nossos dias. Mas se você quer mesmo comprar um bebê, é só responder o questionário online e tentar a sorte. Se quiser vender seu filho, siga o mesmo caminho. E navegando pelo site não deixe de clicar nos banners com produtos do tipo "Organizações Tabajara" - aspirinas em forma de supositório, as "Ass-pirin", ou giz de cera tóxico.

Como o site é uma piada e você não vai conseguir comprar ou vender bebês, não se desespere. Existe outra www.martian.fm/ebaby.htm alternativa: o Ebaby, onde crianças descritas com algumas poucas e nada convencionais características são exibidas e leiloadas em libras. O nome da seção é: "cheap babies", ou seja "bebês baratos". Gostou da idéia? Comprando os "produtos" você ainda leva para casa um manual de instruções, pilhas para o bebê dançar e por mais US$ 3 mil pode personalizar o pedido - um bebê japonês com olhos azuis, por exemplo. Ria enquanto é brincadeira.

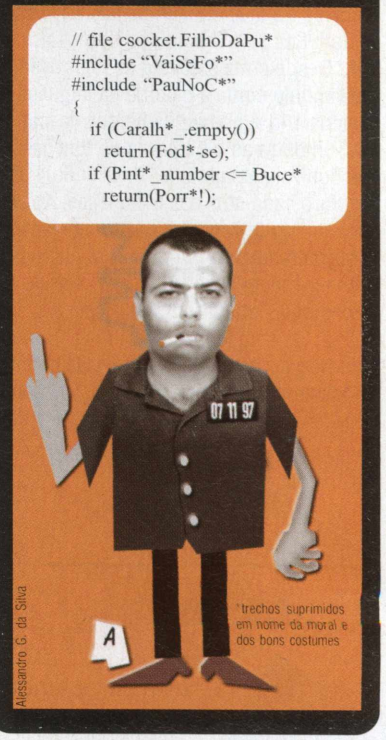


Anthony P. Groisk

Dicionário Geek

Uma visão literal sobre terminologia técnica

Linguagem de baixo nível



Alessandro G. da Silva


Divulgação

DJs & CULTURA

Partituras para pick-ups

Música produzida com toca-discos ganha método de escrita

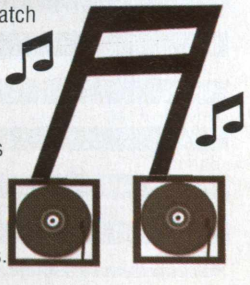
Há muito a música acompanha o homem e desde a antiguidade existem métodos para registrá-la como uma forma de escrita.

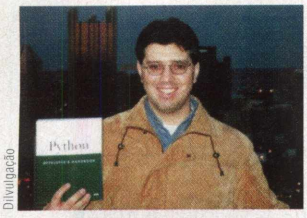
Hoje, início de um novo milênio, a música eletrônica não pára de ser anunciada como a trilha sonora dos novos tempos, com as pick-ups dos DJs assumindo status e condição de verdadeiros instrumentos musicais. Como para todo instrumento existe partitura, surgiu uma - ou melhor, duas - para os scratchs.

Um sistema de notação musical para pick-ups, foi desenvolvido por Jason Bellmont , o DJ Radar. O outro é de uma respeitada equipe de DJs chamada Skratch Picklz. Os dois métodos foram apresentados no mesmo evento, a SkratchCon (as apresentações foram arquivadas e podem ser vistas no site do evento). www.skratchcon.com

DJ Radar já era conhecido por sua maneira de pilotar as pick-ups, usando técnicas de percussão. Conhecido como "Scratch Notation", seu método de notação musical utiliza o sistema clássico de partituras, aliado a transcrições de técnicas de mão e manipulações específicas de scratch.

O sistema do Skratch Picklz, por sua vez, mostrou-se mais ousado e diferente. No final, ambos demonstraram suas idéias na prática acompanhados de uma orquestra e 3.000 espectadores.


A.G.S.



Divulgação

BRAZUKA IN PITTSBURGH

Python Boy

André Lessa, direto da terra do Tio Sam, lança o *Python Developer's Handbook*

Geek: Por que você decidiu escrever um livro sobre o Python?
AL: Na verdade, a idéia não partiu de mim. Fui convidado por uma editora a escrever o livro. A SAMS estava com a idéia de lançar o livro, e descobriram que eu conhecia a linguagem através do meu site. Então fizeram o convite.
Geek: Seu livro é para que tipo de usuário?
AL: Desde o mais novato ao mais avançado. O 1º capítulo conta a história da linguagem. O 2º ensina 100% dos fundamentos da linguagem. O 3º mostra as bibliotecas de funções disponíveis atualmente. A partir do 4º capítulo, exploro cada uma das bibliotecas. Ao chegar no final do 2º capítulo, o leitor iniciante já está programando em Python. Para quem já possui conhecimento avançado, cada capítulo expõe tecnologias que fazem valer a pena a leitura.
Geek: Ele será lançado no Brasil? Quando?
AL: Não existe nenhuma previsão quanto ao lançamento no Brasil. Ele já foi lançado nos EUA, e em breve será na Rússia e na China.
Geek: O código do Python é aberto? É preciso pagar para usá-lo comercialmente?
AL: O código é aberto e não é cobrada nenhuma taxa para utilizar a linguagem. Você pode ir no site, fazer o download, escrever uma série de programas em Python e vender o aplicativo final sem levar o fato ao conhecimento de ninguém ou pagar algo.
Geek: Você mora nos EUA há 3 anos. Por que se mudou do Brasil?
AL: Eu recebi uma proposta para atuar na minha área aqui. Eu percebi que trabalhar com informática no exterior traria mais oportunidades e desafios para minha carreira. Havendo uma oportunidade mais interessante, poderei pensar em voltar para o Brasil.
Geek: Em que cidade você mora hoje e onde trabalha?
AL: Moro em Pittsburgh, Pensilvânia. Atualmente presto serviços de consultoria para a empresa Deloitte Consulting. Também atuo como diretor de negócios nos EUA do website iTraceYou.com.

www.lessaworld.com

NÓ NA LÍNGUA

Arquivo X Ficheiro

Estás a entender ou estás a se atrapalhar?



Falamos português, certo? Por isso o que falamos deve ser reconhecido em outros países com a mesma língua, não é? Errado! A distância acaba provocando uma "versão" particular para certos termos. Já deve ter ouvido falar nas bichas (filas) para comprar pão. Ou melhor, para comprar carcaças. Ou melhor... ah, deixa para lá! Num mundo como o da informática, as diferenças são ainda maiores.

No Brasil	Em Portugal
Hard Disc (HD)	Disco duro
Mouse	Rato
Monitor de vídeo	Terminal de vídeo
Tela	Ecrã
Memória ROM	Memória morta
Fax Modem	Modem-fax
Hardware	Equipamento informático
Drive de disco	Accionador de disco
Software	Suporte técnico
Buffer	Memória tampão
Memória RAM	Memória viva
Centro de Processamento de Dados CPD	Centro de Comutação de Dados CCD
Código Fonte	Linguagem Fonte
CD	Disco óptico

Braço de Ferro*

Cobol | Frescobol


Reproduções

Quem merece maior crédito: a linguagem de programação ou o esporte praieiro? Colocamos os fatos lado a lado para uma análise isenta e ponderada.

Cobol	Frescobol
Surgimento	
1959, criado pelo comitê CODASYL (Conference On Data Systems Languages) 7 Pontos	Entre os sécs XV e XIX na Europa. No Brasil, em plena praia de Copacabana, 1946 10 pontos
Origem do nome	
Common Business Oriented Language 8 Pontos	Não se sabe. Mas suspeita-se que tenha algo a ver com Ball (bola) e Frescos (boiolas) 0 Pontos
Complexidade	
Já vi linguagens piores 5 Pontos	Bico! 10 Pontos
Material	
Um micro e software 10 Pontos	Duas raquetes, uma bolinha, uma praia e espaço na praia 5 Pontos
Aceita cartões perfurados?	
Sim 10 Pontos	Hã??? 0 Pontos
Quem pratica?	
Programadores, Hackers & Cia 10 Pontos	Marombeiros, Frutas & Cia 0 Pontos
Bons resultados	
Melhora o raciocínio lógico e para os experts vale bons salários 10 Ponto	Garante um belo bronzeado e algum condicionamento físico 10 Pontos
Contra-indicações	
Dores de cabeça, insônia 5 Pontos	Traumas físicos em geral, lesões em terceiros 0 Pontos
Vencedor	
Cobol: 75 Pontos	Frescobol: 30 Pontos

Vitória esmagadora do Cobol. Se você não gostou do resultado, está lendo a revista errada. Vai comprar a Capricho ou a Ponto Cruz, vai...

* Inspirado na seção Head-To-Head da *revista americana Maxim* (que também inspirou a seção Duelo de Titãs da Revista VIP)

"Nem todos os problemas têm uma resposta tecnológica, mas quando têm, é a solução mais duradoura".
Andy Groove, CEO da Intel (maio/ 2000 - Revista Squire)

MALA SEM ALÇA DIRETA

Spam ou não spam, eis a questão

Cresce o número de sites que vendem cadastros de e-mails para mala direta eletrônica

Enquanto continua a discussão para saber o que é ou não spam (propaganda ou e-mails particulares não solicitados), o mercado de marketing segue explorando o potencial de tal sistema. A exemplo do que já vinha acontecendo com as enormes listagens de mala direta tradicionais, é a hora e a vez das enormes listas com endereços de e-mails.

Os cadastros, oferecidos por diversas empresas (veja box abaixo), são passados em um software desenvolvido para detectar e eliminar endereços repetidos, por isso são listas totalmente válidas – tirando uma pequena parcela de usuários que cancelaram as contas.

Além disso, são oferecidos em CDs com quantidade variando entre 50 mil até cinco milhões de registros. Como estão em arquivo TXT, basta copiar e colar os endereços no envio do Outlook Express. Alguns serviços oferecem como brinde um programa que envia automaticamente as mensagens, sem intervenção do usuário.

Pergunta nº 1: É permitido divulgar endereços de e-mail livremente?
Segundo um dos sites especializados no comércio de e-mails, chamado Mala Virtual, de acordo com a legislação internacional sobre correio eletrônico, Seção 301, parágrafo (a)(2)(c), Decreto S 1618, título terceiro, aprovado pelo 105º Congresso Base Das Normativas Internacionais Sobre Spam, o e-mail não pode ser considerado spam quando inclui uma forma do receptor ser removido da lista.

Pergunta nº2: Vale a pena?
O retorno proveniente de uma mala direta via Internet é calculado em cerca de 4%.

Pergunta nº 3: Será que seu e-mail está numa dessas listas?
Provavelmente sim...



SITE	QUANTIDADE	PREÇO	ENDEREÇO
Hot Cadastro	50 mil	R$ 200,00	http://hot-cadastro.webjump.com
Eletromarketing	Mínimo – 50 mil	R$ 40,00	www.eletromarketing.tsx.org
	Máximo – 1.500.000	R$ 300,00	
Emailing	Mínimo – 200 mil	R$ 60,00	www.emailing.hpg.com.br
	Máximo – 5 milhões	R$ 700,00	
Mala Virtual	300 mil	R$ 250,00	http://lapolins.vila.bol.com.br


J.C.V.D.

APARATO ANTITELEFONE

Ódio aos celulares

Quer evitar celulares pentelhos?



Reprodução

Ah, o mundo wireless dos celulares! A maravilha tecnológica que permite aos seres humanos se comunicar em ônibus, restaurantes, dentistas, supermercados, feiras, metrô, estádios de futebol, hospitais, filas de banco, cinemas, salas de aula e em todos os lugares do planeta onde exista um sinal de conexão. Vale lembrar ainda das campainhas, cheias de personalidade que enchem o ambiente com sua "agradável" melodia.

Mas, como a tecnologia é sábia e a humanidade criativa, já existe uma maneira não-agressiva de educar viciados em celulares. O Safe Keeper é um sistema de bloqueio ideal para barrar transmissões de celulares nos lugares onde eles não são bem-vindos. Formado por uma central de transmissão de onde saem cabos, que podem ser espalhados pelos ambientes dentro de um raio de ate 20 metros, o sistema provoca interferências que inibem o sinal telefônico.

O único problema é que ainda teremos que esperar mais um pouco até a chegada do paraíso. A Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) ainda não regulamentou o uso do sistema no país.

www.nomobile.com

DÚVIDA CRUEL

Bill Gates & Viagra


A.G.S.

Bill Gates usou a caixa de Viagra que o hacker galês Raphael Gray* enviou para ele?

*Raphael Gray, codinome Curador, é um hacker galês de 18 anos, que há cerca de um ano espera julgamento vendo o sol nascer quadrado. Seu crime: roubar 26 mil números de cartões de crédito, incluindo um que ele alega ser o de Bill Gates. Com esse número Gray comprou uma caixa de Viagra pela net e enviou para a mansão de Bill. Segundo Curador, o dono da Microsoft não agradeceu, não reclamou, mas quem sabe se ele usou ou não?

Números da Redação



57 CDs da America Online recebidos pela equipe da Geek

40 Litros de Coca Light consumidos pelo editor assistente Mohandas Ck

11 Travamentos de softwares (Windows incluído) por dia nos micros da Digerati

118 E-mails que chegaram descendo o pau na leitora Vivian Lopes (veja InBox, pág. 10)

NÃO TENTE FAZER EM CASA

Alívio imediato

Já que é para destruir, faça com estilo

Seu velho computador abriu o bico e se recusa a funcionar. O que resta fazer, se tudo já foi tentado e o resultado foi só decepção, nervosismo e dor? Aceitar, complacente, a falha do equipamento ou vingar-se do aparato maligno que consumiu seu tempo, seu esforço e sua sanidade?

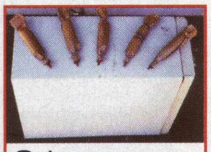
Vingança! Nada mais saudável que banir o sentimento de derrota com boas agressões.

No site Shybe, você encontra várias sugestões de como proceder no esquartejamento da tecnologia obsoleta. Veja, por exemplo, o que fez J.T., um geek do Brasil que decidiu levar seu desejo de destruição às últimas consequências - pobre 286... Que Deus o tenha.

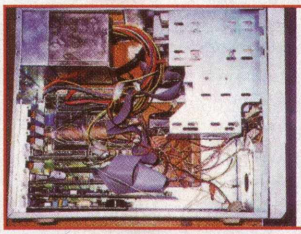
www.shybe.com



1 A vítima: um 286 revoltoso que merecia sofrer.



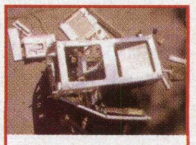
2 As armas: morteiros, muito mal intencionados.



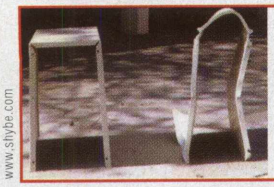
3 A preparação: os artefatos explosivos são colocados cuidadosamente no interior do condenado.

4 Kaboom!! : os destroços da batalha.





5 A desconstrução de um micro... veja os pedaços!



6 Antes. Depois... Quase dá para ouvir o metal gemendo...



7 O artista. Ele avisou, mas o computador se recusou a cooperar...

Se você conhecer J.T. ou for o próprio, entre em contato conosco. Tamanha criatividade precisa ser recompensada. Temos uns monitores velhos por aqui que estão pedindo para sofrer...

STAR TRECO

Enterprise X Windows

O mais famoso seriado encontra o mais famoso software. Quem sairá vivo?

Se você não gosta de Jornada nas Estrelas, pule a página. Mas se gosta, parabéns: você vai ler um texto coletado no caos da net por nosso departamento de assuntos interestelares. Por trás do que pode parecer paródia, estão duras verdades que você vai ter que enfrentar, jovem trekker.

Picard: Sr. LaForge, algum sucesso em achar uma fraqueza nos Borgs?

Geordi: Sim, capitão. A resposta está em arquivos do século XX.

Riker (com ar de ingorância): Que diabos é Microsoft?

Data: Permita-me explicar. Vamos enviar este programa, chamado Windows, para o comando dos Borgs. Uma vez na unidade raiz deles, consumirá os recursos numa velocidade incrível.

Picard: Mas os Borgs têm habilidade de adaptação.

Data: Sim, capitão. Mas o Windows criará uma nova versão de si mesmo chamada upgrade. Os Borgs não serão capazes de adaptar-se.

Quinze minutos depois...

Data: Capitão, instalamos o Windows na unidade de comando dos Borgs. Já consumiu 85% dos recursos.

Geordi: Mas nossos scaners detectaram um aumento na capacidade dos Borgs. Não temos indicação de upgrade no software.

Data: Senhor, acredito que os Borgs contornaram esse problema ao não enviar seus cartões de registro.

Geordi: Espere! A capacidade da CPU deles caiu para 0%!

Picard: Data, o que mostram seus scanners?

Data: Aparentemente os Borgs acharam um módulo interno do Windows chamado Paciência e estão usando toda capacidade da CPU.

Duas horas depois...

Riker: Geordi, qual o status dos Borgs?

Geordi: Como esperado, eles se reestruturaram. E cada vez que aumentam seus recursos tenho que transmitir mais módulos do Windows chamados Microsoft Fun-Pack.

Geordi: Capitão, outra nave adentrou o setor.

Picard: Identifique.

Voz nos instrumentos: Aqui é o almirante Bill Gates da nave Microsoft. Temos confirmação positiva de um software não-registrado neste setor. Rendam-se.

Riker: Meu Deus, capitão! Humanos estão saindo da nave!

Data: Não são humanos, senhor. Se olhar de perto verá maletas de couro e ternos Armani.

Riker e Picard: Advogados!

Riker: Cercaram a nave Borg e estão cobrindo-a com papéis.

Data: Acredito que são chamados de processos. São fatais.

Picard: Desligue os monitores, Data, não agüento olhar. Nem os Borgs merecem tal morte!



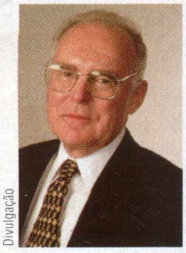
Moral da história:
O seu Windows é registrado?

"Nós finalmente nos estabelecemos na Irlanda devido ao seu grande respeito pela loucura"
Nicholas Negroponte, fundador e diretor do MIT, sobre a decisão de instalar o MediaLab da Europa em Dublin (ago/ 2000)

O TEMPO NÃO PÁRA

Lá se vai a lei de Moore

Co-fundador da Intel se aposenta e sua lei... quase

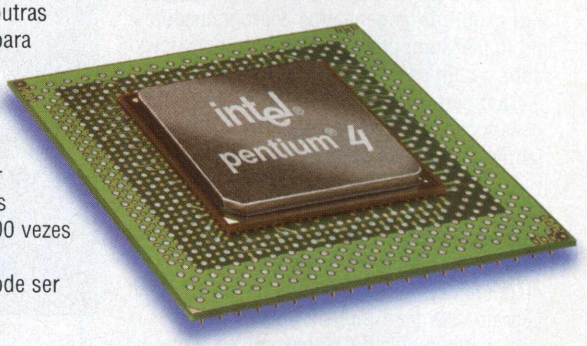

Divulgação

O poder dos chips de silício vai dobrar a cada 18 ou 24 meses. Com essa simples afirmação, feita em 1965, Gordon E. Moore entrou para a história da informática e tornou-se o criador da mundialmente famosa "Lei de Moore". Três anos mais tarde, o Ph.D. em física e química fundaria a Intel com seu amigo Robert Noyce e continuaria a escrever história dirigindo a maior fábrica de microprocessadores do mundo.

Curiosamente, a trajetória de Moore parece acompanhar a de sua lei. Depois de atingir o auge nos anos 80 e 90, ele acaba por se aposentar, deixando o conselho de diretores da Intel para assumir o cargo de "diretor hemérito". A lei de Moore, por sua vez, depois de ser mais que comprovada nos seus 36 anos de existência, começa a dar os últimos suspiros de vitalidade e vai chegando perto dos limites tecnológicos que ajudaram na sua criação.

Em meados de abril, um consórcio da Intel, Motorola, Advanced Micro Designs e outras empresas mostrou uma nova técnica para imprimir circuitos microscópicos em chips. O novo método, que usa recursos de litografia e luz ultravioleta, permite imprimir circuitos com o tamanho de 0,13 micron e pode baixar esse número até 0,03 micron. Os chips atuais têm circuitos de 0,25 micron, 400 vezes mais finos que um fio de cabelo.

Especialistas acham que a técnica pode ser implantada na produção em série a partir de 2006, o que daria à Lei de Moore uma sobrevida de mais 15 anos. Como Mr. Moore também dá claros sinais de vitalidade (além da direção emérita de Intel, ele acaba de abrir uma fundação com sua esposa), é provável que sua trajetória e a de sua criatura continuem correndo paralelas.



MUSEU

Micro Sistemas

A primeira revista brasileira de informática



Eduardo Loos

Outubro de 1981. Gente como Linus Torvalds ainda tinha 10 anos pela frente até inventar o Linux. Computação era coisa de gente muito mais maluca do que hoje em dia. Na vanguarda digital, o Brasil entra na avenida e pede passagem com sua primeira revista de informática: Micro Sistemas. Pioneira, única, referência, e hoje, nada mais nada menos que 20 anos depois, é artigo de colecionador – dos mais valiosos. E a gente não vende nossa coleção nem por um milhão de dólares, seu lamer!

Sobe

DVD: A tecnologia digital no ponto para derrubar e banir definitivamente as fitas K7, CD-ROMs, CD-Rs, CD-RWs...

E-learning: Moda de agora: se inscrever num curso pela internet e aprender os mais variados assuntos, alguns em tempo real. Você ainda entrará nessa.

Ferramentas de autoria: Foi-se o tempo em que o usuário se contentava com conteúdo estático. Viva o Flash, o Director, o Authorware, o Toolbook...

TV Digital: Europa e EUA já tem seu padrão. Por aqui já se fala em redes de TV prontas para transmitir. Por que a Anatel demora tanto para definir a data de estréia?

Mac OS X: Um sistema que exige 128 MB de RAM e, nos dizeres de uma revista especializada, "um belo sistema multitarefa poderoso, mas lento a rodar nas atuais máquinas".



3G no Brasil: O futuro das comunicações sem fio trabalha com linhas de celulares que nem sempre mantém o sinal e possui conceitos tecnológicos que ainda estão em desenvolvimento. Vai demorar...

Desce

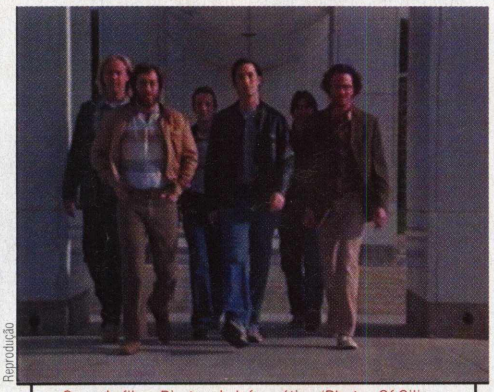
GRANDES MOMENTOS DA INFORMÁTICA

O roubo que mudou os rumos da história

Interface gráfica: já que não criamo-la, roubemo-la!

Um ensolarado e pacato dia de 1984. Alguns carros param no estacionamento de um discreto laboratório de pesquisas, em Palo Alto, Califórnia. As portas do laboratório estão abertas para os visitantes que chegam, um grupo de engenheiros e programadores da Apple Computers, capitaneado por Steve Jobs e com escolta de Steve Wozniak. Eles vieram para roubar. O alvo é o GUI, projeto desenvolvido por pesquisadores do Parc, o laboratório de desenvolvimento da Xerox.

O GUI (graphical user interface), era um sistema inovador por permitir que o usuário acionasse funções do micro sem digitar uma linha sequer, apenas clicando em ícones dispostos na tela, com ajuda de um estranho aparato chamado mouse. Sabe-se lá por que, a alta cúpula da Xerox simplesmente ignorou e ridicularizou o trabalho de seus pesquisadores. Um erro que o jovem e perspicaz Jobs não perdoaria. Encantado com o sistema e visualizando suas possibilidades, o homem forte da Apple conseguiu autorização dos figurões da Xerox para visitar o laboratório de Palo Alto e conhecer o GUI.



Reprodução

Cena do filme Piratas da Informática (Pirates Of Silicon Valley). Jobs (ao centro), interpretado por Noah Wyle, chega com os amigos ao laboratório da Xerox. Adivinha o que acontece na sequência...

Os desiludidos pesquisadores do Parc tiveram que abrir as portas a Jobs e seus homens, certos de que estavam entregando a galinha às raposas - e de graça. Quando a equipe da Apple abandonou o laboratório, o roubo intelectual estava feito. E a história não seria mais a mesma.

Uma bandeira pirata foi hasteada no prédio da Apple e em questão de meses, estava pronto o Lisa, primeiro computador da história com interface gráfica e um mouse.

"Bons artistas copiam. Grandes artistas roubam". Jobs provaria do seu próprio veneno ao entregar para o também jovem e perspicaz Bill Gates três protótipos do Lisa. Nascia o Windows. Mas essa já é outra história...

ATENÇÃO: CENAS DE MACHISMO EXPLÍCITO

Ah, as mulheres...

Se você é do sexo feminino não leia as linhas abaixo

Apesar de todo avanço nos costumes da sociedade ocidental, uma verdade é inegável: os homens ainda são maioria entre os viciados em informática. Mas como as mulheres ganham cada vez mais espaço no mundo de bits e bytes, resolvemos divulgar essas piadas logo, antes que isso vire crime. Antes de mais nada nosso pedido de desculpas antecipadas. Afinal, é só brincadeira...

MULHER WINDOWS: Todo mundo sabe que não presta mas ninguém vive sem ela;
MULHER EXCEL: dizem que faz muitas coisas mas você só a utiliza para as quatro operações básicas;
MULHER DOS: Todos usaram algum dia, mas agora ninguém quer;
MULHER BACKUP: Você sempre acha que tem mas na hora do "vamos ver" não funciona;
MULHER VÍRUS: Também conhecida como esposa. Quando você menos espera ela chega, se instala e vai levando todos seus recursos; se você tentar desinstalar vai perder alguma coisa, se não tentar perde tudo;
MULHER SCREENSAVER: Não serve para nada, mas é bonitinha;
MULHER MICROSOFT: Quer dominar qualquer um que apareça na frente e tentará convencê-lo de que isso é melhor para você. Arquiteta planos mirabolantes para jogá-lo contra as outras mulheres e promete que fará o que você quiser se jogar fora sua agenda com o telefone das amigas. Sem que perceba, aos poucos ela será única na sua vida. Chegará um dia em que, até para abrir a geladeira ou pegar as chaves do carro, terá que pedir para ela.



A.G.S.

"Com tanta informação atualmente online, é excepcionalmente fácil simplesmente mergulhar e se afogar"
Alfred Glossbrenner, escritor que desde 1982 (!) escreve sobre internet

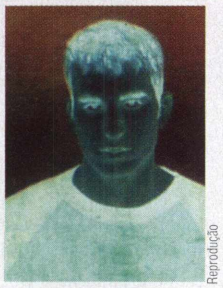
ACREDITE... SE QUISER

Ficção se confunde com realidade

O desfile do Sílvio Santos no carnaval foi a notícia mais bizarra dos últimos tempos? Você não viu nada...

Uma das notícias abaixo foi inventada pela equipe da revista Geek, as outras, por incrível que pareça, são a mais pura verdade. Você consegue dizer qual é a notícia inventada?

1. Israelense muda sobrenome para .com


Reprodução

O programador israelense Tommer Crissi, 25 anos, mudou oficialmente seu nome para Tommer.com. Autoridades israelenses relutaram em fazer a alteração e até o ministro de interior do país intercedeu, sem resultado. Como a legislação não fazia restrição à mudança requisitada por Tommer, ele conseguiu documentos com o novo sobrenome. Motivo alegado por Tommer para a mudança: dar algum significado relevante para seu sobrenome e fazer com que as garotas possam entrar em contato com ele mais facilmente pelo site <www.tomer.com>.

2. Toishi Inc. do Japão lança micro com cafeteira acoplada


Reprodução

A grande sensação da 17ª Electronica 2001, feira de equipamentos eletrônicos que aconteceu de 13 a 15 de março em Tel Aviv, Israel, foi um micro com cafeteira elétrica acoplada. O Coffee PC produz café como uma cafeteira normal e ainda é capaz de produzir a bebida de acordo com receitas carregadas na memória (expresso, capuccino, irish cofee etc.). O micro, um Pentium III com 128 MB de RAM e 20 MB de HD, deve chegar às lojas japonesas até o final de 2001.

3. Técnico de informática inglês encontra pedaço de dedo dentro de PC

A Dixon's, maior revendedora britânica de computadores, fez uma descoberta surpreendente depois de entrevistar técnicos de suas revendedoras. Ao perguntar quais os objetos mais estranhos que os profissionais já tinham encontrado dentro dos micros, as respostas foram as mais variadas possíveis, indo desde cartas de amor até ratos mortos. Mas o item mais surpreendente foi a parte posterior de um dedo humano! Segundo o técnico, o dono do micro teve o pedaço de carne amputada ao tentar instalar uma placa de vídeo. O computador teria escorregado e prensado o dedo.

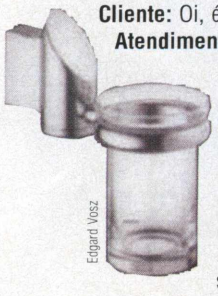

Nuno Villechaize

A notícia falsa é a 2.

SEÇÃO ARI TOLEDO

Piada #0004

É pra morrer de rir, mas é também para morrer de medo


Edgard Vosz

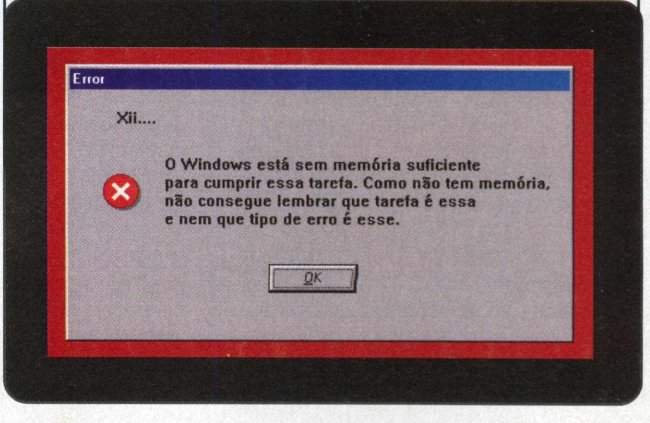
Cliente: Oi, é do suporte técnico?
Atendimento: Sim, em que posso ajudá-lo?
Cliente: O porta-copos do meu PC quebrou e o aparelho ainda está na garantia. Como eu resolvo isso?
Atendimento: Perdão, mas o senhor disse "porta-copos"?
Cliente: É, estava colado na parte da frente do meu computador. Eu tirei e não consigo colocar de volta.
Atendimento: Desculpe, mas eu não entendi. O senhor ganhou esse acessório em alguma feira ou evento? Tem alguma marca impressa nele?
Cliente: Não, veio com o meu computador. Acho que não é um acessório de promoção, não. A única coisa que está escrita nele é "Creative 52X".

Cotação da piada:
PC AT 286, 2MB RAM, HD de 127 MB (E o pior é que não é piada...)

SEÇÃO TRAVAMENTO

Windows? Xiii...

Janelas de erro que você nunca verá



por Hudson Ricardo (hudson@digerati.com.br)

Poetisa científica

Uma mulher no reino do processamento de dados

Ada Byron

"Se você não pode me dar a poesia, dê-me a ciência poética" - é como Ada Byron, a primeira programadora da História da Computação, resolve dar sentido a sua vida e consolo a sua mãe. Com medo de que a filha tomasse o rumo do pai, o incentivo à educação científica foi a forma encontrada para afastar Ada das letras ou ao menos sublimar qualquer inclinação poética.

Augusta Ada Byron nasceu em 10 de dezembro de 1815 em Londres. O sobrenome não é coincidência histórica. Seu pai era nada mais, nada menos que o poeta Lord Byron, famoso pela vida desregrada que influenciou uma geração e marcou profundamente a literatura da época. Numa das muitas versões que permeiam a história pessoal de Lord Byron, conta-se que quando Annabella estava grávida, ele desejou que a criança nascesse morta. Menos de um mês após o nascimento de Ada, Annabella foi embora para a casa dos pais levando a criança. Byron logo em seguida partiria para um exílio que duraria o resto da sua vida, marcando a separação definitiva entre pai e filha. Contrariando expectativas, isso não fez de Ada uma mulher sofredora ou ressentida.

A garota teve uma educação privilegiada e tornou-se uma exímia matemática. Para ela, as ciências exatas eram um desafio à imaginação, como se usasse metáforas para expressar-se.

Aos 17 anos, Ada foi apresentada a Mary Somerville, uma matemática extraordinária que havia traduzido os trabalhos de La Place para o inglês. Mrs. Somerville encorajou seus estudos e ajudou-a a colocar a matemática e a tecnologia no contexto humano apropriado. Foi nessa época, que a filha de Byron teve o primeiro contato com Charles Babbage, então desenvolvendo a "Analytical Engine", uma máquina de calcular dados.

Em 1835, Ada casa-se com com William King, que viria a ser o Conde de Lovelace. Agora Lady de Lovelace, ela traduzia os textos de Babbage do francês e acrescentava notas pessoais, triplicando o tamanho dos originais. As letras, como uma agradável sina familiar, já faziam parte de sua vida.

Repensar e recuperar o papel histórico da mulher é uma forma de reescrever essa herança

As cartas trocadas entre Ada e Babbage tornavam-se cada vez mais freqüentes e o pesquisador chegou a afirmar que ela conhecia mais sobre a Máquina Analítica do que ele próprio. Ada enxergava o potencial do aparato, vislumbrando o dia em que o invento de Babbage produziria música e imagens. Foi ela também quem sugeriu a Babbage programar a máquina para calcular números de Bernoulli, plantando a semente para o que é considerado o primeiro programa de computador de todos os tempos.

Ada morreu em 1852, cercada de familiares e amigos, entre os quais: Charles Dickens e Michael Faraday. Cento e vinte e sete anos no futuro, em 1979, o Departamento de Defesa dos EUA prestaria uma das maiores homenagens à condessa, batizando de "ADA" uma linguagem de programação.

É tentador carregar nas tintas e exagerar a importância de Ada Byron na História da Computação afinal foi uma mulher em um meio dominado até hoje por homens. Mas nem sempre a parte silenciosa da memória social é menos importante. Repensar e recuperar o papel histórico da mulher é uma forma de reescrever essa herança – o que valeria aumentar, a exemplo de Ada, pelo menos em três vezes a versão oficial ...

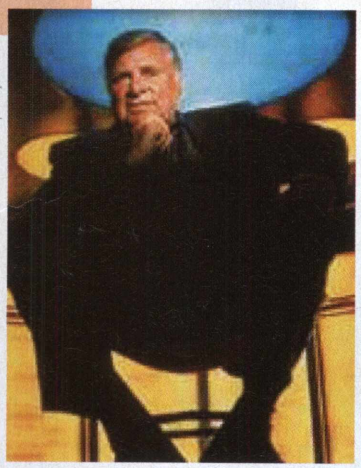


Reproduções

Acima Ada Byron, ao lado algumas de suas escrituras

Gene Roddenberry

O homem que transformou ciência em cultura pop


Reproduções

"Espaço, a fronteira final". Uma das frases mais ouvidas da história da TV ecoa da(s) Enterprise(s), lar de figuras como Capitão Kirk, Spock, Doutor McCoy, Capitão Pickard e Data. Por trás da lenda, um texano chamado Gene Roddenberry.

Nascido em agosto de 1921, Roddenberry descobriu ainda na infância o encanto da literatura, em especial da ficção científica. Apesar de ter cursado direito na faculdade, sua paixão pela aviação acabaria levando-o à Força Aérea Americana, para participar de 89 missões e receber duas condecorações.

Em 1949, Gene foi para Los Angeles, decidido a tornar-se escritor. A essa altura já tinha deixado a aeronáutica, trabalhado na PanAm e cursado literatura na Universidade de Columbia. Daí para estourar como criador da série Star Trek foi questão de tempo e persistência. Falar do trabalho de Roddenberry na série é chover no molhado. Sua genialidade como escritor é indiscutível, mas seu maior mérito foi tornar ciência e especulações científicas em produtos de consumo para as massas, oferecidos via TV.

No caminho para conseguir esse feito, Roddenberry canalizou seus conhecimentos e trouxe algumas "previsões" para a luz do dia. Não foi o único a fazer isso, mas será um dos mais lembrados. Exemplos? Temos um em grande evidência hoje, a tecnologia Bluetooth. Trata-se de um padrão de comunicação através de infravermelhos, capaz de integrar vários tipos de aparelhos. Reconheceu? O tricorder da tripulação da Enterprise misturava as utilidades, como se fosse um "canivete suíço" tecnológico. Sabe-se, ainda, que o famoso teleporte usado por Kirk e companhia corre o risco de virar realidade. Experiências a portas fechadas dão conta de sucessos nesse sentido. Os phasers, que usam feixes de laser, parecem hoje o caminho natural no desenvolvimento de armas, depois que os CD Players provaram a utilidade de tal tipo de raio.

Seu maior mérito foi tornar ciência e especulações científicas em produtos de consumo para as massas, oferecidos via TV

por Sérgio Pereira Couto (sergio@digerati.com.br)

Trekker Original



Esse exercício de futurologia de Gene sempre veio amparado em coerência teórica. O filme *Jornada nas Estrelas VI - A Terra Desconhecida* traz uma cena de no máximo 15 segundo, onde, durante um ataque a uma nave Klingon, pode-se ver gotas de sangue flutuando a gravidade zero. Todas esféricas devido à falta de gravidade.

Primores nessa linha de adaptação da ciência à cultura pop estão não só em Jornada como em *Terra: Conflito Final* e em *Andrômeda*, séries desenvolvidas com base em anotações e escritos deixados por Roddenberry. O trekker original escreveu sobre a criação de um governo único para a Terra, vôos espaciais em naves mais rápidas que a luz, o encontro do homem com alienígenas de várias espécies, robôs sofisticados com forma humana e computadores que tomam decisões.

Gene Roddenberry faleceu em outubro de 1991 em Santa Mônica, Califórnia, vítima de um ataque cardíaco. Foi desvendar um mistério que nem sua Enterprise ousou explorar.



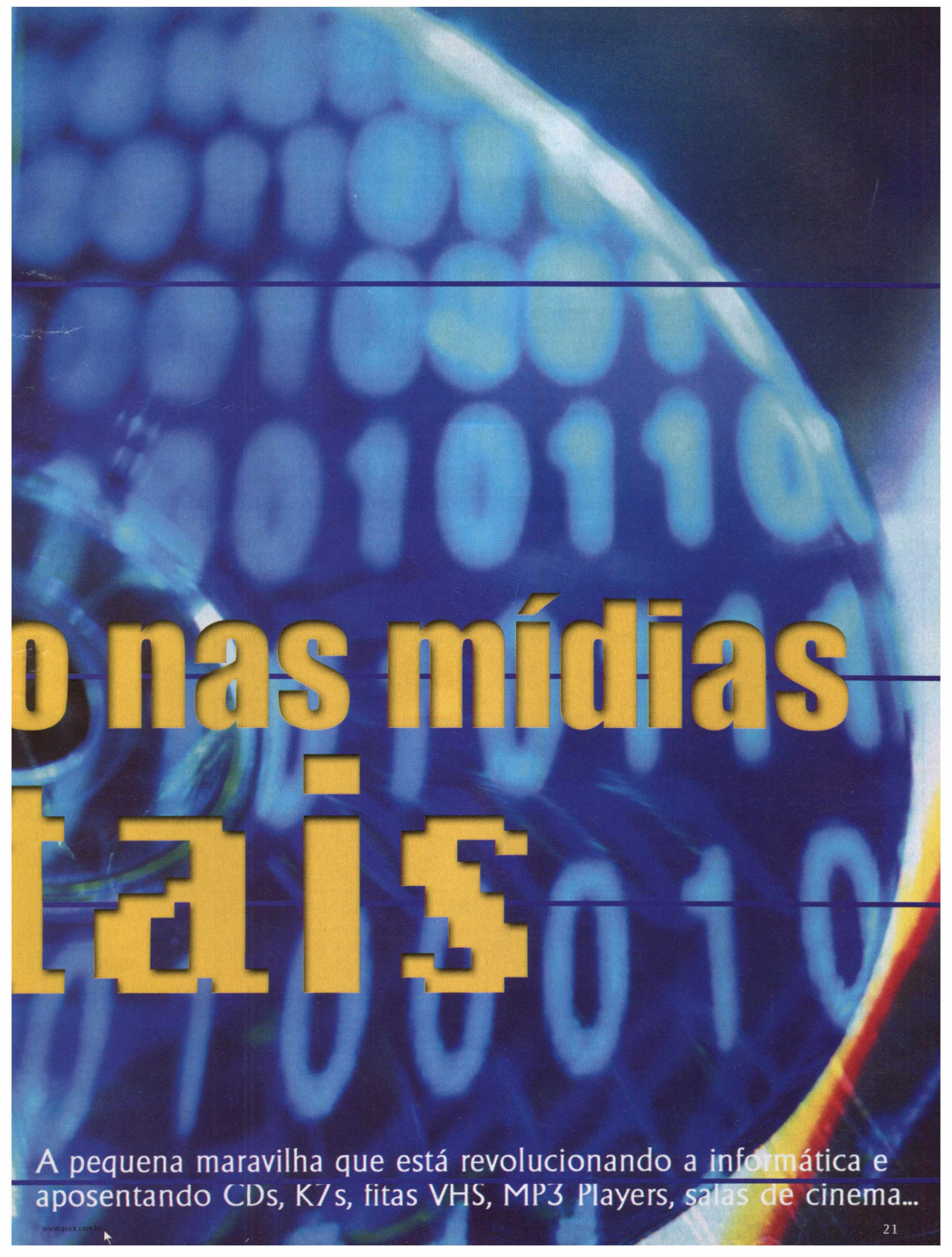
DVD

Por Mohandas Ck
(mohandasck@sofitori.com.br)
e Carlos Soares Silva

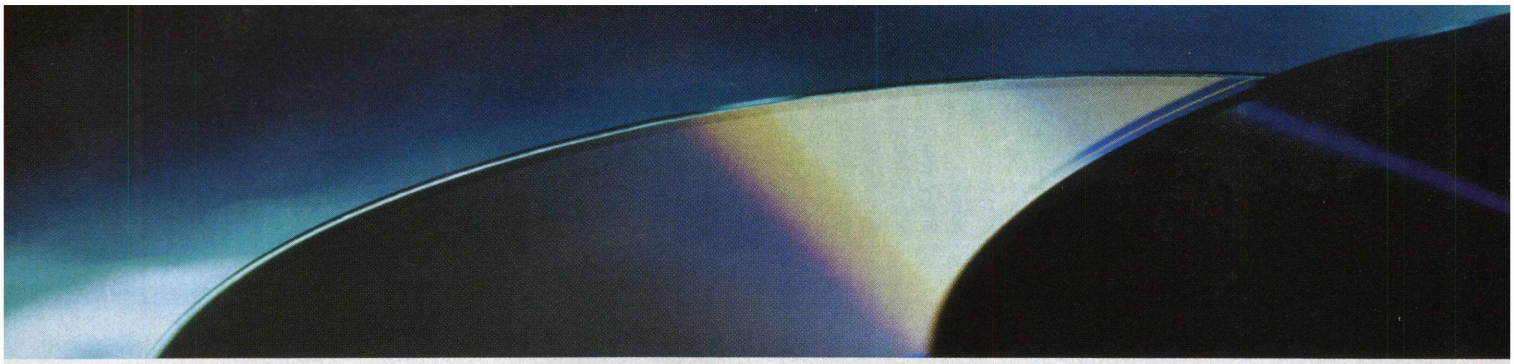
Revoluçã digi



Photodisc



A pequena maravilha que está revolucionando a informática e aposentando CDs, K7s, fitas VHS, MP3 Players, salas de cinema...



Parece um CD, tem a cara de um CD, mas é muito mais que um CD. A qualidade do vídeo, a pureza do áudio e os peritos em informática comprovam: este milagre tecnológico tem o potencial para transformar o mundo da mídia. A sigla que inicialmente significava "Digital Video Disc", com o surgimento dos drives de DVD-ROM, dos softwares distribuídos nesta mídia e do DVD-Audio, passou a se chamar "Digital Versatile Disc" ou "Disco Versátil Digital".

O DVD é um aparelho que permite exibir vídeo e áudio em qualidade muito superior à dos videocassetes convencionais (VHS). Um disco pode conter até 8 horas de áudio/vídeo com qualidade digital; isso permite que os estúdios coloquem extras no disco. Legendas em vários idiomas, trilha de áudio e até jogos de computadores podem vir junto com o filme, num misto de DVD-Video com DVD-ROM.

No desenvolvimento do DVD, seus criadores decidiram que ele deveria ser capaz de oferecer excelente qualidade de som, mas também a imagem deveria ser soberba. Para assegurar que os aparelhos de DVD fossem compatíveis com CDs, decidiram dar para o DVD as mesmas dimensões de um CD convencional: 12 cm de diâmetro por 1,2 mm de largura. Mas há muitas diferenças.

Anatomia técnica

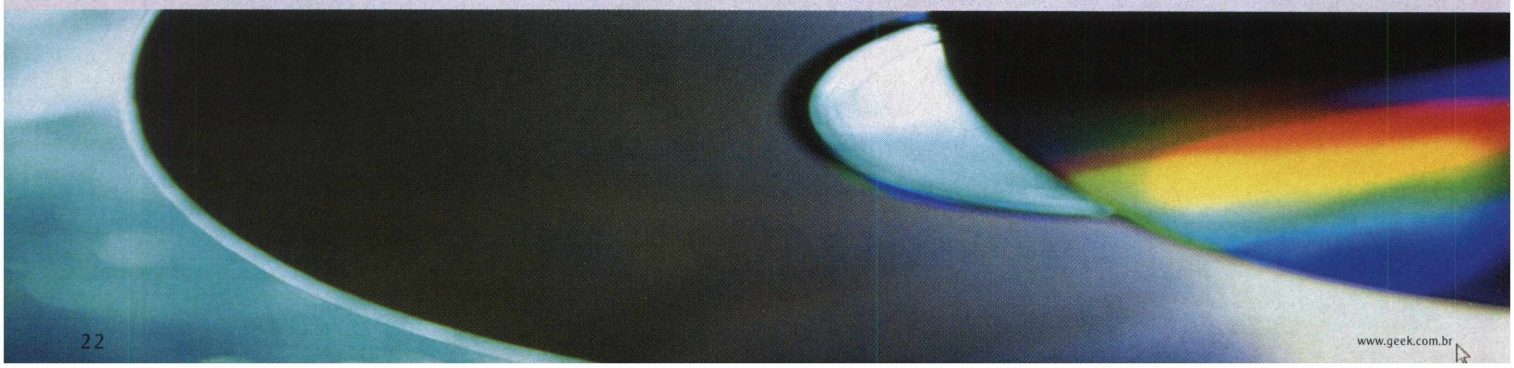
Quase idêntico a um CD musical na aparência, o DVD apresenta muitas vantagens em relação a um CD comum. Pode ler dados a 1.385 Kbytes por segundo, em comparação com 900 Kbytes por segundo dos CD Players de última geração. Além disso, a capacidade de armaze-namento deixa o CD "comendo poeira". Enquanto o CD tem espaço para 650 Mbytes, o DVD mais simples pode armazenar o equivalente a 4,7 Gbytes.

A tecnologia de armazenamento e leitura de informações é a mesma. CD e DVD estocam dados graças a pequenos pontos gravados nas faixas do disco, invisíveis a olho nu. Quando um feixe de laser passa pelos pontos que são organizados em forma de espiral, o reflexo da luz decodifica os dados armazenados, transformando-os em som, gráficos, texto, imagem ou arquivos binários. Quanto mais pontos, mais dados. Nisto reside o segredo desta tecnologia. O DVD que tem o mesmo tamanho de um CD é gravado com pontos significativamente menores, o que permite maior concentração de pontos por faixa. Além disso, as faixas dos DVDs são mais próximas entre si, o que aumenta ainda mais o número de pontos gravados por disco e deixa mais espaço de memória. Os dados são lidos por feixes de laser mais finos, de 650 nanômetros; os dos CDs comuns são de 750 nm.

O DVD tem sua capacidade de armazenamento aumentada como resultado da redução em tamanho do "pits" ("sulcos" que agem como portadores de dados digitais) e menor distância entre as trilhas de gravação. Ele apresenta uma maior taxa de transferência de dados e pode usar 2 lados de 0.6 mm de largura para armazenar dados. Existem os discos de 1 ou de 2 camadas, sendo que a gravação pode estar num lado do disco ou em ambos os lados. Veja

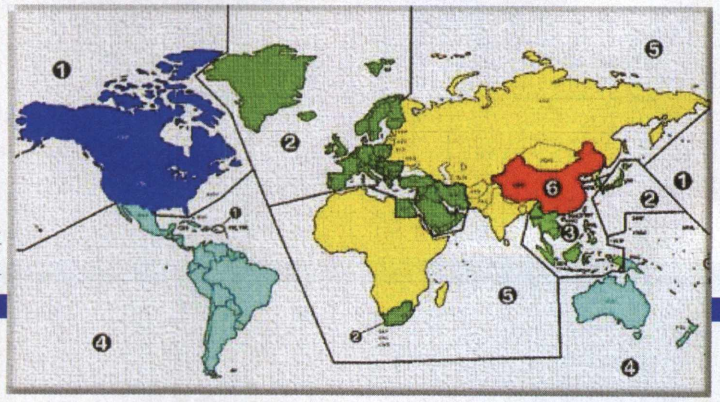
Padronização de formatos de DVDs

Tipo de disco	Lados(Side)/ Camadas(Layer)	Capacidade	Tempo de vídeo
DVD - 5	Single Side(SS)/ Single Layer(SL)	4.7 Gigabytes	mais de 2 horas
DVD - 9	Single Side(SS)/ Double Layer(DL)	8.5 Gigabytes	aproxim. 4 horas
DVD - 10	Double Side(DS)/ Single Layer(SL)	9.4 Gigabytes	aproxim. 4,5 horas
DVD - 18	Double Side(DS)/ Double Layer(SL)	17 Gigabytes	mais de 8 horas



Um mundo dividido

Para evitar cópias não autorizadas, o playback de filmes de DVD é controlado por meio de um código regional. Os DVD-players inspecionam o código do DVD e o comparam com seu código de região. O DVD só pode ser tocado se estes códigos forem idênticos. A codificação regional que divide players e discos DVDs em várias regiões é a seguinte:



Reprodução

Estimativa de lançamentos de títulos na Europa	
1999	500-600
2000	1.000
2001	2.000-2.500

Fonte: Understanding and Solutions

Região1	EUA e Canadá
Região 2	Europa, Japão, Oriente Médio e África do Sul
Região 3	Sudeste da Ásia
Região 4	América Latina, Austrália e Nova Zelândia
Região 5	Noroeste da Ásia, Rússia e África (exceto África do Sul)
Região 6	China

Método de Proteção

O CSS (Content Scramble System) é o sistema de criptografia adotado para realizar o controle de regiões. Esse método adotado pelo orgão DVD CCA (DVD Copy Control Association), criado pela MPAA (Motion Pictures Association of America) gerou diversos problemas, como era de se esperar. Por necessitar de licenciamento e credenciamento, além de pagamento de taxa, todos usuários de Linux ficaram impedidos de assistir a DVDs. Para garantir o direito dos linuxers assistirem a DVDs legalmente comprados, um grupo de programadores autodenominado MoRE (Masters of Reverse Engineering) utilizou engenharia reversa e criou seu próprio código o DeCSS, disponibilizando-o na Internet e permitindo a todos usuários de Linux o milagre de assistir a DVDs. Imediatamente as batalhas judiciais começaram e não se vislumbra um acordo a curto prazo. Até porque, o DeCSS também pode ser usado para vencer a criptografia do CSS em aparelhos e sistemas diferentes do Linux.

Projeção de vendas de DVD Disco (em milhões/unidades) na Europa	
1998	4,1
1999	20,1
2000	49,2
2001	91,6
2002	143,0

Fonte: Understanding and Solutions

Evolução dos lançamentos de títulos nos EUA	
1998	3 mil
1999	6 mil
2000	9 mil
2001	12 mil (estimativa)

Fonte: Understanding and Solutions

Evolução das vendas anuais de DVD Players - EUA	
1997	315,1 mil
1998	1,1 milhão
1999	3 milhões
2000	6,5 milhões

Fonte: Consumer Electronics Manufacturing Association - CEMA

DVD Cracks!

Destravando DVD-ROMs

O sistema de zoneamente criado pela MPAA e seus associados pode até ser justo sob o ponto de vista deles. Mas legalmente, não tem validade nenhuma e você não infringirá qualquer lei se criar mecanismos para rodar um disco de DVD gerado para uma região num player de outra área. O destravamento é um processo relativamente simples. Acompanhe aqui passo a passo o processo de destravamento de um kit de DVD-ROM da Creative Labs.

Primeiro será necessário realizar o download de 3 programas:

Remote Selector: Este pequenino programa é o que destrava o DVD player. Com ele você pode escolher qual a região quer assistir, bem como desativar o Macrovision e escolher o sistema de cor e freqüência (NTSC/PAL, 60/50Hz), entre outras funções.

Drive Region Info: Este é um dos mais importantes, pois com ele você determinará qual o firmware do seu drive de DVD-ROM, e para qual firmware você deverá atualizá-lo. Se você atualizar para o firmware errado, pode danificar seu drive irreversivelmente!

Firmware: Este é o novo firmware do seu DVD. Escolha-o baseado no que o Drive Region Info informar. A escolha do firmware errado pode danificar seu drive DVD-ROM. O firmware é a parte de software incluída no aparelho pelo fabricante contendo as informações básicas dele. Entretanto, não pode ser gravado e regravado à vontade. Em modelos antigos, o firmware só era atualizado trocando-se o chip do fabricante. Em modelos recentes, gravados no esquema de memória EPROM, geralmente é possível gravar apenas uma vez a atualização.

Preço médio do DVD Player - EUA

Agosto/97	US$ 640
1º trimeste/98	US$ 545
2º trimestre/98	US$ 525
3º trimestre/98	US$ 486
4º trimestre/98	US$ 420
1999	US$ 370
2000	US$ 270

Fonte: Understanding and Solutions

Para achar esses softwares:

www.visualdomain.net

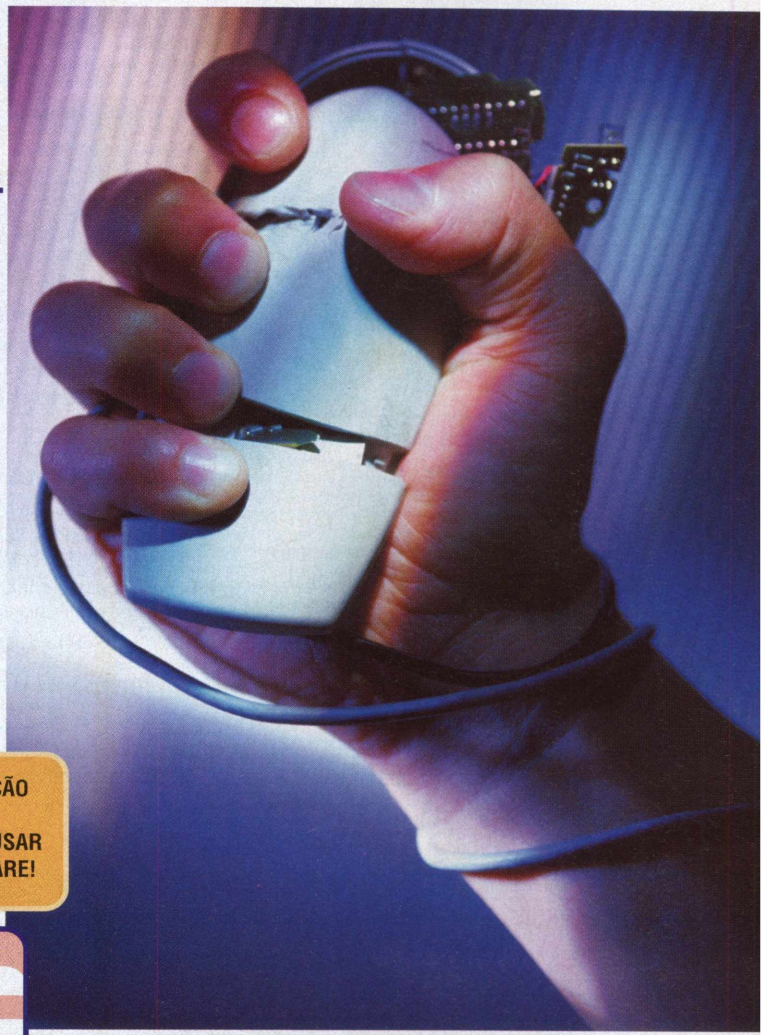
Iniciando o Destravamento

1 Execute o Drive Region Info e anote corretamente o modelo e o código do seu drive DVD. Se uma mensagem surgir informando que seu DVD-ROM não possui proteção de região, avance até o passo 5.

2 Saia do Drive Info, e faça o download do firmware que o Drive Info lhe recomendou. O firmware pode ser encontrado no diretório de downloads do VisualDomain. www.visualdomain.net

3 Descompacte o arquivo em um diretório, por exemplo c:\firmware. Esse programa faz uma atualização da memória flash do seu drive DVD-ROM. Este processo é o mais crítico, pois se algo errado ocorrer, seu drive pode ser danificado. Tenha certeza que fez o download do arquivo correto antes de prosseguir.

4 Você tem que saber onde está ligado o seu DVD-ROM, se ele está ligado na *IDE primária* ou *secundária* e se ele é *master* ou *slave*. Se não souber identificar isso, é melhor você pedir a ajuda de algum técnico, pois se der informação errada ao programa de atualização ele não funciona.



5 Descompactando o firmware correto, sabendo onde está ligado seu DVD-ROM, chegou agora de efetuar a atualização. Reinicie o micro e pressione F8 durante o carregamento do Windows. No menu, escolha a opção: Command Prompt Only (Somente Prompt). Entre no diretório onde você descompactou os programas de atualização (ex: c:\firmware). Lá você encontrará um programa chamado upgrade.bat. Execute-o e informe a configuração do seu DVD-ROM, *IDE principal/secundário*, *master ou slave*. Certo de ter escolhido as opções certas, prossiga. A atualização demora uns 40 segundos e deve aparecer uma mensagem informando que a operação foi bem sucedida (*Flash Write for MKEV3DVD 980402 sum:xxxx(800-BFD) sum:xxxx(C00-FFD) sum:xxxx(1010-1FFFF) Program Change Command success Write Microcode Command)* Se tudo correu bem, seu drive já está destravado. Mas se ainda assim você enfrentar problemas com as regiões, é porque, provavelmente está usando uma placa mãe com chips da VIA (AMD). Para corrgir este problema, desabilite o DMA para o drive DVD-ROM, se ainda assim não funcionar, atualize o driver IDE da VIA.

IMPORTANTE: NÃO FAÇA A ATUALIZAÇÃO DO FIRMWARE SEM TER CERTEZA ABSOLUTA DO MODELO! ISSO PODE CAUSAR DANOS IRREPARÁVEIS AO SEU HARDWARE!

Estimativa de venda de DVD Players - Brasil

1998	5 mil
1999	23,3 mil
2000	200 mil
2001	460 mil (estimativa)
2002	1,3 milhão (estimativa)

Fonte: Eletro - Associação Nacional de Fabricantes de produtos Eletrônicos

Destravando DVD Players

Por enquanto, a maioria dos DVDs em território nacional não está plugada nos computadores e sim em aparelhos de TV. Enquanto o DVD-ROM engatinha, o preço dos DVD Players domésticos segue caindo e trazendo mais adeptos ao formato. Como esses aparelhos também possuem limitações de região, compilamos uma lista de cracks mais lights para alguns modelos. Os códigos de destravamento aqui listados não exigem intervenção no hardware. Se seu modelo de player não estiver na lista, mande um e-mail para a gente e já se prepare para chorar: muitos players não podem ser destravados sem abrir o aparelho e mexer nos componentes internos.

Apex AD-600A

Com a porta aberta, aperte o botão de SETUP. Depois aperte STEP, REVERSE e FORWARD. Aparecerá a tela de LOOPHOLES. Escolha a região e desligue o Macrovision. Você também pode escolher o sistema de cor PAL ou NTSC.

CCE DVD-2100

Modo 1: Abra a gaveta e insira o DVD. Tecle "1111", o número da região a ser liberada e aperte play. A gaveta fechará e iniciará o filme nesta região.

Modo 2: Com o aparelho sem disco, aperte no controle a seguinte sequência:

Zoom, a-b, seta para cima, seta para a esquerda, seta para baixo e seta para a direita. Feito isso, ele deve indicar na tela a mensagem *regionfree.*

Gradiente D-10

Ligue o DVD sem disco. Aponte o controle remoto para o aparelho e digite 31415900 "EXIT". Surgirá a mensagem "AUTO" e aí seu aparelho está pronto para qualquer região.

Gradiente D-12

Ligue o DVD sem disco. Aponte o controle remoto para o aparelho e digite 0+0+CLEAR. Surgirá a mensagem "AUTO" e seu aparelho está pronto para qualquer região.

Gradiente 5000

Ligue o aparelho sem disco. Verifique a região apertando o botão 00 e +10 no controle. Desligue, aguarde uns segundos e ligue de novo. Aperte 00 e o número da região desejada, 1, 2, 4 etc.

Gradiente DV-6500

Ligue o DVD sem disco e deixe a bandeja fechada. Tecle no controle remoto: "00" "CLEAR". Todas as regiões estarão liberadas.

LG 3230 e Outros

Desligue o DVD sem disco. Aperte Power no Remoto. Espere a mensagem "NO DISC" surgir e aperte "PAUSE 314159". Quando aparecer "CODE", digite o código da região desejada. Aperte "PAUSE". Desligue o DVD no controle e depois ligue-o novamente via controle remoto.

Philco DVP-2000

Retire o disco. Aperte STOP duas vezes. Aperte SETUP, em seguida, 3, 8, 8, 8, e 3. Surgirá um menu oculto, escolha a região.

Pioneer DV-333

Ligue o DVD sem disco. Aperte "SETUP" no remoto, selecione "GENERAL" e certifique-se que o "SETUP" está em "BASIC". Aperte a tecla "DISPLAY" e "CONDITION". Escolha o código da região desejada e saia do "SETUP".

Pioneer DV-414

Idem ao anterior, mas aperte a tecla "MENU" no controle remoto e o número "1". Aperte a tecla "DISPLAY" e em seguida a tecla "CONDITION". Aperte a tecla do código da região desejada e novamente a tecla "MENU".

Pioneer DV-525

Ligue o aparelho sem DVD na gaveta. Aperte "SETUP" e selecione "GENERAL". Aperte a seta para baixo uma vez, a tecla "DISPLAY" e a tecla "CONDITION". Aperte a tecla do código da região desejada e em seguida a tecla "SETUP".

Obs: Alguns aparelhos exigem a troca do firmware para que o código possa funcionar, caso o seu seja um desses consulte as lojas que fazem este tipo de serviço para maiores informações. Se quiser arriscar e alterar seu firmware com intervenção no hardware pegue informações no site 7th Zone.

www.7thzone.com

Preço médio de DVD Players - Brasil

1998	US$ 1.200
1999	US$ 700
2000	US$ 420
2001	US$ 380 (estimativa)
2002	US$ 350 (estimativa)

Fonte: Eletro - Associação Nacional de Fabricantes de produtos Eletrônicos

Copiando um DVD para o HD



Embora seja possível utilizar qualquer PC para copiar o conteúdo de um DVD, o processo será mais rápido, melhor e com menos chances de problemas se você utilizar um PC com processador Pentium III ou Athlon de pelo menos 500 MHz; um disco rígido de pelo menos 20 GB UDMA66 ou SCSI e 7200 rpm; uma boa placa mãe ABIT ou ASUS; 128MB ou mais de RAM; uma placa de vídeo moderna, NVIDIA RIVA TNT ou superiores e também um DVD-ROM de primeira linha.

Uma placa de som padrão Creative Labs que suporte amostragem de 48KHz é essencial. Prefira o Windows 2000 e adote como software DVD Player o Intervideo WinDVD 2.3. Se possível instale o Windows 2000 do zero.

Confira programas para cópia de DVDs e o programa WinDVD no CD Geek#11

Vamos ao que interessa.

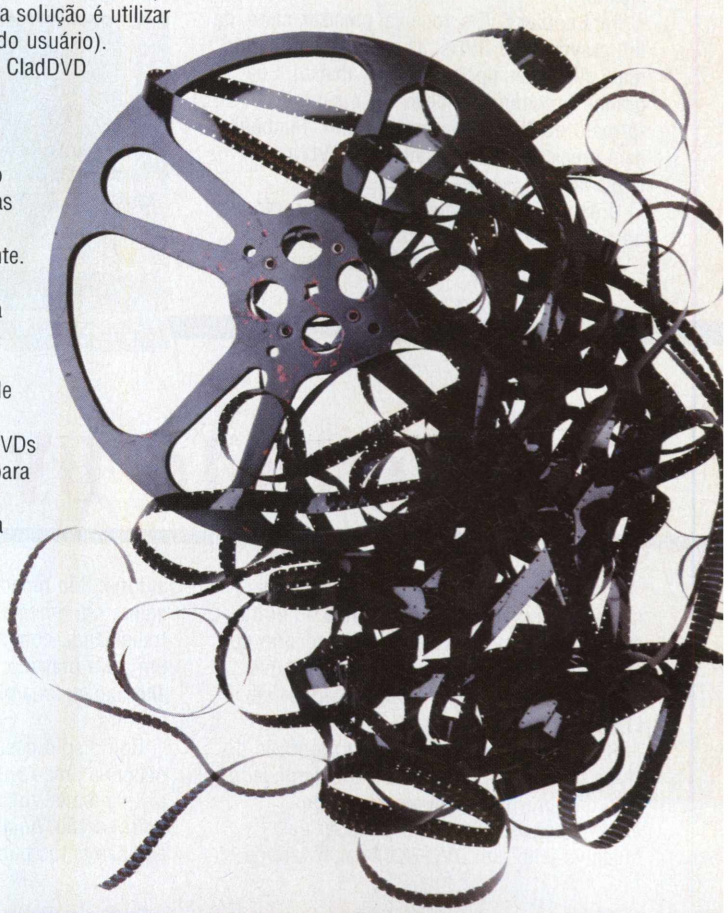
Existem algumas ferramentas baseadas em linha de comando: VobDec, mpeg2avi, ac3dec, vstrip, aviac3split, Synch.exe, vidtoasf, decodevob and bbTools. Para rodar essas ferramentas você não pode apenas dar um duplo clique nelas no Explorer, será necessário iniciar o prompt de comando. Ah, o bom e velho DOS! Pressione Start, Run, command (no Windows98) ou cmd (no Windows2000) e rode o programa. Uma outra solução é utilizar uma GUI (Interface gráfica do usuário). Por exemplo: VobDec GUI e CladDVD são GUIs para VobDec.

O melhor programa para iniciantes é o FlaskMPEG. Configure exatamente como descrito nos tutoriais, siga as instruções passo a passo e tudo funcionará corretamente.

Não vamos dar aqui maiores explicações sobre a ripagem de DVDs, pois o processo depende só de hardware e software - não de técnicas mais refinadas.

As imagens e sons dos DVDs sempre serão convertidos para arquivos VOB. É possível converter esse formato para MPEG, AVI ou outro padrão. Para isso, experimente usar um dos softwares que incluimos no CD.

E nunca é demais lembrar: você só vai poder lidar com DVDs no micro se tiver um DVD-ROM ou um DVD Player espetado numa placa de captura. Drives de CD-ROM não lêem DVDs nem a pau.





Divulgação

Copiando DVDs



Hoey Sangio DVR-1000, uma verdadeira fábrica de copiar DVDs

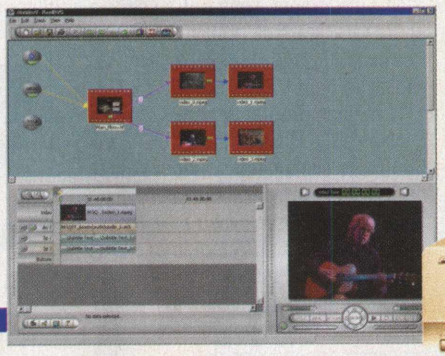
Fotos: Divulgação

Imagine colocar um DVD no drive, colocar uma mídia virgem no gravador e em questão de minutos ter nas mãos um DVD novinho em folha, gravado na sua casa com a mesma qualidade do original. O pesadelo da indústria cinematográfica já é realidade e se você tiver dinheiro suficiente pode sentir na pele os efeitos.

Para copiar DVDs você vai precisar, claro, de um gravador de DVDs. Já existem vários, dos mais diferentes tipos (veja box abaixo). Sua grande preocupação deve ser quanto ao formato do DVD (veja box pág 29). Também será preciso um drive para ler o DVD a ser copiado.

Uma vez com todo equipamento pronto, é hora de ir atrás de um software para copiar o DVD. Esse processo geralmente é cumprido pelos mesmos programas usados na autoria de DVDs (veja box abaixo). É uma simples questão de experimentar e escolher. Ah, não se esqueça das mídias. DVDs virgens de todos os tipos já podem ser comprados nas melhores casas do ramo.

Depois de armado o circo é só começar o espetáculo, tão simples quanto copiar CDs.



Preço da festa:

Gravador de DVDs: no mínimo US$ 250 (DVD-RAM), média de US$ 1.500 (DVD-R) e o máximo vai longe.

Mídias: começando nos US$ 10 e batendo nos US$ 80 em casos de extorsão explícita.

Objetos de desejo: Mac G4 já equipado com gravador de DVD-RW da Pioneer (US$ 5.200 lá fora) ou Compaq Presario Series 70 com gravador de DVD-RW e 1,7 Ghz de clock (US$ 2.400,00 lá fora).

Quer comprar?

Vai que é sua, marajá!

<www.proh.com>, <www.all4dvd.com>



Acima à esq. tela do Daikin Reel DVD, soft de autoria. Acima o gravador DVR-1000 da Pioneer. Abaixo tela do programa de autoria DVD Motion

Produzindo DVDs

Produzir um DVD com filmes, legendas, menus interativos etc. não é tarefa do outro mundo como pode paracer. Dependendo do software, o processo fica até mais fácil que produzir um CD-ROM ou uma interface em Flash – acredite se quiser.

Se você quer se aventurar na produção de DVDs – algo que promete ser um verdadeiro filão de ouro dentro de algum tempo - existem coisas que você precisa ter de qualquer jeito: um DVD-ROM e software de autoria. São recomendáveis e vão quebrar um galho: um gravador de DVDs (existem vários, trabalhando com formatos diferentes, escolha um), um gravador de fita DLT como alternativa, uma placa de vídeo com opção de captura.

Como só o básico da autoria de DVDs ocuparia uma revista inteira, equipe-se e experimente. Voltaremos ao assunto em uma outra edição. Aqui fica uma lista de softwares e equipamentos para seus primeiros passos:



Softwares de autoria:

Power DVD, DVD Author Quick, Minerva Impression, DVD Motion, Spruce DVD Virtuoso, Daikin Reel DVD

Pacotes de autoria:

Pinnacle DC1000, Pinnacle DV500, Pinnacle DVD2000, Dazzle DVC-II

Gravadores:

Pioneer DVR S201, Hoei Sangyo DVR-1000 (US$7395), Hitachi GF-2000 DVD-RAM Drive, Samsung DVD Recorder R2000...



DVDs virgens nos formatos DVD-R e DVD-RAM

Compatibilidades

Existem 5 versões de DVD graváveis: DVD-R(G) para uso geral, DVD-R(A) para autoria multimídia, DVD-RAM para uso geral, DVD-RW regravável e DVD +RW um "upgrade do RW".

O primeiro a surgir foi o DVD-R em 1997, seguido do DVD-RAM em 1998, do DVD-RW (que só recentemente entrou no mercado) e do DVD+RW (que deu as caras esse ano). Os formatos regraváveis (RAM, RW e +RW) estão em franca competição e o mercado (e interesses variado$) é que vão determinar quem fica.

Apesar de ter a vantagem de estar disponível há mais tempo, o DVD-RAM vai ter que enfrentar a incompatibilidade com os equipamentos que estão se tornando padrão no mercado (confira tabela abaixo). Aguarde o próximo capítulo.

	Drive de DVD	Drive de DVD-R(G)	Drive de DVD-R(A)	Drive de DVD-RW	Drive de DVD-RAM	Drive de DVD+RW
Disco de DVD-ROM	Lê	Lê	Lê	Lê	Lê	Lê
Disco de DVD-R(G)	Geralmente lê	Lê e grava	Lê mas não grava	Lê e geralmente grava	Lê	Lê
Disco de DVD-R(A)	Geralmente lê	Lê mas não grava	Lê e grava	Lê mas não grava	Lê	Lê
Disco de DVD-RW	Geralmente lê	Lê	Lê	Lê e grava	Geralmente lê	Geralmente lê
Disco de DVD-RAM	Raramente lê	Não lê	Não lê	Não lê	Lê e grava	Não lê
Disco de DVD+RW	Geralmente lê	Geralmente lê	Geralmente lê	Geralmente lê	Geralmente lê	Lê e grava

DVDs graváveis e regraváveis

Primeiro foi a Pioneer, que fez jus ao nome e lançou, no Japão, no final de 1999, o primeiro gravador de DVDs do mercado, o DVR-1000. Simultaneamente, a empresa lançou o DVS-RW47, um disco DVD regravável, de 4,7 Giga e tamanho de 12 cm. O novo disco DVD pode ser regravado até 1000 vezes sem perda de qualidade. A interatividade também marca presença: procura automática de trechos não-gravados, menu de cenas, edição por meio de controle remoto do conteúdo, alterando a ordem de reprodução das cenas.

Apesar dessas características, o primeiro gravador de DVDs tem suas limitações: as gravações têm dois canais de áudio Dolby Digital - em vez dos 5.1 canais disponíveis nos filmes. E, ao contrário dos aparelhos atuais, o DVR-1000 não lê CDs de áudio.

O DVR-1000 utiliza discos regraváveis chamados DVD-RW, que podem conter duas horas de áudio e vídeo com a qualidade de imagem do DVD (standard), ou seis com menor qualidade.

Já o modelo VDR-1000, da Panasonic, pode gravar duas horas de vídeo com qualidade de DVDs, graças ao codificador MPEG-2, ou quatro horas, com qualidade de imagem inferior. O problema é que as gravações são feitas em DVDs-RAM, cujos discos são envoltos por um estojo semelhante aos utilizados pelos MiniDiscs. São, por isso, incompatíveis com o padrão modelo da Pioneer (DVD-RW). São incompatíveis também com os DVD players já à venda. Mesmo com essas dificuldades, a concorrência vai ser boa. A Samsung, por exemplo, adotou o DVD-RAM da Panasonic e está colocando no mercado aparelhos para gravá-los e lê-los.

A Pioneer espera que seu sistema torne-se padrão. Além da Panasonic, a Sony também entrou na briga com o DVD+RW. A esperança da Pioneer é que, chegando primeiro, o DVD-RW conquiste a confiança do mercado e o aval do DVD Forum, associação que une as principais empresas ligadas ao desenvolvimento do DVD.

Vem aí mais uma briga pelo estabelecimento de um padrão comercial.

Cyber soldado

por Renata Martins

Tecnologia e guerra sempre andaram juntas – e continuam andando

Qualquer pessoa com pouco mais de uma década de vida já assistiu ou ouviu falar do Robocop ao menos uma vez. Sucesso nos anos 90, a história do policial ferido mortalmente por um traficante, que retorna à vida na forma de um cyborg é até hoje, apenas um delírio hollywoodiano sobre o futuro da integração homem-máquina. Mas o que era ficção pode atropelar a realidade, pois gente poderosa está levando o Robocop muito a sério.

Duas empresas americanas, inspiradas no herói-robô, acabam de anunciar a criação, de um equipamento feito sob encomenda para o exército americano. Assim como no filme, os acessórios podem transformar homens comuns em cybersoldados. Nome do brinquedo: Land Warrior Integrated Soldier System.

Desenvolvido pela Pacific Consultants LLC e pela TransDimension, o Land Warrior reúne, em um único uniforme, um verdadeiro centro de operações digitais que permite explodir o inimigo no melhor estilo James Bond. Seu sistema é composto por um computador Pentium III 500 MHz com 800 MB de RAM e por uma central de rádio com processador Intel SA1100. São eles que gerenciam todas funções do exoesqueleto tecnológico: transmissão de mensagens por conexão peer-to-peer, detecção de armas químicas e biológicas, bússola, mapeamento de áreas, além de um sensor que monitora as condições físicas e psicológicas do combatente.

...em um único uniforme, um verdadeiro centro de operações digitais que permite explodir o inimigo no melhor estilo James Bond

Mas a característica fundamental do Land Warrior é o tamanho. Com tal capacidade de ação, você poderia imaginar um colosso do tamanho de um trailer, para ser puxado por um jipe de guerra. Nada disso. Todos esses componentes, com exceção do visor de cristal líquido e dos sensores nas armas, são implantados na própria roupa e não chegam a pesar cinco quilos. Comparado ao aparato militar americano utilizado atualmente, que muitas vezes ultrapassa um terço da massa corporal do soldado, o sistema é significativamente mais leve e dá mais agilidade para seu usuário.

Todo esse poder bélico, porém, ainda está em teste. O Land Warrior System é apenas um protótipo que deve ficar pronto para consumo em 2003. Mas já tem muita gente de olho. Somente o governo americano, que investiu 50 milhões de dólares na pesquisa, reservou 35 mil exemplares, ao preço de 15 mil dólares por unidade. E os responsáveis pelo projeto garantem que outros países também fizeram suas propostas. Só não se sabe se isso é um bom ou um mau sinal.



Capacete

Capacete a prova de balas. Nele se localizam os dispositivos que controlam as funções do visor, um microfone e um fone para comunicação de sons e uma microcâmera que emite sinais diante de qualquer movimento.

Visor (óculos)

Visor de cristal líquido. Aumenta o campo visual do soldado, além de permitir visão noturna e identificar objetos por meio do calor emitido pelo corpo.
Todas as atividades executadas pelo computador são demonstradas no visor, além das medidas de distância e temperatura.

Câmera

Microfone

Roupa

Roupa com sensor de temperatura corporal, batimentos cardíacos e pressão arterial.

Computador

Computador Pentium III 500 MHz com 800 Mb de memória. Controla as funções de todos os equipamentos. Possui um teclado e um pequeno monitor que pode ser utilizado para o envio de mensagens escritas, além do sistema de rádio convencional.
Utiliza Windows 2000.

Arma

Arma possui um sensor que detecta a presença de outras armas ou de pessoas, tanto a noite como durante o dia, e transmite as informações para o computador. Atinge alvos a até 2.500 metros de distância.

Divulgação

A arte no Caos

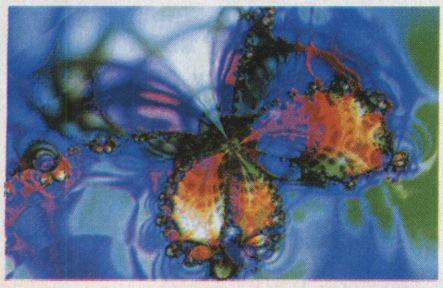
Por Hudson Ricardo
(hudson@digerati.com.br)

Esses estranhos elementos chamados fractais

Caminhava meditativo pela praia quando, estendendo o olhar ao horizonte, notou que a areia sob seus pés, vista como um todo, se assemelhava a uma superfície contínua e uniforme, embora fosse composta por pequenos fragmentos. A partir desta conclusão, empenhou-se em provar matematicamente que todas as formas encontradas na natureza poderiam ser reduzidas a formas geométricas simples, como cubos, esferas e prismas. Segundo a tradição, os fatos acima ocorreram por volta de 300 a.C. com o sábio grego Euclides, um dos maiores matemáticos da antiguidade. Suas idéias foram a base da geometria clássica, cuja principal característica é apresentar dimensões bem definidas e quantificadas para a natureza. Mais eis que...

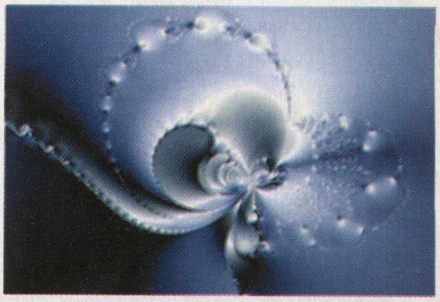
... Surgem os fractais

"Nuvens não são esferas, montanhas não são cones, continentes não são círculos, (...) nem os raios caem em linha reta". Então, como reconhecer, pelos padrões geométricos euclidianos, os contornos de nuvens, as ramificações de uma árvore, as formas complexas da natureza? A natureza exibe não apenas um grau de formas mais elevado, mas um nível de complexidade completamente diferente, não abordado por Euclides. Era preciso uma nova uma nova geometria, uma forma de "investigar a morfologia do amorfo". Derivada do adjetivo latino *fractus* (quebrado, irregular), a palavra fractal foi cunhada pelo matemático polonês Benoit Mandelbrot. Sua concepção foi curiosa e complexa. O pai da



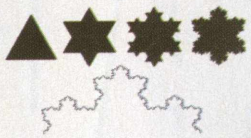


criatura desenvolveu um sistema matemático para acompanhar variações de preços. Com o modelo matemático desenvolvido, Mandelbrot passou da especulação bolsista ao estudo das turbulências atmosféricas. Mais tarde, deslocou-se à chamada "geografia quantitativa",



um novo ramo da geografia.
Envolvido em estudos geográficos, Mandelbrot, então funcionário da IBM, teve a idéia de medir a costa da Grã-Bretanha, aplicando os fractais. Os resultados foram fantásticos e o computador foi ferramenta indispensável para tal feito. Os fractais estavam definitivamente e intimamente ligados a informática e à computação gráfica. A partir daí, as coisas tomariam um contorno mais nítido. As pontas começavam a ser amarradas.

O que são os fractais?



Com a experiência *geo*gráfica, chegou-se à maneira mais clara de representação da teoria fractal: através de imagens. Grosso modo, um fractal é uma forma geométrica abstrata, de aspecto irregular ou fragmentado, com padrões complexos que se repetem infinitamente, mesmo limitados a um área finita. Estranho? Melhor ver para entender.

Uma figura fractal tem algumas características básicas, como:

Auto-semelhança: uma figura é auto semelhante se parte dela é igual a toda a figura. Se observarmos a estrutura microscópica de um floco de neve, por exemplo, veremos que a parte é muito semelhante ao todo. Um fractal possui um número infinito de pequenas cópias dele mesmo.

Dimensionalidade: a dimensão fractal de um objeto mede seu grau de irregularidade, sua estrutura e seu comportamento. Através da Teoria dos Fractais, é possível aplicar esse conceito a uma figura ou fenômeno físico, biológico ou social. Considerando que as formas naturais não são representações perfeitas de objetos regulares, números inteiros são insuficientes para representar a natureza. Mas os fractais possuem dimensões diferentes e próprias em cada imagem. Sua forma fragmentada e irregular seria uma maneira de medir a irregularidade complexa da natureza.

ordem/ desordem
previsibilidade/ aleatoriedade
fragmento/ unidade
eternidade/ contemporaneidade
realismo/ abstração

Pintando por números

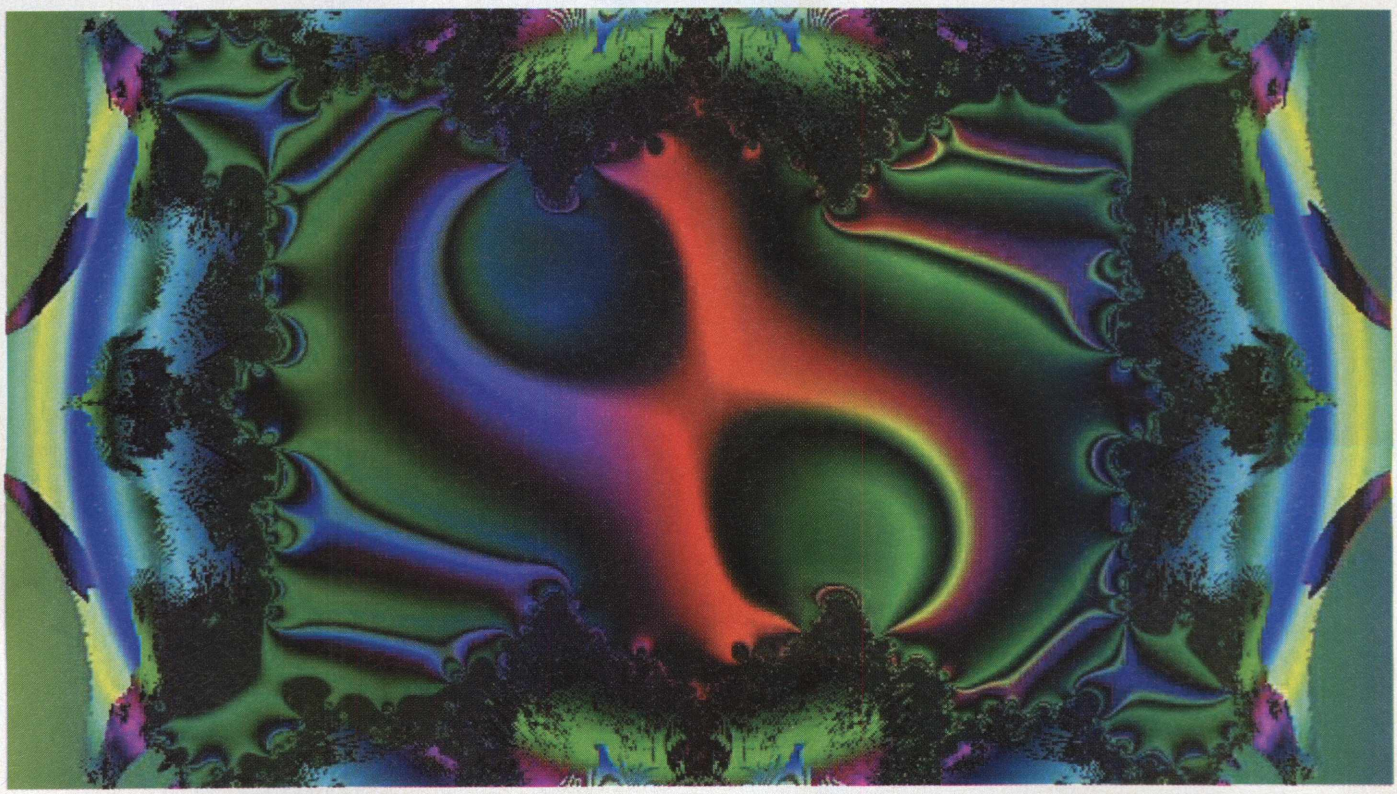
Apesar da Teoria Fractal alcançar relativo prestígio, muitos matemáticos e cientistas torcem o nariz, apontando falta de objetividade e realizações. Um matemático russo chegou a dizer que a única utilidade dos fractais é produzir desenhos coloridos no computador - dos papéis de parede aos famosos "screensavers psicodélicos". Uma figura fractal é gerada a partir de processos matemáticos aplicados a computação gráfica. A simples fórmula $z(n+1)=z(n)^2+c$ pode não fazer muito sentido, mas é base para grande parte das imagens fractais geradas em micros.

Essas imagens têm valor estético, podem ser consideradas obras de arte? Segundo Mandelbrot, sim. Mesmo em estado bruto, os fractais são atraentes. "Prestam-se a um verdadeiro pintar por números que surpreende pelo efeito, mesmo nas mãos de um amador".

Para os artistas que apostam na técnica, os objectos fractais surgem como forma de transgressão da ordem, como um elemento incontrolável, imprevisível. As obras concebidas por "inspiração" fractal seriam estruturadas num jogo de ordem/ desordem, previsibilidade/ aleatoriedade, fragmento/ unidade, eternidade/ contemporaneidade, realismo/ abstração.

Se analizarmos os objetos fractais, veremos que seu grande atrativo (único?) é o apelo estético. As palavras do sarcástico matemático russo podem ser verdadeiras. Talvez eles sirvam apenas para criar desenhos coloridos no computador.

"Arte e ciência encontram-se cada vez mais ligadas, e é-nos agora possível ver beleza em variadíssimos objectos científicos. Estes objectos fantásticos, de um realismo desconcertante, transportam-nos para outros mundos, mundos fantásticos onde a fantasia nunca foi tão real."



Reproduções

POPULARIZAÇÃ

Poder par



Geek.

HLP

Manuais, Tutoriais e mais

Manual Completo

Curso de Robótica 2

Guia oficial do Back Orifice 8

Manual do Netbus 12

Disquetes Bombas 15

Robótica aplicada

Um método popular e brasileiro para montar e programar robôs domésticos

Há cerca de 2 anos cruzamos acidentalmente o caminho do engenheiro Fernando de Sant´anna ao abrir o nosso navegador da Internet e digitar, sem qualquer pretensão maior, o endereço www.robos.com.br. Para nossa surpresa ali residia uma série de projetos visando à popularização da robótica. A proposta era simples: oferecer kits de montagem com CDs de videoaula para que pessoas comuns e sem habilitações em mecatrônica pudessem montar um robô em casa.

Apesar da forma amigável como os projetos são apresentados, no outro extremo verifica-se um trabalho de qualidade e pioneirismo em nível mundial. Na edição 6 da Geek, abrimos nossas páginas para os robôs de Fernando, mostrando que antes mesmo da SEGA causar furor com seu robô-cão, esse engenheiro brazuca lançava um bicho de estimação digital até mais sofisticado que o produto nipônico: Boby V8 simula estados de humor e reage à interação humana, tem inteligência artificial e é controlável via voz. Também mostramos a MIGA, formiga eletrônica possível de comandar por controle remoto de TV e programável pelo computador.

Nessa época, nós e alguns de nossos leitores começamos a nos interessar pela integração da computação de desktop com a robótica e então decidimos realizar uma parceria com Fernando. A proposta resultou nessa edição, com um curso básico de programação de robôs pelo PC. Fernando e sua empresa, a Fassystem, não estacionaram o estado de arte de seus produtos e trouxeram ao mundo novas criações, como o Quick 4, um "robô-rato" antropofóbico, e a Roboninha, uma joaninha criada especialmente para atender à proposta de programação de robôs pelo computador. Esse modelo é composto de três peças básicas: o robô, um disquete contendo o software de controle e um cabo para transmitir dados do computador para a joaninha pela porta paralela do micro.

Obviamente, você precisa do kit, orçado na casa dos US$ 42,00, para programar seu robô (veja no anúncio da Fassystem as condições da compra, caso se interesse). A linguagem de programação usada é o velho, bom e fácil Quick Basic e o manual do operação do produto é lançado em exclusividade nessa edição pela revista Geek.

Nossa intenção ao trazer esse curso aplicado de robótica é, além de incentivar talentos como Fernando, comprovar que você pode usar seu computador para projetar recursos superiores aos limites físicos de seu PC. Usado em conjunto com a robótica, a telefonia ou mesmo os computadores portáteis, o computador pessoal pode levá-lo a um campo de interação muito além de seu monitor.

Em tempo: Nessa edição também preparamos uma seleção especial de softwares para você fazer a comunicação de sua máquina com aparelhos de fax, celulares, pagers, palmtops e outros equipamentos onde a interligação com PCs é possível tecnicamente. Bem-vindo à nova era da informática, onde todos os aparelhos se conectam e falam entre si!

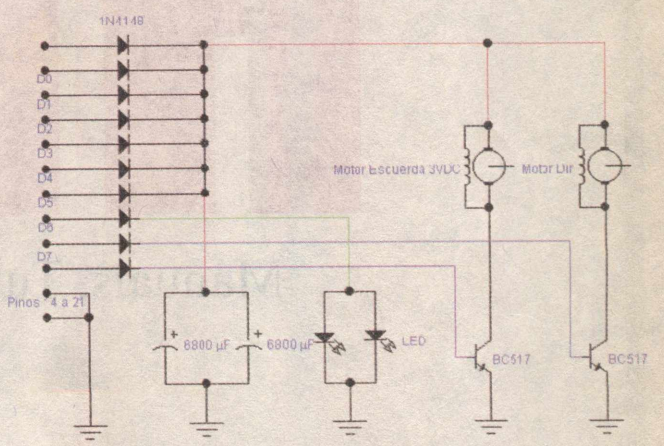
Fácil de montar

A proposta da roboninha é atingir o geek antenado nas novas tendências e também oferecer uma ferramenta didática para os pedagogos e profissionais de ensino. Exatamente por esse aspecto, a manipulação da Roboninha é descomplicada e pode ser, com alguma orientação, feita por estudantes do ensino fundamental e médio.

Diagrama do circuito Roboninha v1

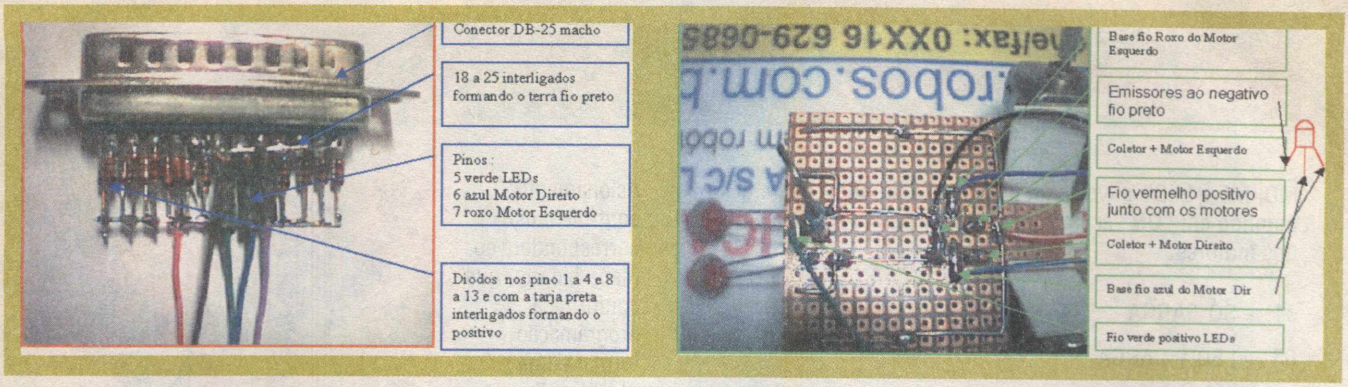
O estudo do canal paralelo já está bastante elucidado por várias literaturas cabendo a nós exemplificarmos, de forma prática, seu uso. Neste tutorial mostraremos a montagem de um pequeno robô comandado e alimentado por esse canal.

O canal paralelo LPT1, do padrão IBM PC é normalmente setado em BIOS com o endereço 378H e tomaremos este como base, porém o programa poderá ser facilmente adaptado para outro endereço configurado em sua máquina de acordo com o circuito ROBONINHA v1®0



Neste exemplo, iremos ignorar os sinais de controle da porta paralela incluindo os sinais de dados **D0** a **D4**, utilizando apenas sua capacidade de fornecer uma pequena corrente por pino que não é suficiente para acionamento direto de motores DC então, basicamente, nosso circuito irá integrar as correntes fornecidas por esses pinos em grandes capacitores para que a energia possa ser utilizada para o acionamento momentâneo dos motores.

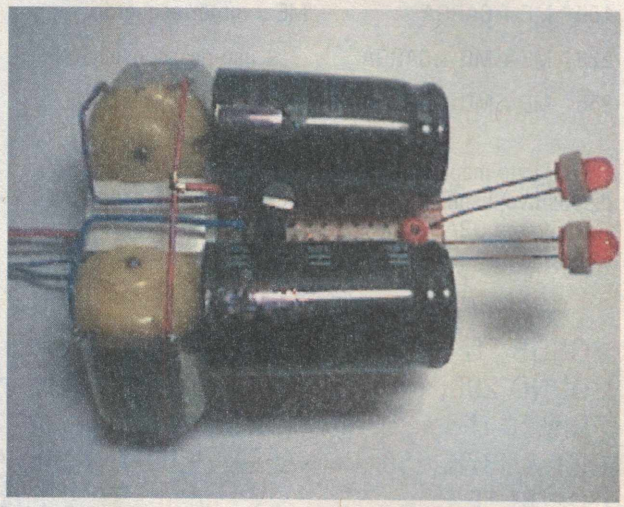
No diagrama da próxima página o conector DB-25 macho terá seus pinos de 18 a 25 interligados para a formação do terra do circuito. Já os pinos de 1 a 6, 10 a 16 recebem diodo 1N4148 que curto circuitados em sua saída formam nossa fonte de alimentação, juntamente com os dois capacitores eletrolíticos em paralelo de 6800mF por 16V, totalizando a energia armazenada, que será utilizada na forma de descarga sobre os motores através da condução dos transistores.



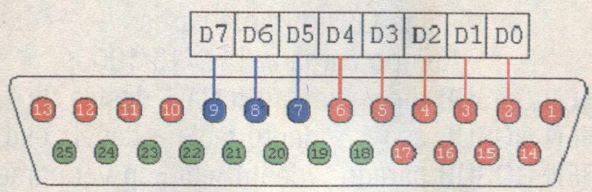
Estes pulsos de descarga de corrente nos motores, acionados por D6 e D7, provocam um pequeno movimento tracionando ora um ora outro motor em intervalos que variam de 300ms até 1s para cada motor. Dependendo de sua máquina IBM PC, velocidade de seu processador e do programa utilizado, o correto tempo de carga e descarga deverá ser experimental.

Os diodos também têm a função de proteção do circuito responsável pelos sinais da porta paralela, limitando a corrente durante o processo de carga nos capacitores e impedindo retornos de tensão tendo em vista que estes só conduzem no sentido da flecha.

Na figura seguinte temos uma visão geral dos componentes montados no robô.



Mapa de I/O – ROBONINHA v1



Conector do canal paralelo para IBM-PC

M. NP	ME	MD	LED	+	+	+	+	+	BINÁRIO				DEC	128	64	32
16	8	4	2	1	D	D	D	D	D	D	D	D			D7	D6
D5	D4	D3	D2	D1	D0	7	6	5	4	3	2	1	0		31	0
0	0o	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1		63 Off
0 Off	0 ff	1on	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	
95 Off	0 Off	1on	0o	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1
159	1 Off on	0o	0 off	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1
223	1on	1 off on	0 off	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1
255	1on	1on	1 ff On	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Mapa de acionamento:

MD, ME e LED's ativos com lógica positiva. **D0** a **D4** será mantido em **"ON"** acumulando energia para o acionamento dos motores.

31	SÓ CARGA	
63	LED + CARGA	
95	MD + CARGA	'MD = motor direito
159	ME + CARGA	'ME = motor esquerdo
223	ME + MD + CARGA	uso desaconselháveis
255	ME + MD + LED + CARGA	uso desaconselháveis

Obs. – Este mapa permitirá a utilização de qualquer outro dispositivo, usando o mesmo endereçamento. O programa exemplo em QBASIC deverá ser adequado a cada equipamento.



Acionamento, controle e uso, corresponderá ao mapa binário, que conforme a programação formará uma combinação, podendo ainda estabelecer o controle do bit, que levará ao acionamento dos LED's, motor direito e esquerdo. Os endereços dos dados estão em decimal no programa.
Com uma certa prática de programação este mapa de **I/O** poderá ser adaptado e utilizado em outros programas por você desenvolvidos. Mande-nos a sua versão de programa para robos@robos.com.br . Abaixo, um código de controle de robôs aqui comentado.

```
GOSUB TC                    'Tempo Carga do Capacitor
SOUND 200, 1                'bip de 200Hz com tempo de 1/1000s
PRINT " Û":                 'mostra tracador
OUT &H378, 159              'Cod 159 ativa ME - Motor Esquerdo
GOSUB TE                    'chama TE - Tempo de Execucao
GOSUB TC                    'chama TC - Tempo de Carga capacitor
GOTO principal              'retorna para PRINCIPAL

TC:                         'Sub Tempo Carga capacitor
OUT &H378, 63               'liga LED durante carga
SOUND 0, 15                 'tempo carga c/ LED 15/1000s
IF INKEY$ = CHR$(44) THEN GOSUB dir     'identif tecla > desvia dir
IF INKEY$ = CHR$(46) THEN GOSUB esq     'identif tecla < desvia esq
IF INKEY$ = CHR$(32) THEN GOSUB parado  'identif tecl Esp vai parado
OUT &H378, 31               'desliga LED antes do final da carga
SOUND 0, 10                 'tempo de 10/1000ms finaliza carga
RETURN                      'retorna pra quem chamou

TE:                         'Sub do tempo de ligado do motor
SOUND 0, 15                 'tempo de 15/1000s Motor ligado
RETURN                      'retorna para quem chamou

dir:                        'Sub desvia robo para direita
SOUND 300, 1                'bip 300Hz com 1/1000s
PRINT "Û ":                 'tracador grafico
OUT &H378, 95               '95 cod MD - Motor Direito ativo
```

```
GOSUB TE                        'Tempo de Executar
GOSUB TC                        'Tempo de Carga
RETURN                          'retorna pra quem chamou

esq:                            'Sub desvia robo para esquerda
SOUND 200, 1                    'Bip 200Hz tempo de 1/1000s
PRINT " Û":                     'tracador grafico
OUT &H378, 159                  '159 Cod ME - Motor Esquerdo ativo
GOSUB TE                        'Tempo de Executar
GOSUB TC                        'Tempo de Carga
RETURN                          'retorna pra quem chamou

parado:                         'Sub PARADO
CLS                             'Limpa a tela
IF INKEY$ = CHR$(32) THEN GOSUB principal    'caso espaco apertado
OUT &H378, 63                   'Cod LED durante carga
LOCATE 5, 30: PRINT "PARADO"    'mostra PARADO
SOUND 275, 5                    'bitonal 275 Hz dura 5/1000s
SOUND 250, 3                    'bitonal 250 Hz dura 3/1000s
OUT &H378, 31                   'desliga LED apos carga
SOUND 0, 5                      'usa sound 0 para tempo de 5/1000s
GOTO parado                     'volta para sub parado
```

Lista de Material

qtd	Descrição	Obs.
01	Cabo de comunicação impressora paralela	
02	Motores 3VDC	
02	LED's vermelhos 5mm	
02	Transistor Darlington BC517 NPN	
16	Diodos 1N4148	
02	Capacitor Eletrolítico 6800µF X 16V	
01	Placa padrão perfurada	
01	Haste de polietileno ∅ 1,5mm interno	Quilha
01	Aço 1mm X 40mm	Quilha
02	Espaguete de fio de cobre ∅ 1mm interno X 5mm	Pneus
01	Placa de PVC 0,2 X 15 X 52 mm	Suporte motores
01	Capa molde PVC – FASSYSTEM INFORMÁTICA	Cobertura
02	Antenas fio nylon – FASSYSTEM INFORMÁTICA	

OBS.- Caso queira a unidade montada ou tenha dificuldade na obtenção dos materiais, entre em contato com a **FASSYSTEM INFORMÁTICA S/C LTDA** – via e-mail: robos@robos.com.br ou fassystem@robos.com.br ou pelo Fone: 0XX51 664-8330.

Conheça nossa Linha de Produtos de Robôs Reprogramáveis em nossa home page: www.robos.com.br

Informe publicitário –
FASSYSTEM INFORMÁTICA S/C LTDA
ROBÓTICA APLICADA

Nosso curso tem conotação lúdica sem perder o conteúdo e tem por objetivo introduzir o entusiasta ao fascinante mundo da robótica; para isso se utiliza de métodos, que o levará ao entendimento do protótipo através de montagens dos exercícios práticos de Mecatrônica (Mecânica e Eletrônica), que culminará na montagem do robô.

O curso pode ser acompanhado via CD-AULA e à distância, via Internet.

Ao **optar** em fazer o **curso**, receberá as chaves que irão abrir o conhecimento para que você possa montar sua própria versão do robô. São desenvolvidos experimentos e sistemas de montagem com o mesmo kit, tais como: semáforo, dimers, sonar, alarme com laser, identificador de presença, controle de motores, rotinas de busca e fuga, dentre outros programas.

O material você recebe em CD-AULA e E-mail composto de:
Ficha técnica dos principais componentes
Folha de exercícios de hardware e software
Aulas com programas diversos
Aulas teóricas e em vídeo clipes
Manual de montagem ilustrado

Além disso temos uma "HOT LINE" 0xx16 629-0685 das 11:00 às 23:00 h para dirimir eventuais dúvidas.

Os Kits Laboratório de Estudos (robôs reprogramáveis) são isentos de solda e seu sistema de montagem é por encaixe dos componentes eletrônicos à placa de laboratório.
Os KITS LABORATÓRIO de ESTUDOS e DESENVOLVIMENTO são:

Os valores de investimento estão referenciados ao dólar.

BOBY v8® - o robô cão, o primeiro da América Latina com reconhecimento de comando de voz e sintetizador de voz. Com 02 motores microcontrolados, sensores auditivos em estéreo para localização e identificação de sons. Reprogramáveis através de seu PC, software editor de programa e simulação de um cão simulando estados de humor, com sons (late, rosna, "faz festa", choraminga) e luzes indicativas.

O kit acompanha:
Mala de ferramentas
Componentes eletrônicos extras para outros experimentos
Calculadora
Alicate de bico
Chave de Calibração
Multímetro digital
Cabo de comunicação para o PC
Disquete de trabalho
CD-ROM com aula ou demo e em multimídia
Software editor
Manual de programação
São mais de 45 itens somando mais de 150 peças

Investimento: valor do Kit: 550 $
Curso Opcional: 90 $
SEDEX para a região



O seu Robô BOBYv8® **com acessórios**, como hadfone e microcâmera de vídeo equipado com rádio transmissor e receptor, permite comandos vocais teleguiado, monitorando sons e imagens à distância, mesmo em completa escuridão.
OBS. - Preços dos acessórios sob consulta.

MIGA v4® - inseto de 06 patas com 03 motores, microcontrolador com possibilidade de expansão para outros módulos, vem equipado com sensores de obstáculos, laser e auditivo, com dispositivos de sons e luzes indicativos.

O kit acompanha:
Mala de ferramentas
Componentes eletrônicos extras para outros experimentos
Calculadora
Alicate de bico
Chave de Calibração
Mini multímetro
Cabo de comunicação para o PC
Disquete de trabalho
CD-ROM com aula ou demo e em multimídia
Software editor

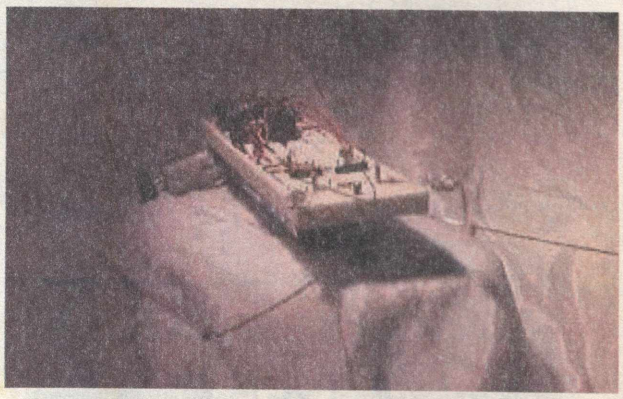


Manual de programação
São mais de 35 itens somando mais de 100 peças

Investimento: valor do Kit: 307 $
Curso Opcional: 90 $
SEDEX para a região

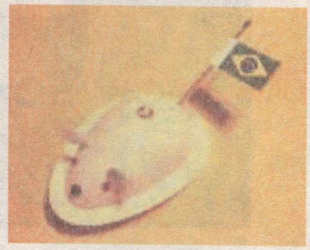
KA v4® - O robô mais econômico da série. O estado da arte em racionalidade mecânica e software - O robô do ano 2001.
É o mais novo robô brasileiro totalmente reprogramáveis por software, possui amortecedores de impacto por barra de torção, mecânica racionalizada e de fácil montagem, comandos por sons e laser, sensor de obstáculos, transdutor de sons, luzes indicativas de funcionamento, robô com algumas características de semelhança entre o BOBY e a MIGA e de custo reduzido.

O kit acompanha:
Mala de ferramentas
Componentes eletrônicos extras para outros experimentos
Calculadora
Alicate de bico
Chave de Calibração
Mini multímetro
Cabo de comunicação para o PC
Disquete de trabalho
CD-ROM com aula ou demo e em multimídia
Software editor
Manual de programação
São mais de 35 itens somando mais de 100 peças



Investimento: valor do Kit: 185 $
Curso Opcional: 90 $
SEDEX para a região

QUICK v4® - o robô rato - KIT ROBÔ DA SÉRIE MONTE VOCÊ MESMO - rápido e inteligente como um rato, tem características antropofóbicas - ou seja, tem medo do ser humano, possui um sensor de sombra que ao tentar-se aproximar a mão para apanhá-lo ele foge procurando uma "toca" para se esconder, mas se você for seu amigo, basta gritar seu nome ou usar o apito que ele vem até você para brincar. É diversão garantida. Comandado por sons e laser, possui transdutor de sons, luzes indicativas de direcionamento.
O Kit **acompanha** o material para a montagem do robô:
CD-MONTE VOCÊ MESMO em power point, identificando, de forma prática e fácil, passo a passo para a sua montagem.
Peças e acessórios: componentes eletrônicos, placa de circuito impresso, motores, apito etc.
OBS. montagem com acompanhamento de adulto por utilizar solda e cola acrílica.



Investimento: valor do Kit: - SOMENTE 53 $ + SEDEX para a região

ROBONINHA v1® - ROBÔ COMANDADO VIA TECLADO!
Com tecnologia exclusiva FASSYSTEM INFORMÁTICA S/C LTDA. não utiliza pilhas. Você comanda, passo por passo, via canal paralelo do seu PC, luz, som e movimentos.
Acompanha CD-ROM DEMO e disquete de programa auto executável.
Ideal para introdução ao estudo de programação em escolas e laboratórios de informática, não requer baterias; é só plugar no seu PC, sem complicação.



Investimento: valor do Kit: - SOMENTE 42 $ + SEDEX para a região

Confirme a escolha do seu robô depositando o valor correspondente em nome da FASSYSTEM INFORMÁTICA S/C LTDA num dos Bancos abaixo:

Banco do Brasil - Ag. 2891-6 - C/C nº 7770-4
Banco Itaú - Ag. 0710 - C/C nº 39761-3

E, envie-nos e-mail, com data e Banco onde foi feito o depósito, e endereço para envio.
As entregas são efetuadas para todo o Brasil, via correio.
Quanto ao tempo para recebimento é de 10 dias úteis após a confirmação do depósito.

O futuro já chegou, faça parte dele você também!
Aguardo sua solicitação.

FASSYSTEM INFORMÁTICA S/C LTDA.
Mara - dept. marketing
Fone/Fax: 0XX16 629-0685

Aprenda a usar o Back Orifice - Manual Oficial

Cult of Dead Cow

O Back Orifice é um aplicativo cliente/servidor que permite ao cliente monitorar, administrar e realizar outras ações de rede e multimídia na máquina rodando o servidor. Para se comunicar com o servidor, o cliente (modo texto ou gráfico) pode ser executado a partir de qualquer máquina baseada em Microsoft Windows. O servidor atualmente só roda em Windows 95/98.



O pacote bo.zip **(no CD)** contém:

bo.txt

Este documento.

plugin.txt

A ajuda para programação de plugin.

boserve.exe

O auto-instalador do Back Orifice (BO).

bogui.exe

O cliente modo gráfico (GUI) do Back Orifice.

boclient.exe

O cliente modo texto do Back Orifice.

boconfig.exe

Utilitário de configuração de nome do executável, porta, senha e plugins do servidor BO.

melt.exe

Descompacta arquivos compactados com o comando "freeze". freeze.exe Compacta arquivos que podem ser descompactados com o comando "melt".

Para instalar o servidor, é necessário apenas executá-lo. Quando o servidor é executado, ele se instala e se apaga. Uma vez instalado em uma máquina, ele iniciará sempre que a máquina iniciar.

Para atualizar uma cópia do Back Orifice remotamente, faça upload da nova versão do servidor para a máquina remota, e use o comando "Process spawn" para executá-la. Quando executado, o servidor irá automaticamente se instalar no lugar da antiga versão, se apagando após a operação.
Antes da instalação, vários aspectos do servidor podem ser configurados com o utilitário "boconfig": o nome do arquivo em que o Back Orifice se instalará, a porta em que o servidor pode ser acessado e a senha de acesso. Se o servidor não for configurado, ele será acessado na porta 31337, sem senha e se instalando como " .exe" (espaço ponto exe).

O cliente se comunica com o servidor através de pacotes UDP encriptados. Para que se comuniquem, o cliente deve enviar os pacotes para mesma porta que o servidor estiver recebendo, e a senha do cliente deve coincidir com a senha do servidor.

A porta na qual o cliente envia os pacotes pode ser configurada através do parâmetro -p (GUI ou modo texto). Se o acesso estiver sendo filtrado ou um "Firewall" estiver rodando, pode ser necessário enviá-los por uma porta específica, que não esteja sendo filtrada ou bloqueada.

O servidor realiza ações através do envio de comandos do cliente para um endereço IP específico. Se a máquina servidor não estiver sob um endereço estático, ela pode ser localizada utilizando-se os comandos de varredura "sweep" ou "sweeplist" do cliente modo texto, e no GUI através do comando "Ping..." ou entrando-se com um IP na forma "1.2.3.*".

Os comandos atualmente incorporados ao Back Orifice estão listados abaixo. Alguns dos nomes diferem entre o GUI e o modo texto, mas a sintaxe é a mesma para a maioria dos comandos. Mais informações sobre qualquer dos comandos podem ser exibidas através do cliente modo texto digitando-se "help command". O cliente GUI usa os dois campos de parâmetro para descrever as variáveis requeridas por cada comando selecionado da lista "Command". Se parte da informação requerida pelo comando não for fornecida, o erro "Missing data" será enviado pelo servidor.
Os comandos do Back Orifice são:

(gui/comando texto)

App add/appadd

Abre e redireciona um aplicativo modo texto para uma porta tcp. Isso permite
que você controle o aplicativo modo texto ou modo dos (como command.com) via
telnet.

App del/appdel

Desliga o redirecionamento de um aplicativo.

Apps list/applist

Lista os aplicativos atualmente conectados.

Directory create/md

Cria diretório.

Directory list/dir

Lista arquivos e diretórios. Você deve especificar um curinga caso queira que
mais de um arquivo seja listado.

Directory remove/rd

Remove um diretório.

Export add/shareadd

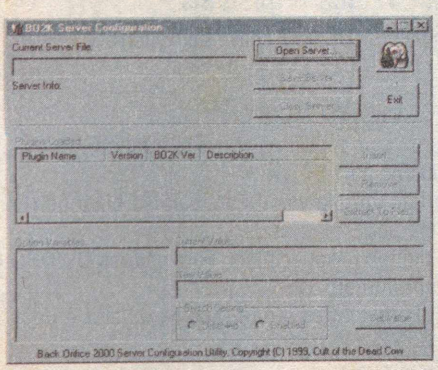
Compartilha um diretório ou drive do servidor em rede. O ícone diretório ou
drive compartilhado não é alterado.

Export delete/sharedel

Remove um compartilhamento.

Exports list/sharelist

Lista os compartilhamentos, o drive ou diretório que está sendo compartilhado,
os acessos e a senha do compartilhamento.



File copy/copy

Copia um arquivo.

File delete/del

Remove um arquivo.

File find/find

Procura no diretório arquivos que coincidam com a especificação curinga.

File freeze/freeze

Compacta um arquivo.

File melt/melt

Descompacta um arquivo.

File view/view

Visualiza o conteúdo de um documento texto.

HTTP Disable/httpoff

Desabilita o servidor http.

HTTP Enable/httpon

Habilita o servidor http.

Keylog begin/keylog

Registra o texto digitado no servidor em um arquivo texto. O log mostra o nome
da janela em que o texto foi digitado.

Keylog end

Interrompe o registro de texto digitado. Para utilizar esse comando no modo
texto, use o comando "keylog stop".

MM Capture avi/capavi

Captura vídeo e áudio (se disponível) de um dispositivo de captura de vídeo para
um arquivo avi.

MM Capture frame/capframe

Captura um quadro de vídeo de um dispositivo de captura de vídeo para um arquivo
bitmap.

MM Capture screen/capscreen

Captura uma imagem da tela do servidor para um arquivo bitmap.

MM List capture devices/listcaps

Lista os dispositivos de captura de vídeo.

MM Play sound/sound

Toca um arquivo wav no servidor.

Net connections/netlist

Lista as conexões de entrada e saída da rede.

Net delete/netdisconnect

Desconecta o servidor de uma rede.

Net use/netconnect

Conecta o servidor em uma rede.

Net view/netview

Lista todas as interfaces de rede, domínios, servidores e envios do servidor.

Ping host/ping

Testa a conexão com a máquina remota. Informa o nome da máquina e a versão do
BO.

Plugin execute/pluginexec

Executa um plugin do Back Orifice. Executar funções não entendidas pelo plugin
pode fazer com que o servidor trave.

Plugin kill/pluginkill

Desliga um plugin.

Plugins list/pluginlist

Lista plugins ativos ou avisa de que um plugin foi desligado.

Process kill/prockill

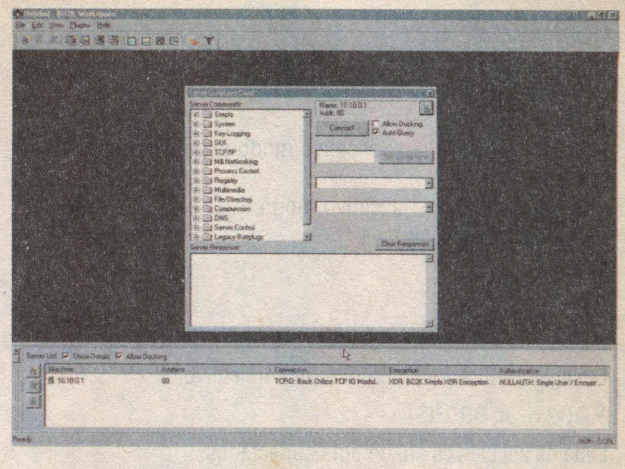
Termina um processo.

Process list/proclist

Lista processos rodando.

Process spawn/procspawn

Abre um programa. Pelo GUI, se o segundo parâmetro é especificado, o processo
será executado normalmente e visível. Caso contrário ele será executado de
maneira invisível.



Redir add/rediradd

Redireciona recebimento de conexões tcp ou pacotes udp para outro endereço ip.

Redir del/redirdel

Interrompe o redirecionamento de uma porta.

Redir list/redirlist

Lista os redirecionamentos de portas ativos.

Reg create key/regmakekey

Cria uma chave no registro.
NOTA: Para todos os comandos de registro, não especificar a \\ inicial de
valores de registro.

Reg delete key/regdelkey

Remove uma chave no registro.

Reg delete value/regdelval

Remove um valor no registro.

Reg list keys/reglistkeys

Lista as sub-chaves de uma chave de registro.

Reg list values/reglistvals

Lista os valores de uma chave de registro.

Reg set value/regsetval

Define um valor para uma chave de registro. Os valores são especificados no
formato tipo vírgula valor. Para valores binários (tipo B) o valor é um série
de dois dígitos hexadecimais. Para valores DWORD (tipo D) o valor é um número
decimal. Para valores string (tipo S) o valor é uma string de texto.

Resolve host/resolve

Determina o endereço ip de uma máquina em relação à máquina servidor. O nome da
máquina pode ser um "host name" ou o nome de uma máquina em rede local.

System dialogbox/dialog

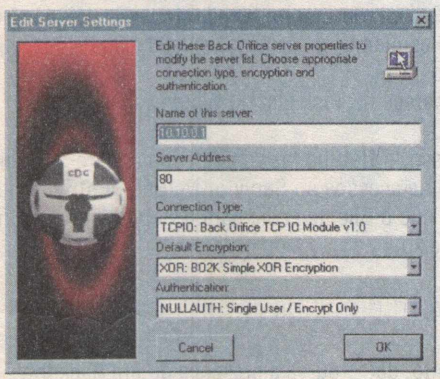
Cria uma caixa de diálogo no servidor com o texto informado e um botão "ok". Você pode criar quantas caixas de diálogo quiser, elas aparecerão em cascata umas sobre as outras.

System info/info

Exibe as informações do sistema da máquina servidor. Os dados exibidos incluem nome da máquina, usuário, tipo de cpu, memória total e disponível, dados sobre a versão de Windows e informações sobre os drives, incluindo tipo (fixo, cd-rom, removível ou remoto) e, nos drives fixos, o tamanho e espaço disponível do drive.

System lockup/lockup

Trava a máquina servidor.



System passwords/passes

Exibe as senhas cacheadas e a senha do protetor de tela. As senhas podem apresentar caracteres estranhos no fim.

System reboot/reboot

Desliga o servidor e reinicia a máquina.

TCP file receive/tcprecv

Conecta o servidor a um ip e porta específicos e grava qualquer dado recebido por aquela conexão em um arquivo.

TCP file send/tcpsend

Conecta o servidor a um ip e porta específicos, envia o conteúdo do arquivo especificado e o desconecta.
Arquivos podem ser transferidos _do_ servidor usando-se o comando "tcp file send" e o utilitário netcat com os parâmetros:

netcat -l -p 666 > arquivo

Arquivos podem ser transferidos _para_ o servidor usando-se o comando "tcp file
receive" e o utilitário netcat com os parâmetros:

netcat -l -p 666 < arquivo

NOTA: A versão para Windows do netcat não desconcerta nem se finaliza quando
atinge o final da transmissão. Após o término, finalize o netcat com ctrl+c ou ctrl+break.

BOConfig:

BOconfig.exe permite configurar as opções de um boserve.exe antes que ele seja instalado. Ele requisitará:

Runtime executable name

O nome do arquivo que o Back Orifice se instalará no diretório system do Windows. O nome não precisa tem a extensão exe, ela será automaticamente adicionada.

Exe description in registry

A descrição do executável do Back Orifice no registro do Windows, de onde ele será executado sempre que o Windows se iniciar.

Server port

A porta em que o servidor será acessado.

Encryption password

A senha de acesso ao servidor. Não é obrigatória e pode ser deixada em branco.

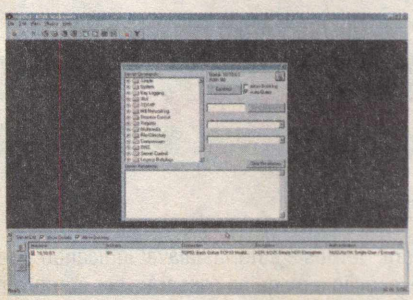
Default plugin to run on startup

O plugin do Back Orifice a ser executado ao iniciar.

File to attach

Arquivo a ser anexado ao boserve.exe. Ele pode ser um plugin, que será automaticamente iniciado com o boserve.exe.
NOTA: Se o servidor não for configurado com o BOconfig.exe, ele se comunicará na porta 31337 sem senha, e se instalará como " .exe".

Envie suas dúvidas, comentários e reclamações (em inglês) para bo@cultdeadcow.com

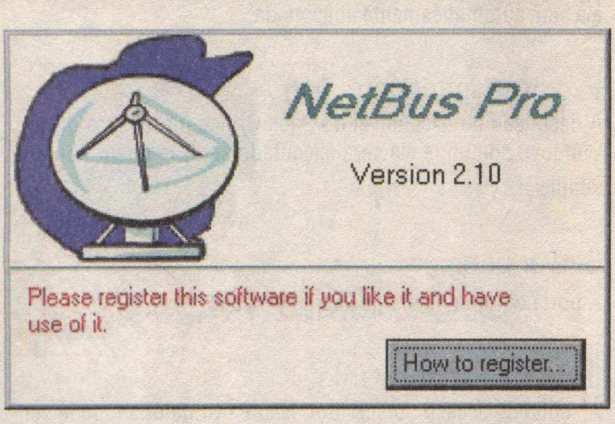


Manual do Netbus Oficial

Aprenda a usar essa clássica ferramenta de controle / monitoramento remoto.

Veja versão oficial em www. antionline.com/cgi-bin/anticode/anticode.pl?dir=windows-trojans-and-backdoors

Introdução



Semelhante ao Back Orifice, o NetBus é uma ferramenta que pode ser utilizada como um sistema de administração remota para os ambientes operacionais Windows 95, Windows 98 e Windows NT.

É composto por um programa que atua como Servidor e um programa que atua como Cliente, permitindo conexões remotas mesmo através da Internet, utilizando-se do protocolo TCP.

Por suas inúmeras características e facilidades, o NetBus passou a ser utilizado principalmente por hackers que pretendem manter controle sobre as máquinas de suas vítimas, sem serem notados/detectados.

Comprometimento

O Servidor NetBus é auto-instalável indicando que na primeira execução a maquina passará a ser comprometida.

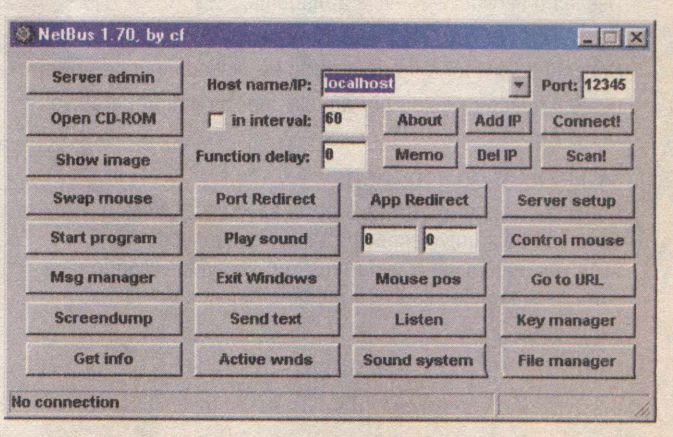
O NetBus permite um amplo controle sobre o Servidor, apresentando inúmeras características das quais se destacam:

- Auto-instalável
- Auto executável (com o boot do Windows)
- Permite iniciar/executar qualquer aplicativo
- Permite fechar/terminar qualquer aplicativo
- Permite rebootar o servidor
- Pode desconectar usuários
- Permite enviar caracteres para aplicativos ativos
- Permite capturar o que esta sendo digitado no computador servidor
- Permite capturar a tela (screenshot) do computador servidor
- Retorna informações gerais sobre o computador
- Permite realizar upload de arquivos para o servidor
- Permite realizar download e deleções de qualquer arquivo do servidor
- Permite capturar o som de microfones instalados no servidor
- Possui esquemas de proteção e validação de acessos através de senhas
- Não aparece na Task List do Windows

Além disso, o NetBus faz uso de senhas para permitir o controle de acessos ao Servidor NetBus. A string que contém a senha que o Cliente envia para o Servidor é semelhante à linha abaixo:

```
Password;0;my_password
```

No entanto, detectou-se a presença de um backdoor no NetBus que permite a qualquer Cliente estabelecer conexão com o Servidor sem a necessidade de se utilizar uma senha. O Cliente pode conectar-se sem autenticação bastando substituir o valor do segundo parâmetro da string de conexão acima de "0" para "1".



Detecção

Por default, o Servidor NetBus chama-se Patch.exe. No entanto pode perfeitamente ser renomeado para qualquer outro nome.

O NetBus utiliza TCP para estabelecer o envio/recebimento de pacotes e dados, permanecendo ativo nas portas 12345 e 12346 aguardando por conexões de clientes.

Como primeiro passo, é possível verificar se essas portas estão em uso por algum serviço. Para tanto utiliza-se o comando 'netstat' conforme exemplo abaixo:

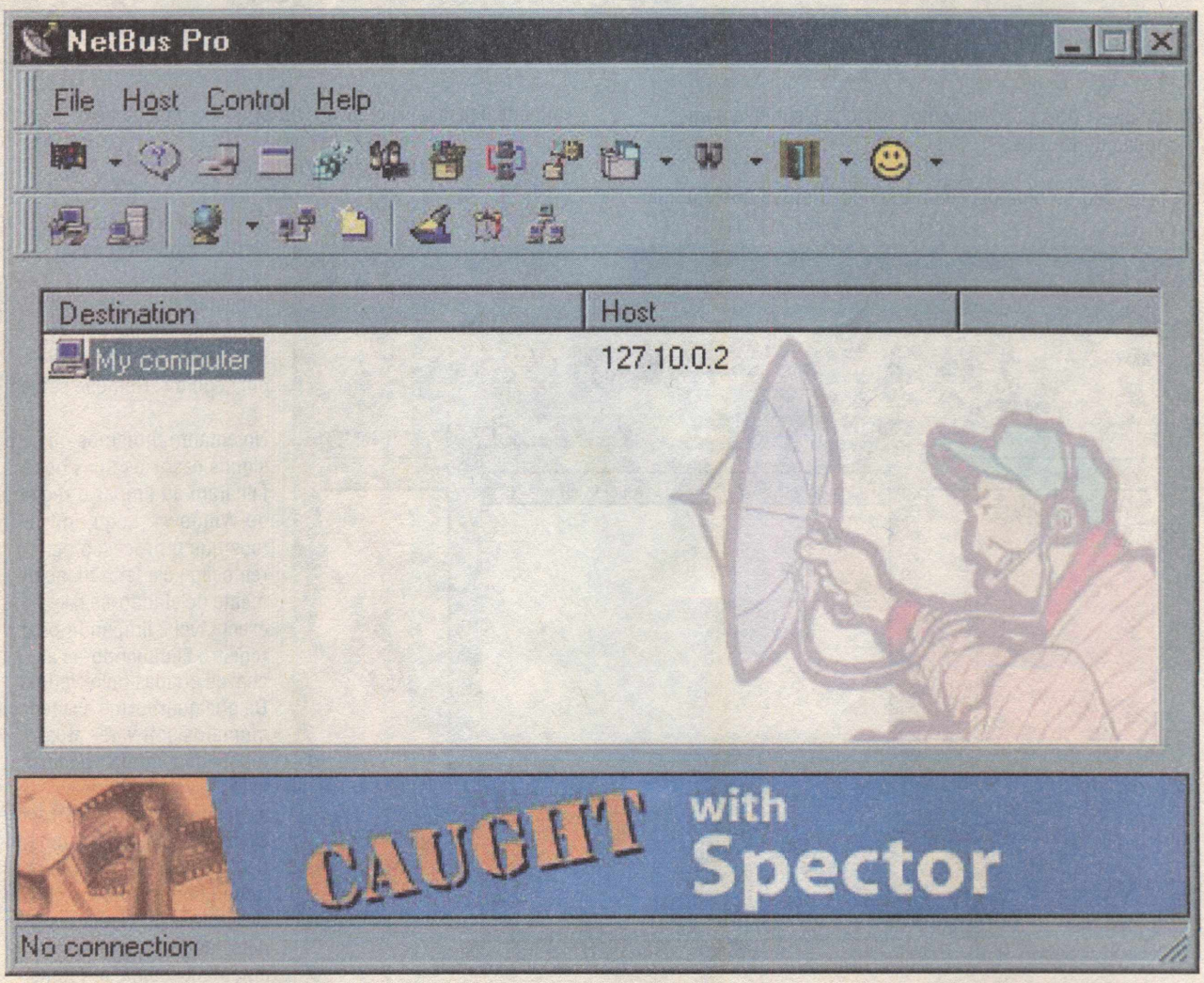
```
c:\>netstat -an | find "1234"
TCP 127.0.0.1:12345 0.0.0.0:0 LISTENING
```

Em seguida, é possível identificar que serviço esta ativo na porta apresentada pelo netstat. Para tanto utiliza-se o comando telnet, conforme exemplo abaixo:

```
c:\>telnet 127.0.0.1 12345
```

Se o NetBus estiver instalado e aguardando por conexões nesta porta, a seqüência abaixo irá aparecer na janela do telnet:

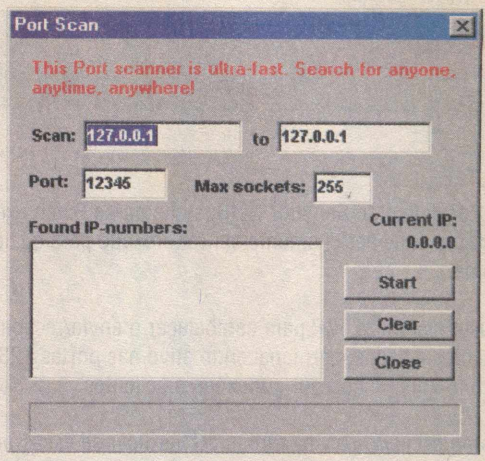
'NetBus 1.53'
Ou:
'NetBus 1.60'



Alem desse procedimento, é possível examinar o registro do Windows a procura de algumas chaves que podem ser criadas pelo programa quando de sua instalação. Execute o 'regedit' e faca uma busca pelas chaves abaixo:

HKEY_LOCAL_MACHINE\SOFTWARE\Microsoft\Windows\CurrentVersion\Run[Nome do NetBus]
HKEY_CURRENT_USER\Patch\Settings\ServerPwd

A primeirá chave indica que o NetBus esta configurado para ser inicializado automaticamente a cada boot do sistema. Já a segunda chave indica qual a senha (em formato texto puro) que esta sendo utilizada para validar conexões.

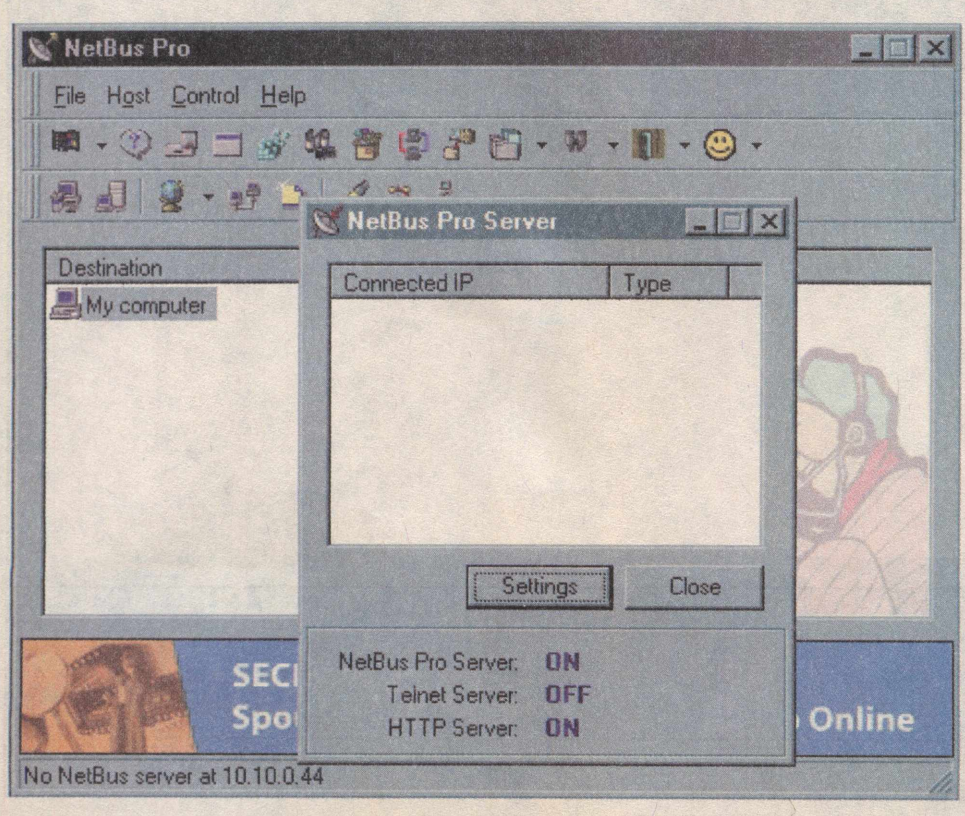


Removendo o NetBus

Indica-se dois procedimentos básicos e simples para remoção do NetBus:

1) fazer uso de uma opção do Servidor NetBus que automaticamente deleta o executável, conforme exemplo abaixo:

c:\>nome_do_netbus_server.exe /remove



2) utilizar o Cliente do NetBus para fazer essa remoção. Basta conectar-se ao Servidor (podendo ser localhost), selecionar "Server admin" e em seguida "Remove server".

No entanto, notamos que em alguns casos as duas opções falharam ao limpar o registro do Windows. Logo, indicamos que o processo de remoção seja feito manualmente deletando-se o executável e limpando-se o registro eliminando-se as chaves criadas pelo NetBus. De qualquer forma existem inúmeros softwares atualmente cuja tarefa principal é livrar o Windows de armadilhas como o NetBus. Uma pequena visita a um site de downloads tradicional pode conduzi-lo a um desses programas citados, que detectam e *removem automaticamente* o Netbus.

Culinária cracker: receita de um disquete-bomba

De um colaborador anônimo

Além de armazenar dados, os disquetes também são excelentes implementos da piromania, pois com alguma manipulação química, é possível transformá-los em derretedores de drives ou algo ainda pior. O objetivo desse tutorial não é incentivar o uso dos disquetes-bomba nem tampouco alimentar distúrbios psiquiátricos de crackers mal intencionados, mas apenas saciar sua curiosidade, mostrando que os disquetes-bomba existem e como são fabricados.

Ingredientes

Um ou mais discos de 1.44 Mb; uma caixa de fósforo, azul ou branco SOMENTE; um estilete bem afiado; um frasco de cimento plástico ou argamassa; um centímetro de magnésio em tiras (opcional); Uma grama de termite; mistura de alumínio pulverizado e óxido de ferro, usada na produção do aço (opcional)

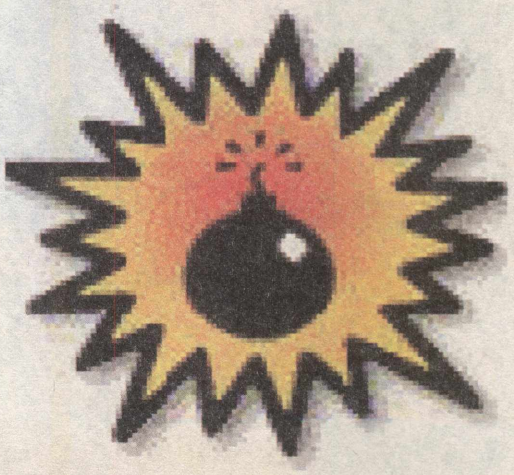
Modo de preparo

Abra cuidadosamente o disquete. Tome cuidado para não remover a proteção de metal da mídia. Se ela for arrancada, a bomba ficará visível e você mesmo terá de colocá-la no drive. Se a proteção ficar no lugar, você pode dar o disco para um "amigo". Raspe a cabeça dos fósforos e amasse até que o material vire um pó. Cubra um ou ambos os lados da mídia (interior) com argamassa. Espalhe o pó dos fósforos em cima e deixe secar. Feche o disco encaixando os cantos e pronto. Se você quiser um estrago maior, coloque a tira de magnésio em cima do pó dos fósforos. Se você quiser destruir o computador, coloque o termite em baixo do magnésio.

Degustação

Quando o disco for acessado, o pó dos fósforos irá atritar e acender. O disco vai derreter e se espalhar pelo drive. Se você usou o magnésio, o calor gerado pelos fósforos vai acender a tira. O magnésio vai queimar destruindo o drive permanentemente e, com sorte, outras coisas mais que estiverem perto. Se você usou o magnésio e o termite juntos, o magnésio irá acender o termite e ele começará a reagir. O efeito devastador do termite queimará o disco, o drive, o gabinete, a mesa, o chão, o quarto e o usuário.

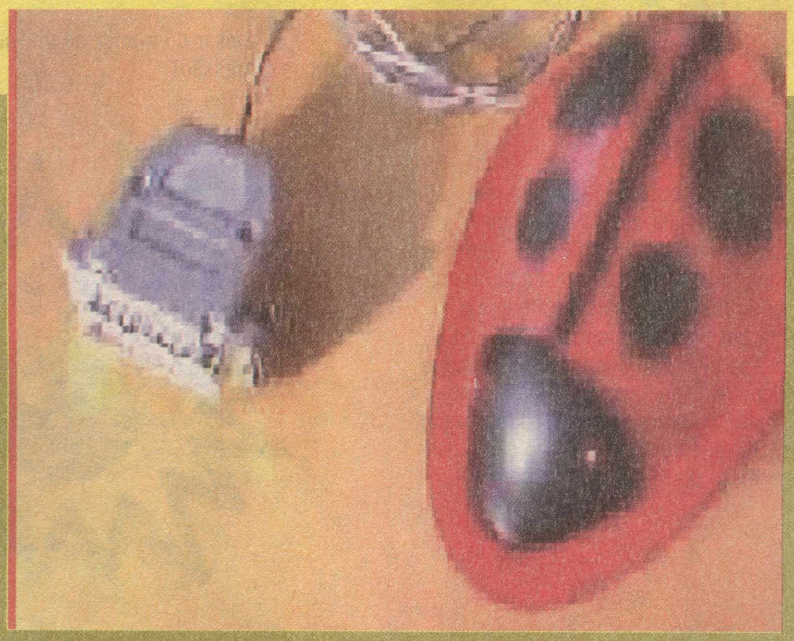
ATENÇÃO: apesar do humor negro, queimar o usuário é só figura de expressão!



Geek.

HLP

Manuais, Tutoriais e afins



ÃO

o povo

Cada vez mais se fala em aproximar a população carente dos computadores e da internet. Seria isso viável no Brasil?

Por Sérgio Pereira Couto
(sergio@digerati.com.br)



Uma notícia que deixou muita gente com os cabelos em pé ou rindo para as paredes foi o anúncio da produção do micro popular no Brasil. O preço seria entre R$ 400 e 500. Um passo importante, uma vez que países como Índia e China já possuem sua versão popular. Mas o anúncio do micro popular, à primeira vista um enorme passo para popularizar a computação no país, só fez mostrar que o combate à exclusão digital é tão árduo quanto a batalha contra a desigualdade social, o anafalbetismo ou a fome.

Há grupos que montam sites para esclarecimento de dúvidas da área, recolhem computadores usados para doá-los e promovem eventos para tornar a vida com os computadores mais acessível. No entanto, o combate à desinformação digital mexe com elementos muito mais sutis e discretos.

Nas palavras de Carlos Ximenes, gerente de assuntos corporativos da Microsoft, "a família típica encara o carro como indispensável. Com o micro é o contrário. O certo seria encarar ambos da mesma maneira". Além dos motivos óbvios para interessar-se pela disseminação de computadores nos lares nacionais – quanto mais micros, mais softwares vendidos – a Microsoft é uma das muitas empresas que colabora na prática para movimentos de popularização da tecnologia. É uma das empresas parceiras de ONGs que trabalham na integração de pessoas à era da informação digital. Se alguém gostaria de ter contato com um micro, mas não possui condições de pagar por um curso particular pode procurar uma dessas organizações do chamado terceiro poder, pode procurar a escola do Comitê para Democratização da Informática ou um Telecentro da Fundação Regency (que conta com apoio de entidades britânicas). Muitos contribuem para o crescimento dessas entidades, vide Microsoft, Discovery Channel ou Cultura Inglesa. A partir daí, com a chamada "computerphobia" dominada e derrotada, o micro passa a ser um companheiro no dia-a-dia das pessoas.

Com vocês, senhoras e senhores, um pouco do trabalho dessas entidades que contribuem para a democratização e popularização da informática.

Comitê para Democratização da Informática (CDI)

É uma organização não-governamental sem fins lucrativos que promove programas educacionais e profissionalizantes, com o objetivo de reintegrar membros de comunidades carentes e diminuir os níveis de exclusão social. Além de trabalhar com a informática, promove ainda a cidadania, alfabetização, ecologia, saúde, direitos humanos e não-violência.

Desde sua criação, em 1995, o trabalho de levar informática para os menos favorecidos tem como mola-mestra as Escolas de Informática e Cidadania (EIC), que implementam programas educacionais e profissionalizantes.

Segundo o site do comitê, "a tecnologia de informação é uma das principais forças da sociedade. Também representa uma atração irresistível para os jovens. A capacitação em computação e o aprendizado dos direitos humanos e ecologia, adquiridos por lá, criam maiores oportunidades para as crianças e adolescentes, e beneficiam, simultaneamente, suas famílias e comunidades".

São no totel 236 escolas, autônomas e auto-sustentáveis

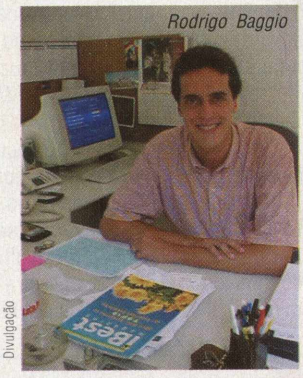
Aqui os freqüentadores encontrarão, também, oportunidades de trabalho e de reconhecimento social. A intenção é estimular as pessoas a se tornarem mais ligadas ao mundo dos computadores. Somente no Rio de Janeiro, o estado onde o comitê iniciou suas atividades, há hoje 88 escolas, de acordo com o site www.cdi.org.br. Além do Rio, há escolas em 32 cidades de 17 estados, como Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal e São Paulo, entre outros (veja relação de escolas na pág 39).

No exterior a entidade já conta com escritórios no Japão, Colômbia, Uruguai e mais recentemente, no México.

São no total 236 escolas, autônomas e auto-sustentáveis. Além de instalar as escolas, o CDI oferece às comunidades assessoria técnica, capacitação de instrutores e auxílio no desenvolvimento de metodologias e currículos para diferentes grupos sociais. São crianças de rua, jovens com deficiência visual, comunidades indígenas, etc. Hoje mais de 66 mil crianças e adolescentes já foram beneficiados.

Uma coisa leva à outra...

Em 1993, Rodrigo Baggio, professor de informática, criou o Jovemlink, serviço de boletim online (BBS) para que jovens de baixo poder aquisitivo debatessem assuntos como meio-ambiente, direitos humanos e cidadania. Enquanto o assunto corria, Baggio notou que as favelas não possuíam os equipamentos necessários para acessar o serviço. Surgiu então a idéia de oferecer espaço aos moradores para aprenderem a lidar com a informática. A primeira campanha organizada foi chamada *Computadores Para Todos* e recolheu computadores usados para repassá-los aos centros comunitários. Como eram equipamentos que quebravam e ficavam inutilizados freqüentemente, outra atividade começava a nascer: o ensino de manutenção de computadores. Muitos se interessaram pela idéia, o que gerou a chegada de mais donativos. Nasceu aí a primeira Escola da Informática e Cidadania em março de 1995, na favela Santa Marta. Logo depois o Comitê para Democratização da Informática foi oficialmente fundado, em abril de 1995. No mês de novembro seguinte adquiriu a categoria de ONG.



Rodrigo Baggio

Divulgação

A fama da entidade começou a se espalhar rapidamente e apareceram pedidos de outros estados brasileiros para organizar comitês regionais. Desde então o CDI tem crescido e hoje atua através de parcerias com organizações comunitárias. A Xerox do Brasil, uma das parceiras do CDI, elogia muito o trabalho da entidade. "É bom ver o jovem de classe média fazer algo socialmente responsável", observa José Pinto Monteiro, diretor de assuntos corporativos da empresa. "Nossa empresa sempre apoiou o trabalho do comitê desde o início de suas atividades, quando Baggio veio dar uma palestra para a célula de solidariedade, trabalho espontâneo dos funcionários da Xerox. Os projetos eram muito bons e foram levados para a diretoria, que concordou em ajudá-los. Antes todos os equipamentos que trocávamos iam para lugares diferentes. Depois que o CDI chegou, concentramos nossas doações neles para que possam distribuir nos lugares mais necessitados. O trabalho deles é rigorosamente social. Se não houver uma comunidade bem organizada, sua tendência é acabar. E o CDI é um excelente catalisador para os carentes".

As EICs oferecem treinamento nos pacotes básicos de software e têm como meta maximizar as oportunidades de trabalho para os jovens.

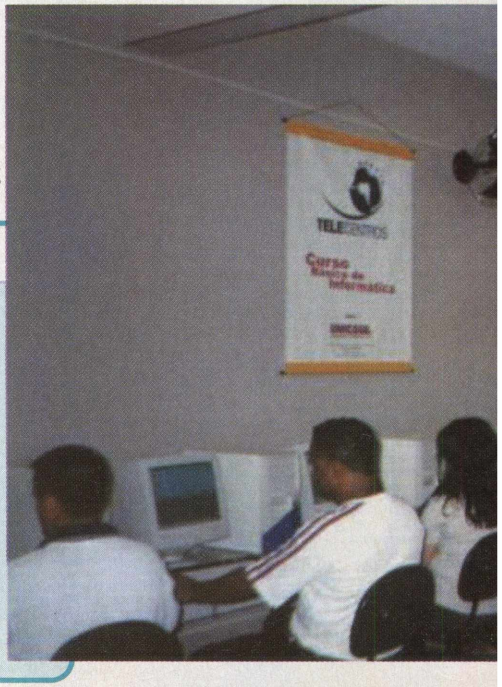
Em 1999 foi estabelecida a primeira filial internacional em Tóquio, que arrecada computadores para enviar a países em desenvolvimento. No ano passado surgiram mais três CDIS internacionais no Uruguai, Colômbia e México.

2001 será fundamental para a democratização da informática. Depois de instalar-se nos países já mencionados, o CDI quer se fazer presente na África do Sul, Angola, Guatemala, Honduras e Chile. O comitê quer, com esses novos escritórios, marcar presença em todo o mundo e propagar a proposta inicial.

Plantando sementes

Parte do sucesso do CDI se deve à atuação das empresas que compraram a idéia. A Microsoft pode ser vilã para muitos, mas é uma das maiores incentivadoras. Contribuiu com mais de US$ 5 milhões em softwares e mais de US$ 400 mil na forma de verbas diversas. Basicamente, segundo o gerente Carlos Ximenez, a atuação da Microsoft se dá em quatro frentes: através dos softwares doados, do apoio financeiro, de indicações para conseguir parceiros que impulsionam os projetos e de treinamentos para o pessoal do comitê capacitar instrutores para as EICs. "Os integrantes do CDI são capacitados e competentes", explica Ximenes. "E baratear o micro é algo que tem que acontecer no Brasil, pois é uma solução para o futuro do país".

Um dos últimos eventos promovidos pelo CDI aconteceu em 31 de março. O Primeiro Dia Nacional de Mobilização para Democratização do Acesso à Informática (Dia D) reuniu mais de 150 pessoas que travaram seu primeiro contato com micros na Estação da Luz - SP. Os "iniciados" tinham idades variando entre sete e 72 anos. Neste evento, dez computadores estavam conectados com outros em SP. Pelo menos, 17 cidades brasileiras, incluindo Rio de Janeiro, Recife e Florianópolis. Muitos moradores de rua e pessoas de baixo poder aquisitivo puderam, assim, conhecer o computador sem pagar absolutamente nada, outros queriam voltar para que a experiência continuasse. Sementes plantadas.



Divulgação

Fundação Regency

Outra entidade que ajuda (e muito) na popularização da informática é a Fundação Regency. Fundada em 1990 no Reino Unido, é uma organização sem fins lucrativos que trabalha em conjunto com a Organização das Nações Unidas e suas agências. A entidade difunde informação em países em desenvolvimento e economias de mercado emergentes.

Mantida por empresas do setor privado que reconhecem a importância de contribuir para o avanço econômico, ambiental, social e educacional das comunidades nas quais operam, a Regency atua muito no nível teórico, com palestras, congressos, seminários.

Como nem só de idéias são feitas as pequenas revoluções, desde o ano 2000 a Fundação Regency direciona suas energias para aplicações práticas e experiências no uso efetivo de modernas tecnologias de informação e comunicação em comunidades de baixa renda.

A capacidade de alavancagem da informação, que a faz tão atraente aos mais favorecidos, é a mesma que torna tão devastadora sua ausência, aos menos favorecidos.

Para virar as mesas foi fundada a Associação Telecentros Brasil.

Os Telecentros

Telecentros, Espaces Numerises, Telestungen, Les Cabines Publiques e Telecottages.

Vários nomes, de acordo com o país onde estão, para designar um mesmo conceito: locais que oferecem serviços de informação para apoio a comunidades através do acesso às novas tecnologia.

Os Telecentros podem ajudar a melhorar as oportunidades sociais e econômicas em áreas isoladas, elevar níveis educacionais e a consciência cívica das pessoas de baixa renda.

No Brasil, a entidade espera conseguir desenvolver o Telecentro Comunitário Sustentável (TCS) como um modelo de centro educacional e de negócios a serviço de comunidades carentes.

De outubro de 2000 a hoje, a Associação Telecentros Brasil já implantou 2 TCSs e outros 78 estão previstos para São Paulo em 2001.

Cada um deverá ser equipado com 24 PCs (1 servidor de 600 Mhz com 128 MB de RAM e 23 PCs de 500 Mhz com 64MB de RAM), 3 impressoras jato de tinta, 1 aparelho de fax e 1 scanner em conjunto com novas mesas e cadeiras.

Os centros funcionam 6 dias por semana, as aulas atravessando 12 horas do dia. O curso básico de 32 horas é dado em 2 meses, ao custo total de R$ 40,00 cada, R$ 20,00 ao mês.

Os alunos recebem uma apostila e aqueles que completam o curso satisfatoriamente, recebem um certificado emitido pela Associação Telecentros Brasil e por uma universidade local.

Tão perto...tão longe

A democratização em nosso país em pleno começo do séc. XXI está mais próxima do que podemos pensar. Há muito trabalho, ainda, a ser feito, principalmente com as pessoas de poder aquisitivo mais baixo que, além de não possuir dinheiro para comprar o equipamento, nem sempre podem ter acesso. Mas o importante é saber que há pessoas que se importam e se esforçam para trazer tecnologia e cidadania.



Volta ao mundo

Pelo mundo todo já se vê pessoas, grupos ou sites que visam tornar mais comum o uso do computador. Mas não é só no Brasil que este movimento se faz presente. Uma olhada na internet e descobrimos vários outros grupos de apoio à popularização da tecnologia nos mais diferentes países. De uma maneira ou de outra todos têm o mesmo objetivo, levar os computadores ao povo. Alguns deles:

Tiny Linux Distribution (http://tiny.seul.org) - O que fazer com um micro velho? Rodar Linux é apenas uma das possibilidades, divulgada com vigor invejável por esses coreanos. Eles agem em âmbito internacional com velhos 386 com 8MB de RAM.



Freeboxen (www.freeboxen.com) - Este site australiano disponibiliza máquinas velhas para quem quiser ficar com elas. Aceita doações do mundo todo, mas o doador deve cobrir os custos para a entrega da máquina.

The ComputerBank Project (www.computerban.org.au) – Uma iniciativa para fornecer sistemas GNU/Linux a pessoas, comunidades e escolas carentes. É um projeto resultante da formação de organizações voluntárias em vários estados australianos.

Verein zur Unterstutzung von Menschen (www.vum.at) - Um grupo que coleta micros e os instala em vilarejos e cidades africanas. Ajudam no transporte e oferecem treinos por lá. Possuem grupos ativos em Togo, Benim e Camarões.

GMC (www.khet.net/gmc) - A sigla significa Green Metals Consortium e é um site italiano que traz uma revista eletrônica e roteiros úteis para reutilizar velhos PCs e seus componentes.

Computer Aid International (www.cit.org.uk/computeraid/) - Entidade britânica sem fins lucrativos que recicla tecnologia de micros para ajudar no desenvolvimento de vários países.

Yellow Network Coalition (www.ync.org) - Um grupo americano que recicla hardware, fornece livre acesso à internet e promove o software de código aberto. Fornecem o ambiente e as ferramentas que permitem às pessoas usufruir da informática.

Share the Technology (www.libertynet.com) - Voluntários da terra do Tio Sam que fornecem computadores para escolas e organizações sem fins lucrativos.

Byte Works (http://walden.mvp.net/~delorey/tcbworks2.html) - Projeto liderado pela filial do Missouri da empresa Tech Corp que recicla e treina pessoas no uso do computador.

Geeks Into The Streets (http://linux.umbc.edu/gits) - Site de um pequeno grupo de fanáticos por Linux na área de Baltimore que leva o acesso à internet e computadores usados para crianças carentes.



CINCO PROJETOS

A democratização posta em prática

Aos poucos a vida com os computadores deixa de ser privilégio para se tornar uma necessidade. Para uma entidade que pede doações e voluntários como o CDI, é apenas mais um capítulo na novela da popularização - uma luta que está longe do fim. O que faz exatamente um voluntário do CDI? Pode participar, por exemplo, de projetos como:

1 *Viva.com - Arte e Cidadania*

Uma parceria com a Arte Viva Eventos Culturais que mistura arte e informática. Visa incentivar o lado artístico no uso do computador. O importante é o desenvolvimento da capacidade criativa, a construção e o exercício da cidadania e a capacitação para a produção de trabalhos geradores de renda que utilizem ferramentas da informática. O objetivo é democratizar o acesso aos discursos artísticos e ampliar conceitos sobre a cultura contemporânea.

2 *EICs em Instituições Psiquiátricas*

Uma EIC foi inaugurada em Maio de 2000 no Instituto Philippe Pinel, para prestar serviços no tratamento da saúde mental dos pacientes. É pioneiro na América Latina e objetiva reintegrar pessoas à sociedade através da informática, se possível apresentando uma fonte de renda para os usuários. O curso, associado a aulas de cidadania, é supervisionado por uma professora do CDI, auxiliada por outros cinco instrutores. A previsão a longo prazo é de atingir cerca de 100 pacientes através da recuperação da auto-estima e habilitação para atividades remuneradas em infomática e Internet.

3 *Grupo de Trabalho CDI/Comunidade (GT-Web)*

Outro projeto interessante é um trabalho de capacitação na área de desenvolvimento de sites. Este grupo, o GT-Web, aprende a programar em HTML e utilizar ferramentas profissionais como Photoshop, Dreamweaver e Home Site. Os jovens são indicados por algumas comunidades parceiras e devem se destacar por sua facilidade em aprender novas tecnologias. O objetivo é desenhar e programar websites profissionais para vários clientes. Por meio de uma parceria com a StarMedia, vários integrantes já participam de estágios em empresas do grupo.

4 *EICs em Unidades Penitenciárias*

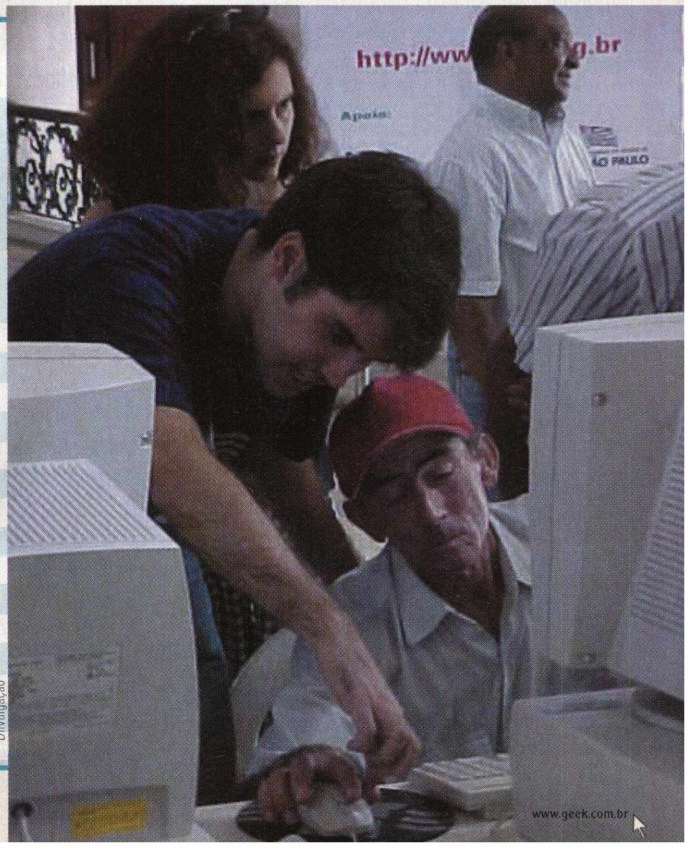
O comitê criou uma Escola de Informática e Cidadania (EIC) na Penitenciária Lemos de Brito, RJ, que funciona desde 1999, com um programa que motiva os detentos e reduz o índice de analfabetismo.

As Escolas do CDI em unidades penitenciárias investem na capacidade de reintegração dos presos, através da capacitação em informática e manutenção de computadores. Ao acreditar que estarão aptos a trabalhar na área ao obter liberdade, os internos podem repensar a vida com perspectivas mais animadoras e sairão da prisão qualificados para a inserção no mercado de trabalho. Antes da inauguração da escola, eram 150 analfabetos entre 610 detentos. Hoje não há analfabetismo e são poucos os semi-analfabetos. A fila de espera para o ingresso é gigante.

Mão na consciência

Para conseguir realizar seu trabalho, o Comitê Para Democratização da Informática capta recursos financeiros por meio de convênios com o poder público, empresas e organizações filantrópicas. Não viemos ao mundo para puxar sacos, mas se a companhia se deu conta da importância de projetos sociais para propagação da informática entre os mais carentes, merece ter seu nome divulgado – nem que para você ver como a filantropia pode ser irônica. A seguir a galeria :

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Microsoft do Brasil
American Chamber AMCHAM - São Paulo
Esso Brasileira de Petróleo Ltda
Globo.com
Starmedia Foundation
Xerox do Brasil Ltda
Banco Real/ABN AMRO Bank
Cadê *(Apoio com Programa de Estágio)*
Compaq
FIA - Fundação para a Infância e Adolescência
IBM Brasil Ltda
Sindicato das Empresas de Processamento de Dados do Estado do RJ
Siemens
Symantec



Divulgação

AÇÃO DIRETA

Como participar na inclusão digital

Com vontade de pôr a mão na massa? O CDI possibilita a participação dos interessados em quatro categorias diferentes: como doador, voluntário, parceiro ou participando de atividades nos núcleos de informática, educação e cidadania.

Doação: os equipamentos e programas são testados e reconfigurados para atender um padrão de qualidade mínima. Em seguida são encaminhados em grupos de cinco unidades, acompanhados por uma impressora. Doações podem ser feitas por qualquer indivíduo, empresa ou associação. No recebimento é emitido um comprovante de doação, assegurando total transparência.

Voluntariado: basta estar disposto a colaborar com o comitê por meio de execução de tarefas necessárias ao seu funcionamento, sem remuneração, tendo benefícios concedidos a qualquer sócio do comitê. Os que contribuem periodicamente são considerados Sócios Colaboradores e participam de atividades promovidas tanto pelo comitê como pela assembléia geral.

Doações podem ser feitas por qualquer indivíduo, empresa ou associação

Parcerias: para as empresas privadas a melhor opção é formar parcerias. Não há, porém, um formato definido. Resultam sempre em laços de cooperação estabelecidos entre outras entidades e o CDI. As parcerias mais comuns ajudam em assuntos operacionais. Há ainda outros tipos de parcerias que fundem experiências de trabalho com ações comunitárias e doações.

Atividades: todo trabalho visa ampliar e melhorar a distribuição de benefícios para os parceiros e se concretiza nos núcleos de informática, educação e cidadania. Qualquer participação ou auxílio nessas atividades é valiosa para o CDI.

Endereços

Alagoas - *Maceió*
Contato: Claudio / Antônio Carlos
Travessa Senador Firmino Vasconcelos, 176
Tel.: (0XX82) 327-1059
E-mail: cdi-al@fejal.com.br

Bahia - *Salvador*
Contato: Kléber / Roque Sotero
Rua Maranhão, 216, Sala 201
Tel.: (0XX71)240-0568
E-mail: cdi-ba@fis.ufba.br

Brasília
Contato: Vera Valente
SCLN Q 201 Bl. B Loja 43
Tel.: (0XX61) 326 3976 / 326 4077
E-mail: cdibsb@ig.com.br

Goiás - *Goiânia*
R T 45 No. 9 - 1º Andar
Setor Bueno
Contato: José Augusto
Tel.: (0XX62) 251-0124

Minas Gerais - *Belo Horizonte*
Contato: Roberto Francisco de Souza
R Tomé De Souza 67 3º Andar
Belo Horizonte
Tel.: (0XX31)3286-3190
E-mail: rsouza@plansis.com.br

Paraná - *Curitiba*
Contato: Aristóteles B. Leite
Rua Riachuelo, 102/ Cj. 151
Tel.: (0XX41) 233-4055
E-mail: info@cdipr.org.br

Pernambuco - *Recife*
Contato: Marcelo Fernandes
Av Prof Luiz Freire 700 sala 124 Térreo
Tel.: (0XX81) 3272-4354
E-mail: cdirec@gt.com.br

Rio de Janeiro
Rua Alice, 150
Tel./Fax: *(0XX21) 557-8440*
E-mail: cdi@cdi.org.br
Internet: http://www.cdi.org.br.

Rio Grande do Sul - *Porto Alegre*
Contato: Marta Voelcker
R Faria Santos 47 Ap 206
Tel.: (0XX51) 321-4026
E-mail: cdi@rs.sucesu.org.br

Santa Catarina - *Florianópolis*
Contato: Flávio Kauling
R Vidal Ramos 140 S 405
Tel.: (0XX48) 9101-0286
E-mail: flaviok@newsites.com.br

São Paulo
Rua Silveira Martins, 147
Tel.: (0XX11) 9106-6100
E-mail: cdisp@hotmail.com
Internet: http://utopia.com.br/~cdi/

ONDE SE APRENDE

A democratização vai às aulas

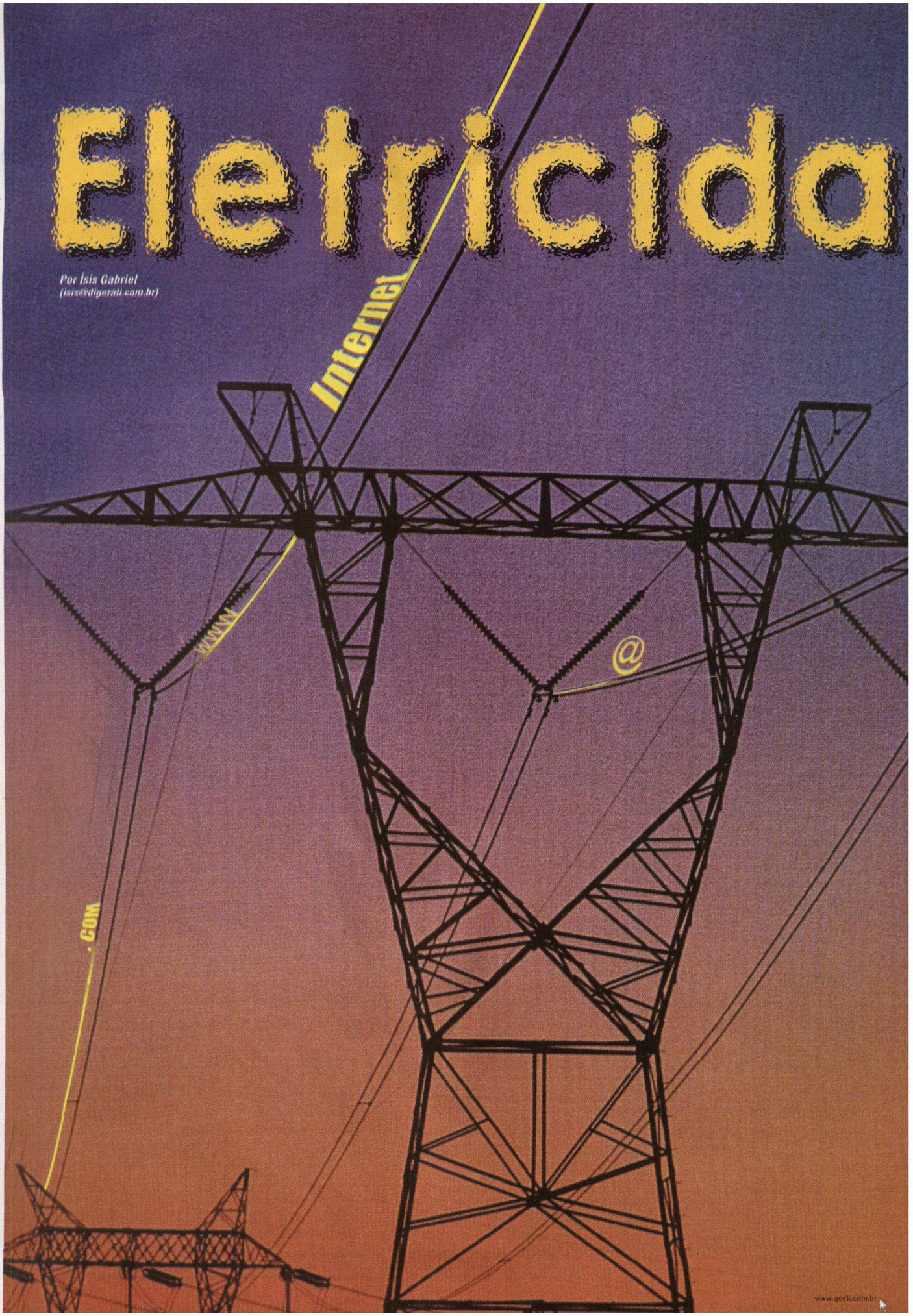
São gerenciadas pelas próprias comunidades que as implementaram. O espaço físico utilizado é oferecido pela comunidade e é adaptado para atender critérios de segurança, além de receber as instalações elétricas necessárias.

Cada escola tem uma média de dois alunos por computador (encontrada em muitos cursos particulares de computação) e as turmas têm capacidade para 10 vagas. Com 6 horas de funcionamento diário, durante cinco dias por semana, cada turma tem três horas de aula semanais. Cada EIC tem capacidade máxima para 10 turmas, ou 100 alunos. Para participar das aulas o aluno deve, claro, ser membro de uma das comunidades onde a escola está instalada. Consulte o CDI de seu estado para maiores informações.

A taxa simbólica de R$ 10,00 por aluno ajuda a manter as despesas de instrutores e manutenção de equipamento. O baixo custo operacional também possibilita o rateio metade da receita entre mão-de-obra e manutenção.

Eletricidade

Por Ísis Gabriel
(isis@digerati.com.br)



www.geek.com.br

de Dados

Vem aí uma nova alternativa para conectar-se à internet: usar a fiação elétrica das casas

Criar meios alternativos de conexão entre computadores para transmissão de dados não é propriamente uma novidade. E já existem boas razões para cogitar esses outros meios de interligar computadores, por mais exóticos que possam parecer. Uma alternativa interessante e viável que dá seus primeiros passos em território nacional é a banda larga em rede elétrica.

A aposta em rede elétrica para transmitir dados, voz e imagens como acontece na conexão convencional telefônica e na conexão wireless, ainda não é um consenso. Mas mesmo com o perigo de investir em um mercado no qual grandes corporações telefônicas podem oferecer todo tipo de resistência, algumas empresas parecem otimistas com as possibilidades.

Mais do que oferecer projeções megalomaníacas de ficção científica, a rede elétrica pode tornar-se uma realidade se considerarmos a relação custo-benefício. A tecnologia empregada, chamada Power Line Communication ou simplesmente PLC, já foi testada em países como Suíça e Alemanha, e tem como grande aliado o aproveitamento da infra-estrutura de energia elétrica já existente.

Menores despesas

Mas como o PLC utiliza os cabos de cobre da rede elétrica comum para transmitir dados? O sistema funciona com um aparelho decodificador (parecido com um modem) e com um tipo de no-break. O equipamento separa os sinais de dados da corrente elétrica baseado na diferença de freqüência. A informação acaba chegando a qualquer ponto de eletricidade de uma casa, já que acompanha o caminho da fiação. Casas mais antigas, por exemplo, podem ser poupadas de reformas mais profundas.

Mais: a maioria das casas tem acesso a rede elétrica, com pelo menos uma tomada em cada aposento, enquanto a telefonia não é tão abrangente. Integrar lugares distantes à web torna-se uma possibilidade mais plausível, assim como a despesa tende a ser menor.

O equipamento separa os sinais de dados da corrente elétrica baseado na diferença de freqüência

Infelizmente nem tudo são flores. A qualidade da fiação elétrica e picos súbitos de energia são problemas que ainda precisam ser contornados, assim como as interferências elétricas que distorcem os dados e a falta de protocolo comum para o sistema.

Nessa fase de ajustes, o público-alvo são os usuários residenciais, devido às limitações citadas. Mas o objetivo é atingir o mercado corporativo (data centers, websites, provedores de acesso etc) que começam a perceber as limitações de conectividade convencional oferecida pelas operadoras de telefonia.

Quem está no jogo?

Seguindo as tendências internacionais, companhias energéticas brasileiras já estão apostando na tecnologia de banda larga em rede elétrica. A COPEL (Companhia Paranaense de Energia Elétrica) fechou um consórcio com a empresa alemã RWE para estudar a viabilidade dessa tecnologia no país. Será realizado em maio deste ano, um "teste-campo" em Curitiba com 50 clientes da companhia.

Com investimento inicial previsto em torno de US$ 1 milhão, estima-se uma velocidade de transmissão de 2Mbps. Durante seis meses, técnicos da empresa acompanharão diariamente o desenrolar dos testes.

O Diretor da Subsidiária da COPEL de Telecomunicações, Humberto Sanches Netto, diz acreditar que a banda larga em rede elétrica será uma alternativa de preço mais baixo para o consumidor final, do que propriamente uma substituição em massa da tecnologia já existente. Se for comprovada a viabilidade de tal tecnologia, Sanches Netto prevê ainda a implementação do projeto em escala nacional, dentro de mais ou menos um ano. "Isso contando com o apoio da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações). Mas a ABLS e a conexão via modem com tecnologia de TV a cabo são os prováveis concorrentes", pondera.

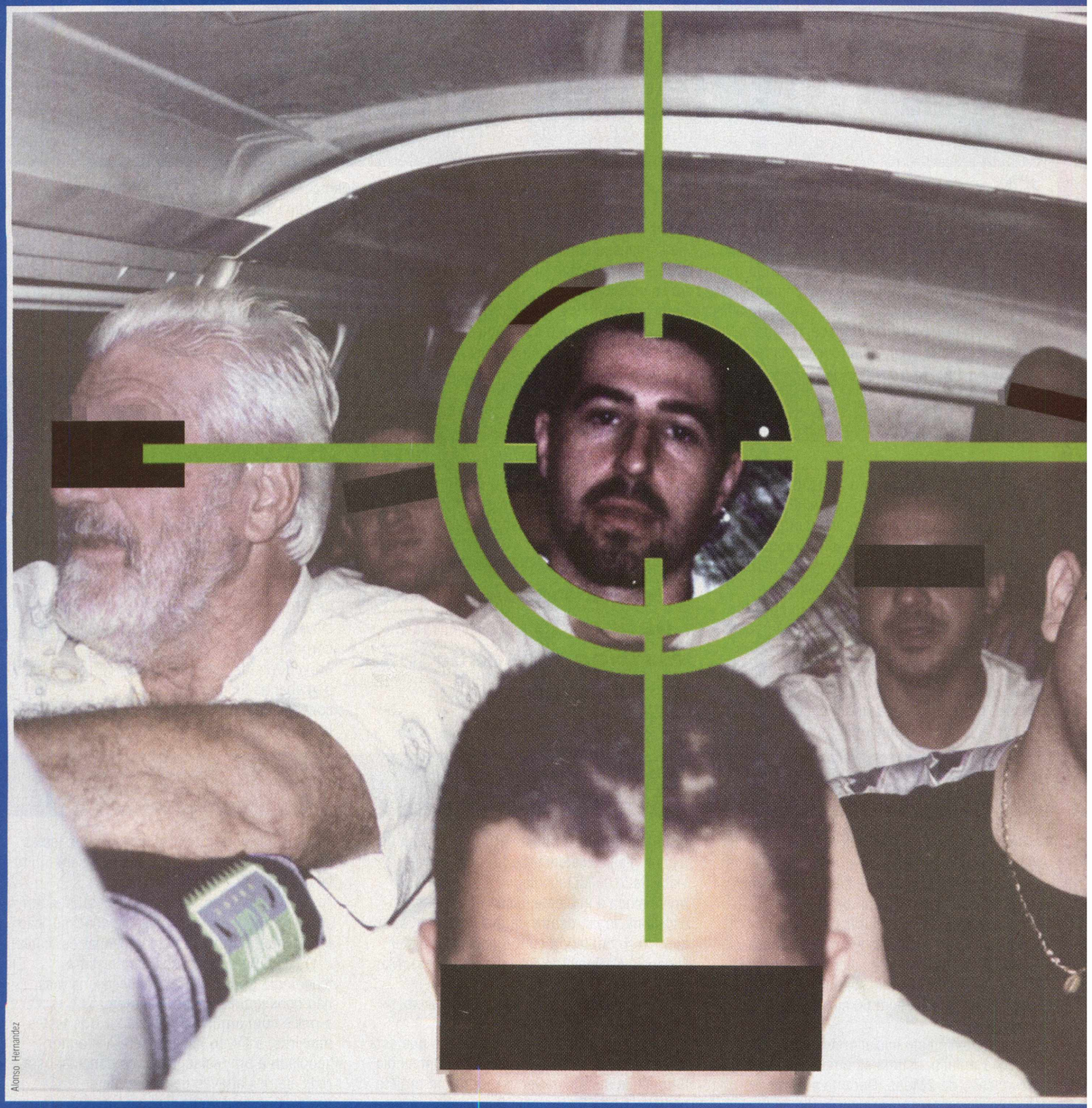
Outra empresa do setor energético que está investindo no sistema é a CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais). Com um projeto paralelo ao da Companhia Paranaense, a CEMIG planeja testar a tecnologia junto a um público de baixa renda, em uma área piloto, de Belo Horizonte.

Segundo Marcos Aurélio Madureira, superintendente da coordenadoria de comercialização da concessionária CEMIG, a escolha partiu da premissa de que nos testes iniciais a velocidade de transmissão será muito lenta (120Bps - banda estreita ou "narrowband"), portanto o público que já tem acesso ao meios tradicionais de conexão, não teria tanto interesse em acompanhar os testes.

Os usuários escolhidos para testar a tecnologia poderão trocar mensagens mas não conseguirão acessar a internet ou receber e-mails com arquivos atachados. Nos testes mineiros, a TV do usuário será o monitor, acoplado a um teclado, ambos conectados à rede elétrica através de um modem. Está prevista uma segunda fase com testes em banda larga.

Como acontece com toda tecnologia ainda engatinhando é difícil prever o desfecho dos projetos paranaense e mineiro. Como já foi dito, não dá para fazer um omelete sem quebrar ovos.

UM GEEK NA

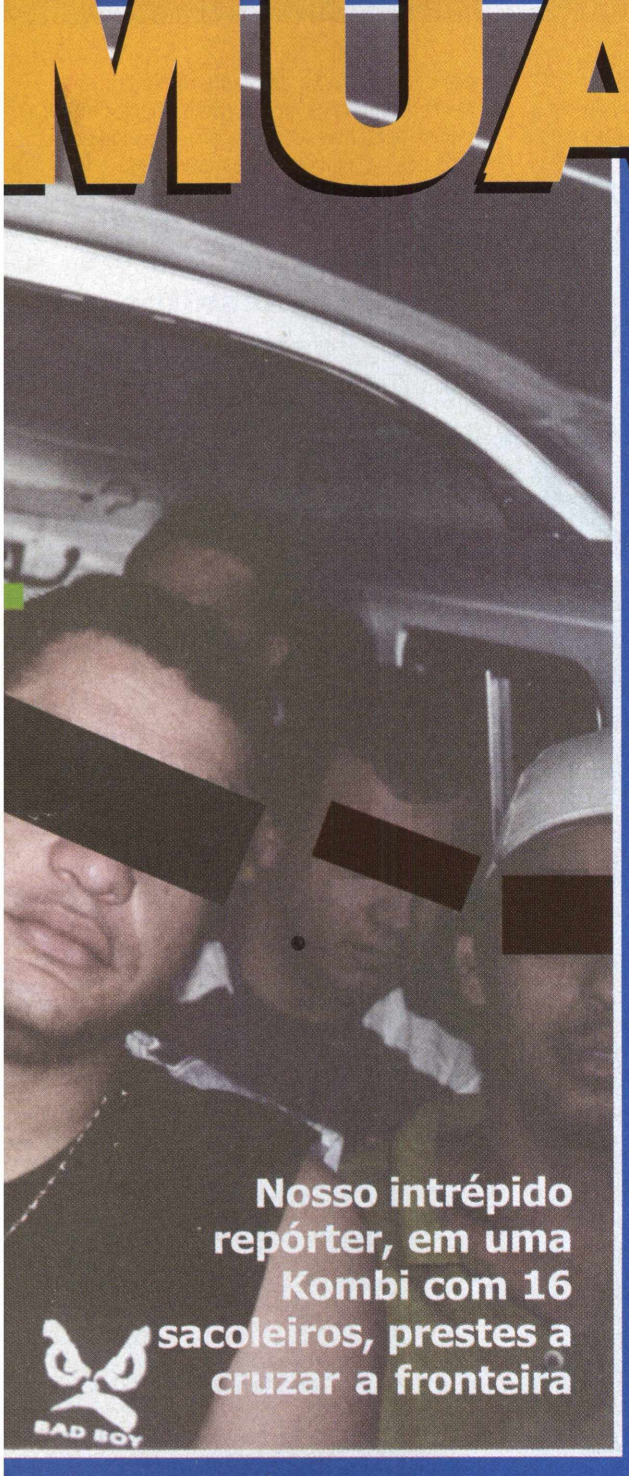


Afonso Hernandez

Esqueça tudo que lhe disseram. A verdade sobre o
aqui. Bem vindo à

A ROTA DA MUAMBA

Reportagem, fotos e sofrimento por Rodrigo Rudiger (rodrigo@digerati.com.br)



Nosso intrépido repórter, em uma Kombi com 16 sacoleiros, prestes a cruzar a fronteira

Você fica contente se compra um equipamento eletrônico no Brasil com 10% de desconto? Pula de alegria ao encontrar um produto por quase metade do preço? Isso pode parecer o ápice da boa compra, mas deixará de ser assim que você terminar de ler o relato nu e cru deste enviado à região de Foz do Iguaçu para protagonizar o que ficou conhecido na redação como a "Operação Paraguai".

O destino da viagem foi Ciudad Del Este, numa odisséia de 12 horas com direito a duas paradas. Que o Paraguai é o paraíso dos preços baixos, todos sabem ou desconfiam. Que algumas excursões levam turistas de todo Brasil para comprar neste oásis, alguns sabem. Mas o que realmente se passa com os muambeiros tarimbados, desde a saída até o retorno com um ônibus que leva mais de US$ 10 mil em mercadorias, poucos sabem... até agora.

esquema de muamba mais popular do Brasil está Operação Paraguai

Confie Desconfiando

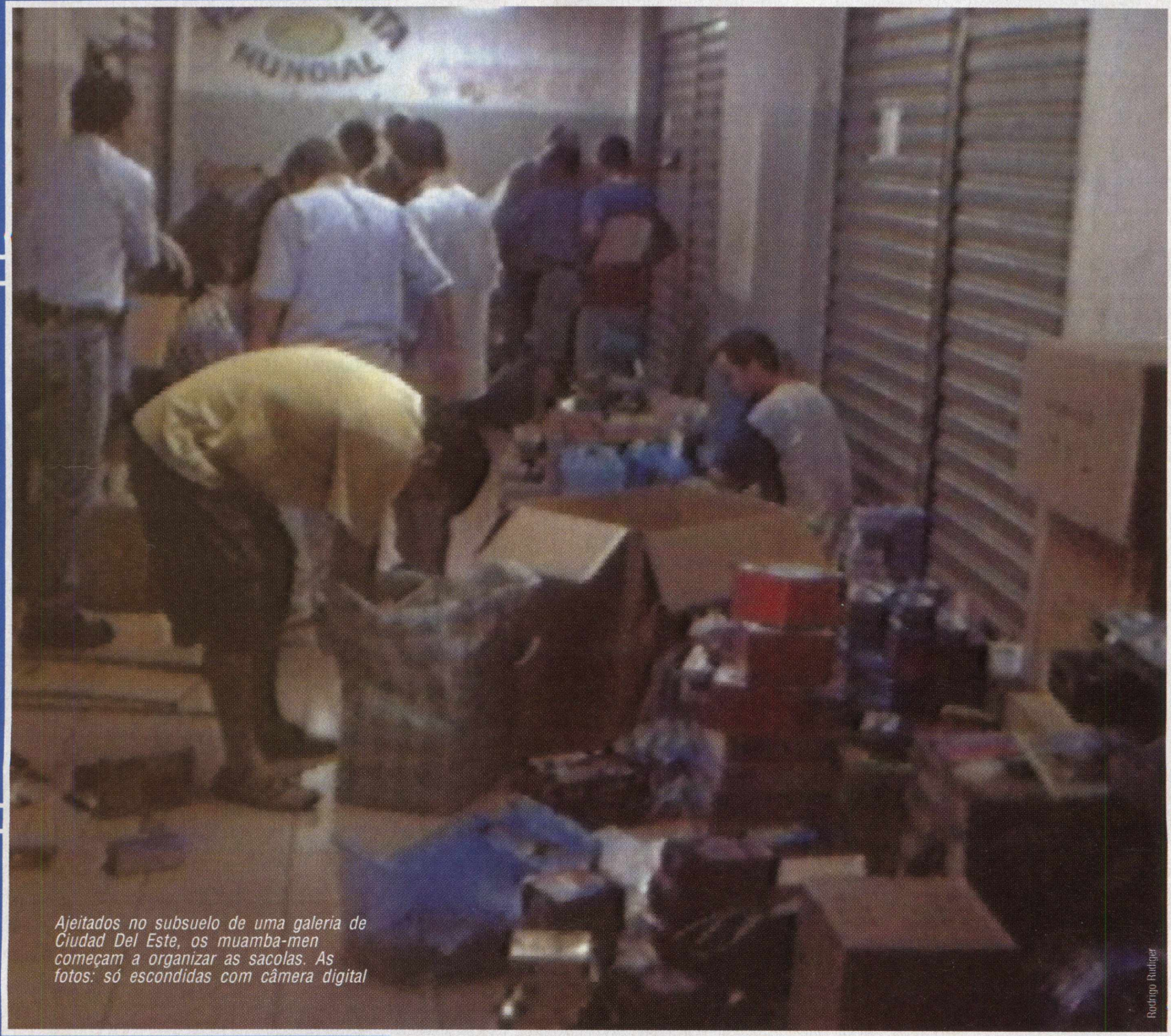
Para realizar a operação da melhor forma, sentindo na pele o que é ser muambeiro, foram dias de conversa com diferentes pessoas que há quase 15 anos vivem disso, viajando uma vez por semana ao Paraguai.

Escolhido o muambeiro-guia , algumas conversas mais e chegamos a um consenso. A matéria poderia ser realizada, porém estavam vetadas fotos ou filmagens de qualquer parte do ônibus. Local e horário marcados, encontrei o dono do veículo, que trabalha com um círculo fechado de aproximadamente 25 sacoleiros, saindo em viagens semanais. O ônibus chega rasgando a Marginal Tietê, esgoto a céu aberto de São Paulo. Todos a bordo, eu era o último passageiro.



Já dentro do bólido de 44 assentos, não tão bem conservados, a primeira impressão é a de estar entrando em um covil de lobos, todos farejando o ar, lhe medindo dos pés a cabeça. Terra de Marlboro: só homens. Muita insegurança, precaução e principalmente muitas perguntas até convencer a gangue da muamba de minhas nobres intenções.

O primeiro fator alarmante são os grandes assaltos na estrada



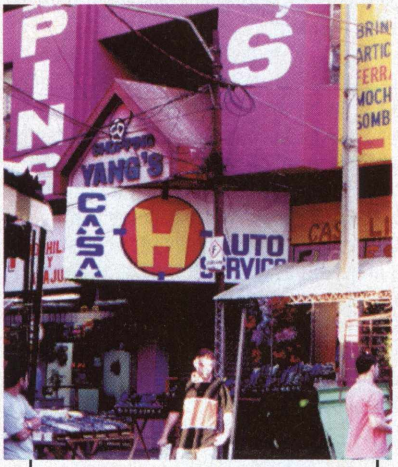
Ajeitados no subsuelo de uma galeria de Ciudad Del Este, os muamba-men começam a organizar as sacolas. As fotos: só escondidas com câmera digital

Rodrigo Rudiger

Medo & maços de dinheiro

Como dizia o escritor americano Mark Twain, "coragem é resistência ao medo, domínio do medo – e não ausência de medo". Se há um companheiro incansável para uma expedição de compras ao Paraguai é o medo – e haja coragem.

O primeiro fator alarmante são os grandes assaltos na estrada. Na terra do presidente Gonzalez Macchi, tanto para o vendedor quanto para o comprador, é mais vantajoso trabalhar com dinheiro vivo. Portanto, todos vão carregados com gordos maços de reais e dólares. Atacados por ladrões que sabem tudo sobre a rota do contrabando, os sacoleiros muitas vezes encerram a viagem na ida mesmo.



Poluição visual? impressão sua... (Obs: não sabíamos que o Luciano Huck tinha uma loja no Paraguai...)

Paradise City

Sim, o Paraguai é o paraíso das compras. Lá é possível encontrar qualquer produto, de roupas e comida até drogas e armas. Mesmo com a alta do dólar (muito discutida entre os sacoleiros), Ciudad continua sendo referência de boas compras e preços baixos. Ao invés de mais blá blá blá, vamos exemplificar:

1 - Acessórios para o videogame DreamCast, da SEGA:

Controle + Jump Pack + Memory pack (VMU) + Jogo (pirata)

Total = US$ 36,00

No Brasil, você gastaria mais só no Jump Pack...

2 - Placa aceleradora de vídeo GeForce 2MX da Nvidia 32MB

Total = US$ 120,00

No Brasil, você gastaria US$ 210,00...

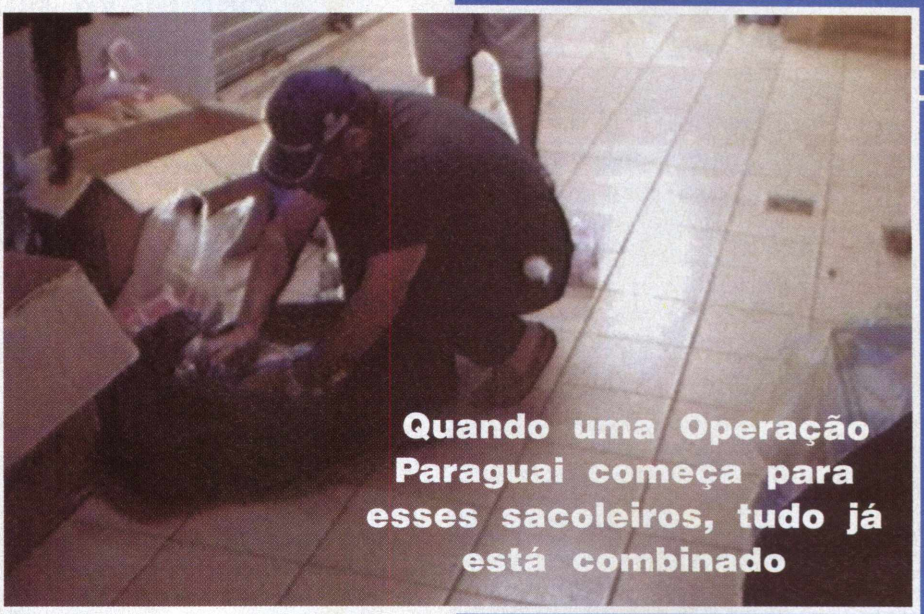
Seria possível citar vários exemplos, mas nem vale a pena. A máxima é: qualquer produto é mais barato, com um preço às vezes mais de duas vezes menor que o brasileiro!

Caxeta, Sexo & Violência

Há cerca de 12 anos a turma de muambeiros ocupa parte das 16 horas de viagem com três passatempos: jogar caxeta a dinheiro, assistir filmes pornôs e brigar. Todas opções estão relacionadas entre si.

Na caxeta, você ganha ou perde dinheiro fácil. Qualquer tentativa de roubo é motivo para discussões e cobranças de pagamento. Como em toda briga de amigos, é questão de minutos até todos caírem na caxeta de novo.

Se não estão jogando e brigando, dá-lhe filmes pornográficos. É tanto o interesse dos sacoleiros neste passatempo, que eles próprios equiparam o ônibus com duas TVs e um vídeo cassete (do Paraguai, é claro!), para garantir imagem de qualidade em toda extensão do ônibus. Aviso: não tem TV no banheiro.



Deus ajuda a quem cedo madruga

6:00 AM DIA 2

Ônibus em Foz do Iguaçu, próximo à fronteira com Ciudad Del Este, estou em frente ao nosso "hotel", na verdade uma pousada difícil de qualificar na escuridão. A rapidez e agilidade dos muambeiros para recolher as coisas, descer do ônibus, fazer o check-in, pegar as chaves, subir para os quartos, ajeitar a bagagem, pit-stop no banheiro, troca de roupa, descer, tomar café e se mandar é incrível. Sem brincadeira, às seis e quinze todos estavam prontos do lado de fora!

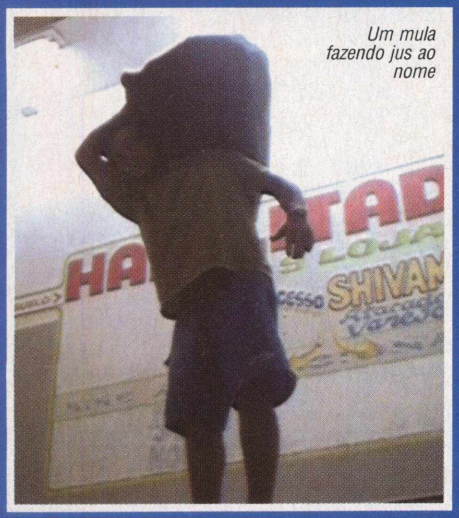
Quando uma Operação Paraguai começa para os sacoleiros, tudo já está combinado. Antes de todos saírem do hotel, vans começam a surgir para atravessar a Ponte da Amizade.

Rapidamente, as pessoas se esmagam para pegar as primeiras vans. A condução custa R$ 3 e só atravessa a fronteira. Pergunta: "por que não atravessar a pé"? Um dos muambeiros tentou a proeza para poupar a passagem e foi assaltado em cima da ponte. Recomendação dos mais experientes: jamais atravesse a pé se você vai fazer compras grandes.

Sacoleiros+Laranjas+Mulas=Muitas compras!

6:45 AM DIA 2

Estamos em terras paraguaias – só faltam agora as paraguaias sorridentes a bailar, pensei. Todos descem das vans e... cada macaco no seu galho! Aquele povo unido desde o começo agora tem que andar com as próprias pernas.



Um mula fazendo jus ao nome

A essa altura, todas etapas da Operação Paraguai já estão pré-definidas. Para auxiliar o sacoleiro na pesquisa, compra, montagem das sacolas e entrada da muamba no Brasil, temos os seguintes profissionais:

- Mulas: pessoas contratadas no lado brasileiro que vão auxiliar o sacoleiro em tarefas gerais, carregamentos etc.
- Laranjas: pessoas contratadas no Paraguai para passar com a mercadoria pela fiscalização da ponte. Além disso, podem servir de guia de lojas para iniciantes na arte do contrabando. Também ajudam no transporte e na montagem das sacolas.

Cada sacoleiro contrata quantos laranjas e mulas quiser. Geralmente são os mesmos em todas as viagens que ele faz. As lojas visitadas também costumam ser as mesmas em todas as viagens, com direito a esquemas pré-acertados de preços e outras comodidades.

Na maioria dos casos, a compra acontece da forma mais básica que se pode imaginar: com a lista dos produtos, o sacoleiro vai em algumas lojas e fecha grandes negócios em minutos. Efetua o pagamento, pega o comprovante e entrega na mão de um laranja que já sabe onde levar a muamba. E assim ele vai "varrendo" rapidamente todas as lojas e seus laranjas vão se ocupando do transporte.

Eles montam as sacolas como alguém montando um quebra-cabeças complexo pela milésima vez

A ponte da inimizade

10:30 PM DIA 2

É incrível, mas em pouco mais de três horas cada expedicionário já tinha gastado cerca de US$ 3 mil e seus laranjas e mulas já montavam as sacolas de mercadoria. O mais espantoso: mesmo com vários sacoleiros comprando mercadorias diferentes todos chegaram ao local praticamente no mesmo horário, tudo rigorosamente cronometrado e organizado.

O local de encontro é o subsuelo de uma gigantesca galeria de Ciudad Del Este, um literal underground paraguaio. Lá, praticamente escondidos e com muito espaço livre, são montadas as gigantescas sacolas que acomodarão toda muamba.

O trabalho é muito rápido. Eles montam as sacolas como alguém montando um quebra-cabeças complexo pela milésima vez. Logo as imensas sacolas (na verdade malas gigantescas) estão sendo carregadas para o início da ponte.

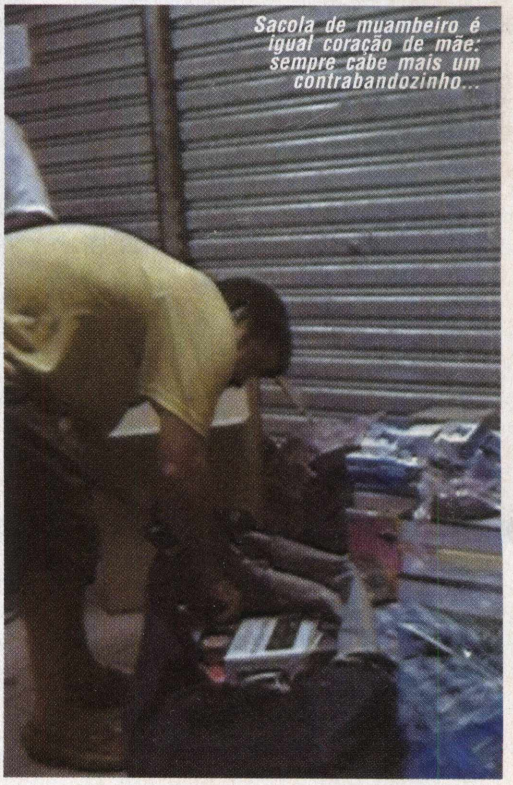
Próximos à fronteira, os laranjas se reúnem para decidir quem vai passar o quê. Os compradores mesmo não costumam passar nada, pois não podem queimar sua imagem se algo der errado.

Chegamos ao primeiro momento de preocupação. Compras terminadas, sacolas montadas, laranjas e mulas a postos, sacoleiro preocupado. É hora de passar pelo "Chiquei-rinho", o posto da polícia na saída da ponte.

Existem várias formas de passar com a mercadoria se você não estiver com carro próprio. As mais usadas são táxi, moto-táxi ou van. Pegamos um dos táxis, que são atração à parte. Em Ciudad, todos são brancos com teto verde - de dar inveja ao famoso carro do Sílvio Santos, aquele que parece levar uma mesa de bilhar em cima.

Espremida toda mercadoria dentro do táxi, superlotado o imenso bagageiro e todas áreas livres do carro, começamos a subir em direção à Ponte da Amizade, onde ninguém é seu amigo. Ah, você tem dinheiro sobrando? Aí sim, posso te chamar de colega.

Ao passar com a mercadoria pela fronteira, diversas situações podem acontecer (veja box pág.48). Em todas, os laranjas são essenciais. Quando as mercadorias somam um valor muito grande, o sacoleiro divide a muamba entre eles, que fingem não se conhecer. Cada um passa com pouca mercadoria e sucesso: o leitinho das crianças está garantido!



Sacola de muambeiro é igual coração de mãe: sempre cabe mais um contrabandozinho...

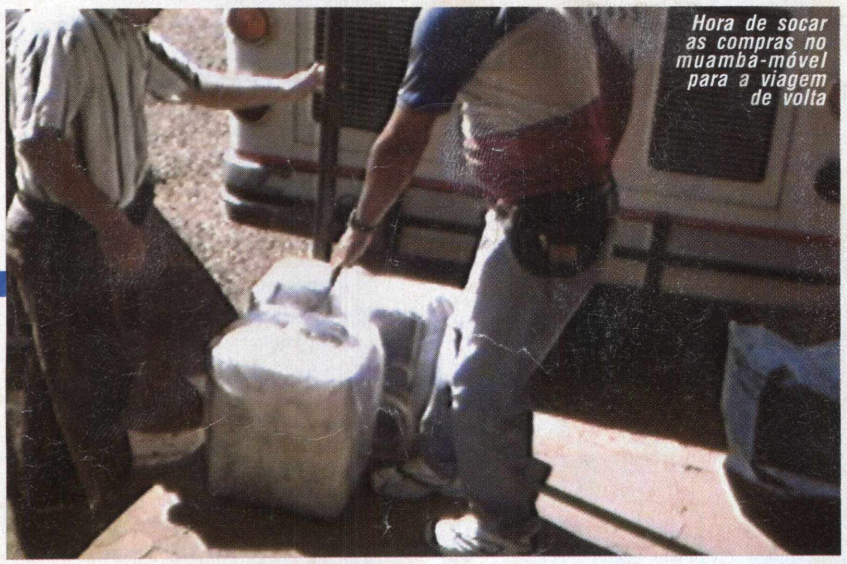
Loading...

De volta ao hotel, onde o ônibus está pronto para armazenar as mercadorias, os laranjas comemoram a passagem pelo Chiqueirinho. A sacolada é rapidamente retirada do táxi, para ser carregada no seu compartimento reservado do ônibus.

Cada homem-muamba paga uma taxa entre R$ 230 e R$ 350 por um espaço no maleiro do ônibus. É vedada a utilização de espaço que você não comprou, muito menos o acúmulo de mercadorias no interior do ônibus por medida de segurança contra fiscalização. Mas turmas ousadas de muambeiros chegam a usar, além dos maleiros, 1/3 do interior do ônibus!

E por falar nos busões, o preferido pelos sacoleiros é o famoso "Dino", com bagageiros enormes e composto por muito alumínio. Traduzindo: farto espaço para mercadorias e alta velocidade. Além disso, a maioria dos ônibus são completamente brancos para dificultar sua localização e confundir a polícia.

A velocidade do trabalho é impressionante. Mais uma vez a imagem do quebra-cabeças vêm à mente, todas as malas se encaixam perfeitamente e lotam os espaços. Esse é o momento em que os sacoleiros se reencontram: na hora de carregar o ônibus.



Hora de socar as compras no muamba-móvel para a viagem de volta

Rápido guia de sobrevivência

Não é preciso ser muambeiro para ir até Ciudad Del Este e fazer bons negócios. Mas se estás pensando em organizar uma sacola para revender e és marinheiro de primeira viagem, atente ao que segue.

Diz a lenda que tentar tornar-se um sacoleiro por conta própria é quebrar antes mesmo de começar. Isso porque as dificuldades não estão em chegar lá, localizar lojas, cambiar dólares e efetuar compras seguras. O problema é a perna brasileira da turnê.

Como os muamba-men dizem, cada viagem é um jogo, onde é muito importante entrar preparado para perder. Não é pessimismo, é a pura realidade. Revoltante perder US$ 3 mil em mercadorias só porque um policial não foi com a sua cara? É. Mas por isso, eles repetem: entre pensando em perder, para não ficar louco.

A cidade se resume a vendas e mais vendas, com uma tremenda poluição visual, esgoto à céu aberto em alguns pontos, e camelôs tomando todos pontos livres.

Uma recomendação especial: jamais se alimente na rua. Centenas de carrinhos e barracas oferecem comida típica e similares, mas quem tem o mínimo de senso não compra nada. No máximo, refrigerante em lata, ainda assim desconfiando. Desconsidere a água, a maioria dos vendedores na rua engarrafa água de torneira e lacra as garrafas plásticas adulteradas, numa lição de falsificação paraguaia.

Se você é cueca, boas notícias fora os preços baixos. Grande parte das garotas que trabalham nas galerias de Ciudad Del Este são brasileiras, lindas e é só conversar um pouco para...bom, deixa pra lá.

Outlet brasileiro? Nada disso: típica loja de Ciudad Del Este - qualquer semelhança não é coincidência...



Pulgueiro, Pardieiro & outras p...

Lamentável. Após a intensa maratona, os muambeiros deviam ir para um cinco estrelas, tomar banho e comer antes de enfrentar a viagem de volta. Mas a realidade é cruel. Os corredores do hotel lembravam as passagens de Andy Dufresne no filme "Um Sonho de Liberdade".

O humilde quarto tinha duas camas de cimento e um colchão que não se manteve reto nem quando coloquei uma revista Geek sobre ele (talvez a edição tivesse algumas matérias pesadas demais). Ao lado das camas, um pequeno criado-mudo com uma gaveta, abastecida de uma singela barata morta.

Entrar ou não no banheiro, eis a questão! A pia não quero comentar. E esperar que o chuveiro mandasse água quente era querer demais. Mas estávamos ali só para comprar, então hotel é só um depósito para suas coisas. O almoço no restaurante do lugar também não ajudou. As boas vindas não eram de garçonetes e sim de reluzentes varejeiras que sobrevoavam o bufê.

Mesmo com tantas críticas, todos tomam seu banho - é o único lugar mesmo - e almoçam lá, onde a conversa sobre mercadorias é substituída por reclamações do salitre e outros corpos estranhos na comida.

Regar as mãos dos botinas



Começa a viagem de volta. Para os sacoleiros é a parte mais difícil de toda a aventura: passar pela fiscalização nas estradas de Foz do Iguaçu até São Paulo.

Botinas, em bom muambês, são os policiais rodoviários federais. Os senhores dos postos. Príncipes das estradas. Homens que dependem de um gordo carinho nas mãos para esquecer de olhar os bagageiros.

Momentos antes de alcançar o primeiro posto policial, os sacoleiros param tudo que estão fazendo, dão as mãos e começam a orar fortemente pedindo proteção para que nada fora do comum aconteça.

Eu digo fora do comum porque a propina existe mesmo e infelizmente, nem orações dão jeito na praga, espalhada pelos mais de mil quilômetros de jornada.

Cada posto tem seu apelido. O primeiro é o Mosquetão, onde nenhum policial mostra tanto empenho quanto ao avistar um ônibus de muambeiros se aproximando. A cena é cômica: dois federais saem correndo do posto e dirigem-se à pista com se estivessem trabalhando ali por longas horas. O motorista do ônibus reduz até parar.

É impressionante a amizade entre os botinas e o chefe dos sacoleiros. Perguntam como está a vida, a família e disfarçam o deslocamento até a cabine policial, onde rola a negociação. Nada é feito abertamente, tudo muito rápido. Antes que alguém pudesse cantar o refrão de "Galopeira", o Mosquetão já tinha engolido R$ 100. Seguimos viagem, e um pouco de ódio toma conta de alguns sacoleiros. Começo a sentir saudades da caxeta, das brigas e principalmente dos filmes pornôs.

Botinas, em bom muambês, são os policiais rodoviários federais



Apreensão de drogas pesadas: seguranças paraguaios não perdoam nossa reportagem

Você é dono do seu destino

Ao passar pela primeira barreira alfandegária na saída do Paraguai aqui estão os possíveis desfechos do trâmite:

1 – Você passa direto, sem ser barrado, com tanta muamba que o taxista paraguaio mal consegue trocar de marcha;

2 – Você é barrado, mas se estiver dentro do valor-limite (ridículos US$ 150), segue viagem;

3 – Você é barrado e está pouco acima do limite. O policial pergunta se você deseja pagar o imposto. Como geralmente o imposto é apenas roubo institucionalizado, o provável é deixar tudo lá mesmo. Ou pagar e sumir dali com muita raiva, pois o cara atrás de você passou direto pela ponte na situação 1 enquanto o policial estava ocupado com você;

4 – Você é barrado e está muito acima do limite. O policial que acordou de mal humor manda dar "cota zero" e você perde tudo ali mesmo, em questão de segundos;

5 – Você é barrado com mercadoria até no... deixa para lá. Para não perder a mercadoria, você ganha um carimbo na mão e seu nome é cadastrado na ficha da Polícia Federal, onde consta que você não pode repetir a dose por um três meses (suficiente para sacoleiros profissionais falirem);

6 – Você é barrado trazendo armas ou drogas. É preso, vira mocinha num presídio em Assuncion, com guarânia tocando ao fundo.

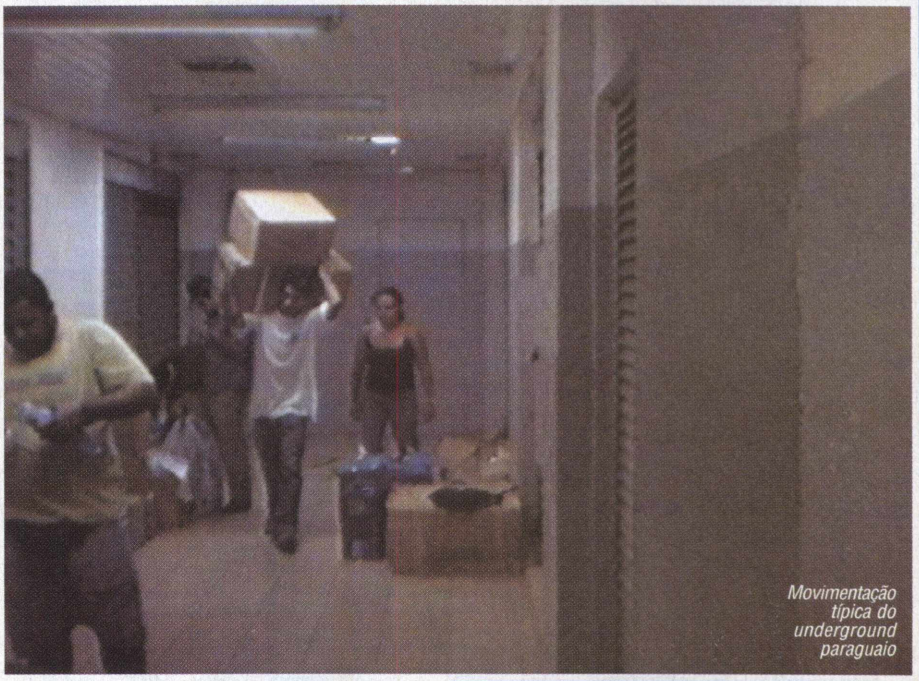
Barracão: o inimigo nº1

Barracão é o nome do segundo e mais temido posto policial da volta. Desativado para reestruturação e ampliação, o lugar é um devorador de mercadorias contrabandeadas.

Os sacoleiros olham aliviados pela janela, mas as histórias e a expectativa sobre o que futuramente voltará a acontecer são suficientes para encher o parágrafo seguinte.

O Barracão é um posto policial de vistoria, onde todos veículos vindos de Foz são revistados, bagageiro por bagageiro, sacola por sacola. Neste lugar, é completamente normal receber a famosa cota zero e perder tudo. Todas negociações estão completamente fundadas no tipo de mercadoria carregada, muita conversa e claro, muito dinheiro.

As mercadorias mais difíceis de negociar são equipamentos de informática e cigarros. E não se esqueça do código de ética dos muambeiros, cuja principal regra é: jamais traga drogas ou armas. E alertam: "Antes mesmo da polícia prender ou fazer sei lá o quê com todos do ônibus, nós mesmos matamos o cara com esse tipo de mercadoria escondida".



Movimentação típica do underground paraguaio

Não durma, o pior está por vir



Noite adentro, o ônibus avança veloz, média de 115 km/ h. Vários postos policiais já receberam dinheiro e os sacoleiros respiram mais aliviados - todos com saúde, nada grave aconteceu e a viagem está perto de terminar.

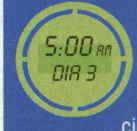
Ao final da trip, o valor total da propina é revelado e dividido por todos os sacoleiros. Dá mais ou menos R$ 50,00 para cada um por viagem. Parece pouco, mas vale lembrar que os gastos totais também englobam a passagem de ida e volta, alimentação, hospedagem, táxis, kombis, mulas, laranjas, baratas na gaveta etc. fora o desgaste semanal.

Já na Marginal Tietê, São Paulo, algo inesperado: uma blitz da Polícia Civil obriga o ônibus a parar. Agora, o cerco está mais fechado, é uma situação nova. Perguntas e mais perguntas, muita negociação e nervosismo por parte dos muambeiros. O futuro da mercadoria: indefinido.

Os costumeiros R$ 100 não interessam aos botinas paulistas, que querem R$ 3 mil. Pedem que o chefe dos sacoleiros entre na viatura para dar uma volta e conversar. Ele se recusa e a tensão aumenta. Após muito conversa (e muita reza), eles resolvem liberar o ônibus. Módicos R$ 100 a menos no caixa.

Já na Marginal Tietê, São Paulo, algo inesperado: uma blitz da Polícia Civil obriga o ônibus a parar

Game Over



Muitos vão trabalhar na seqüência, logo após descarregar as muambas. Estamos no fechamento de um ciclo de muito trabalho e desespero, mas de alegrias também.

Muitos fatores influenciam a vida dos sacoleiros. Alguns não tiveram oportunidade de estudar ou a cidade onde vivem não dá oportunidades de progresso... Eles sabem que este é o caminho que provê seu sustento e o da família. Por isso continuam de pé, aguardando com fé a jornada que se inicia todas as semanas.

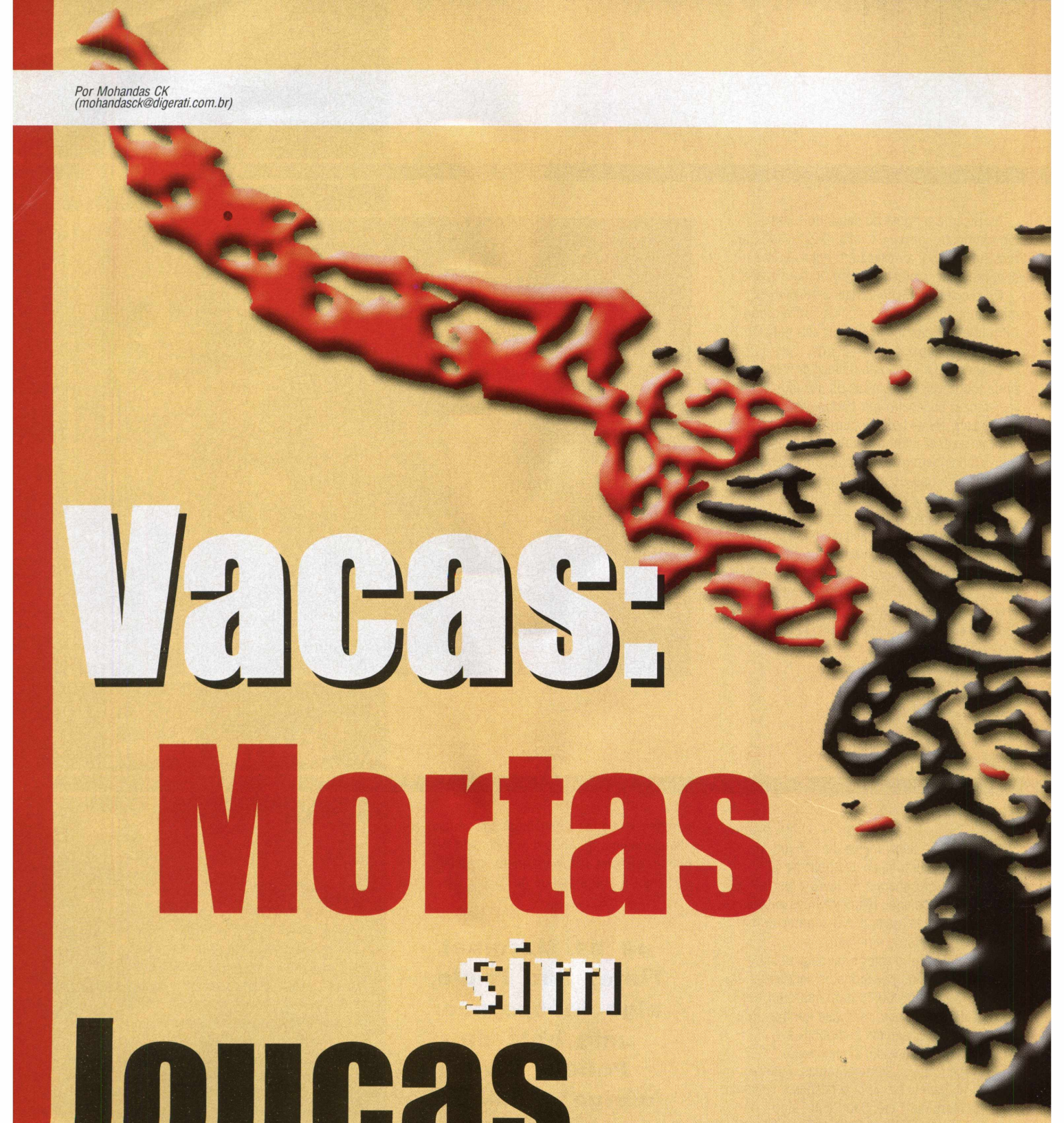
E assim será até quando não puderem mais avançar. De um lado suas fervorosas preces para que nada de mal aconteça. Do outro lado algo que não poderia ter símbolo mais apropriado que o temido Barracão.

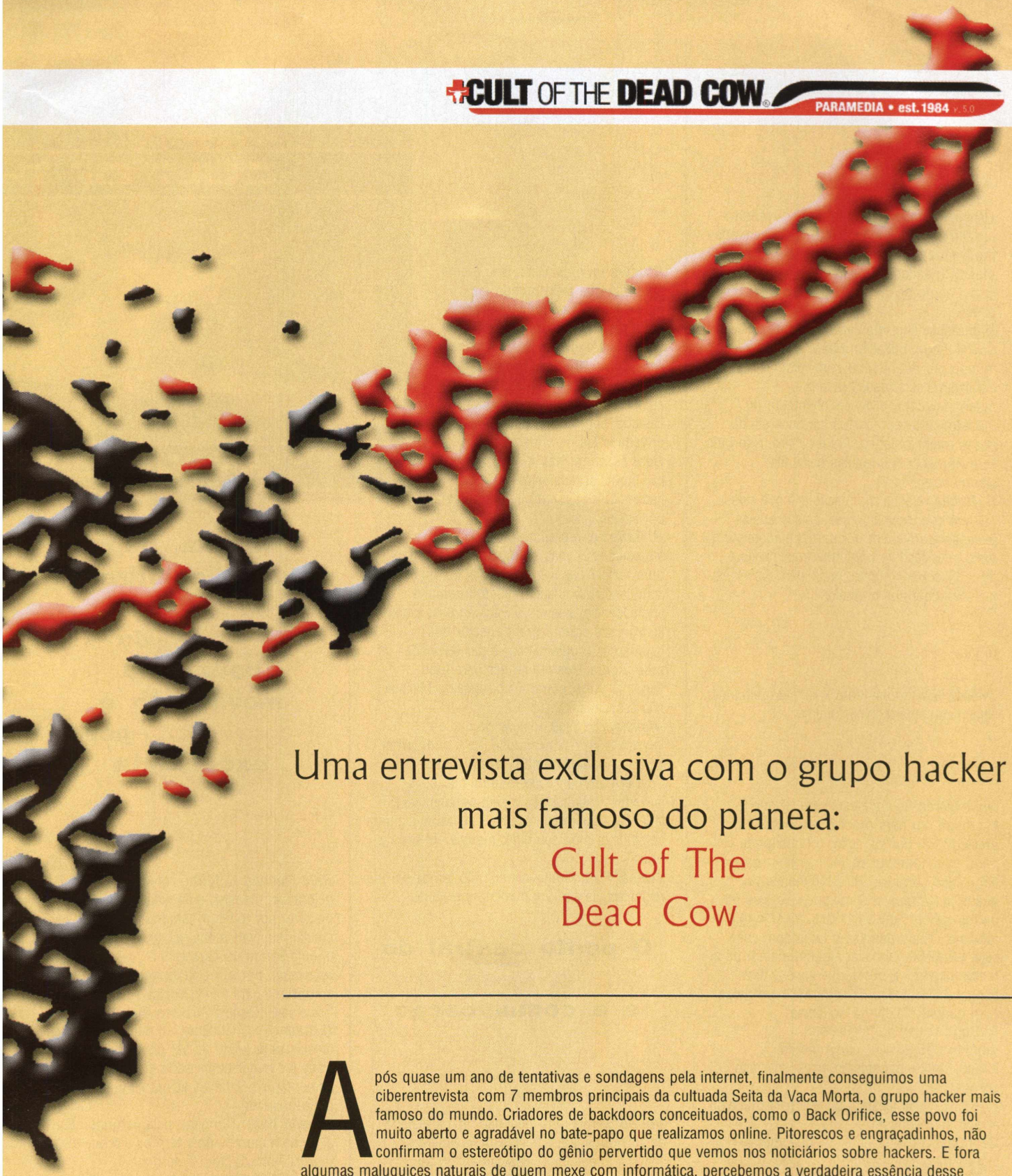
Vai encarar?

Caminho para Ciudad: Viação Pluma
Saídas de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba
(www.pluma.com.br) 0800 41 6565

Por Mohandas CK
(mohandasck@digerati.com.br)

Vacas: Mortas sim loucas não





Uma entrevista exclusiva com o grupo hacker mais famoso do planeta: Cult of The Dead Cow

Após quase um ano de tentativas e sondagens pela internet, finalmente conseguimos uma ciberentrevista com 7 membros principais da cultuada Seita da Vaca Morta, o grupo hacker mais famoso do mundo. Criadores de backdoors conceituados, como o Back Orifice, esse povo foi muito aberto e agradável no bate-papo que realizamos online. Pitorescos e engraçadinhos, não confirmam o estereótipo do gênio pervertido que vemos nos noticiários sobre hackers. E fora algumas maluquices naturais de quem mexe com informática, percebemos a verdadeira essência desse pessoal: gente simples, como eu e você, apenas com conhecimentos mais vastos e especializados sobre uma área da informática. Não sei a idade, nem formação de nenhum dos entrevistados, apenas confiei. E aqui estão as evidências.

Geek: Qual é o propósito do cDc e o que mudou no grupo em todos esses anos de hackerismo? O que a internet significa para vocês?

Obscure Images: O Culto da Vaca Morta nasceu como ele é hoje. Nós ainda estamos motivados pelo desejo de conquistar o mundo (risadas). Eu acredito que o crescimento da internet é apenas parte do plano.
Nightalker: O ponto central do Cult of Dead Cow é a comunicação. Muito embora ver todo mundo por aí andando com relógios, colares e pulseiras escritos BO2K seja recompensador, o desenvolvimento de modelos anti-repressivos continua sendo *nosso maior* objetivo. Ah, e é claro, isso tudo sem esquecer das nossas belas fãs cibernéticas.
G. Ratter': Nossa motivação... o que nos move é criar novas coisas, coisas que as pessoas aproveitem. A internet é apenas um meio mais fácil de transmitir informação e difundir conhecimento, nada além disso. As pessoas continuam iguais.

Geek: Quais são seus projetos atuais além do BO?

Tweety Fish: Atualmente, estamos treinando exaustivamente técnicas ninjas.

Geek: Como vocês avaliam a segurança dos sistemas operacionais?

Nighstalker: Se você está se referindo à Microsoft, eu nem preciso responder, preciso? Em comparação, o Linux pode ser bom, *mas somente* se você souber mexer bem, caso contrário ele é tão vulnerável quanto o Windows. O mesmo vale para os outros sabores de Unix. Mas, eu sigo minha máxima: "Não interessa o quão bom você seja, SEMPRE vai haver alguém melhor para tentar invadir". E outra, que você já deve conhecer: "O preço da segurança em redes corporativas é a eterna vigilância".
DilDog: Vamos por sistemas:
Windows 95/98/ME – uma merda;
Linux / Unix – acontecem erros, mas são corrigíveis;
FreeBSD – Não existem drivers para que algo errado se manifeste;
NT – Bastante estável desde que você perca alguns meses realizando uma base de 300 alterações durante a instalação e nas configurações da administração.
TweetyFish: Não é tão simples assim responder a essa questão, exceto pelas fragilidades do Windows, que eu prefiro nem comentar. Esse aspecto sempre depende das necessidades da máquina e de quem a opera.

Geek: A imagem do hacker sempre está associada à criminalidade, embora não existam restrições ao que vocês fazem, nem aí nos EUA. Como vocês lidam com isso? Existe algum "código de ética"?

Obscure Images: Olha, isso é uma pergunta que todo mundo faz, mas o fato é que um hacker não pode responder sozinho pela comunidade inteira. Se você usa seus dons para fazer besteira, tem que ir para a cadeia mesmo. Mas eu acredito em princípios morais básicos, como levantar a tampa da privada antes de urinar.
Reid Fleming: Não há, nem nunca existiram "princípios éticos" do hacker. O movimento é anarquista por excelência.
G. Ratte': A imprensa se baseia em suposições apenas, num caso isolado aqui, num hacker das Filipinas acolá. Eu apenas acho isso risível. Isso me lembra minha adolescência, quando o PacMan e os jogos eletrônicos eram o grande terror dos estudantes problemáticos e das televisões de tubo. Agora, existem limites para tudo. Espalhar vírus, como fez o rapaz do Melissa, não é bacana.
Nighstalker: Essa posição da mídia é ignorante e preconceituosa. Eu li num jornal americano, ainda em 99, que o Cult of Dead Cow era um conglomerado de bad boys largados, vagabundos e sem perspectiva de vida. Se alguém aparece na sua casa e diz uma coisa dessas do seu filho, merece um tiro na boca.
Tweety Fish: Simplificando: não temos do que reclamar. Há sempre marketing gratuito.

O ponto central do Cult of Dead Cow é a comunicação

Geek: Já que vocês criticam tanto os sistemas operacionais e tal, qual a configuração de hardware e software ideal então?

DilDog: Minha rede ideal não teria a metade de softwares que a Microsoft inclui em seu sistema operacional. Basicamente tudo poderia ser feito com DCOM e http. Um servidor PROACTIVE rodando OpenBSD mais um Box de firewall, monitor de rede e um bom sistema de encriptação.
NR. Os demais componentes ficaram tirando sarro da minha cara e não quiseram responder.



Não há, nem nunca existiram "princípios éticos" do hacker. O movimento é anarquista por excelência

Geek: O que diferencia o cracker e o hacker hoje em dia? Vocês se consideram crackers ou hackers?

Reid Fleming: O Termo "cracker" é pejorativo, ofensivo e deveria ser banido de uma vez por todas. Chamar alguém de cracker equivale a chamar uma pessoa de crioulo-sarará ou carcamano *(NR: tradução adaptada)*. Por outro lado, hacker é apropriado para a vida social. Por exemplo: "Hey, you! Hacker! Suck my dick!"
G Ratte': Pessoalmente, eu nunca usei esses termos nem gosto de ser chamado de hacker. Pode lhe meter numa série de problemas e alimentar expectativas acima do que você pode oferecer.
Tequila Willy: Obrigado pela pergunta. Eu me sinto bem com os dois termos e o que eles representam de bom e de mau.
Tweety Fish: Antigamente, cracker era somente um cara capaz de quebrar códigos de proteção de software. Hoje, pelo menos nos Estados Unidos, é um termo pejorativo para chamar as pessoas de pele branca, assim como hooky. Não sei como é isso aí no Brasil, mas aqui é uma ofensa séria.



Geek: Desde que o Back Orifice estourou, houve muitas propostas de grandes empresas, do tipo empregos milionários, ações de espionagens, sabotagens e coisas do tipo, não é? A Microsoft por exemplo...

Tweety Fish: A NSA (National Security Agency - EUA), a CIA (Central Inteligence Agency - EUA) e a MOSSAD (Agência de inteligência de Israel) estão sempre sondando nosso trabalho para ver se nada muito escabroso acontece ou se eles conseguem nos assediar. Nós também recebemos propostas altas de governos estrangeiros em troca de nossos serviços de backdoors.

Tequila Willy: Já que você perguntou, vamos revelar: a Microsoft odeia a gente. Por que? Especialmente porque o programa Back Orifice foi uma gozação com um conhecido software deles, chamado Back Office.

Geek: Como os fabricantes de sistemas operacionais e aplicativos poderiam melhorar a segurança de seus clientes?

Reid Flaming: Para os iniciantes, os fabricantes deveriam gastar mais tempo e energia melhorando sua documentação interna (que hoje é ruim) e disponibilizar controles sobre as opções de segurança de seus produtos.

Nighstalker: Simples. Aprender com os erros do passado para não repetí-los no futuro. O problema é que é mais fácil para os programadores preguiçosos pensarem "Isso não é algo que nossos consumidores vão ver ou precisar". E aí, dá no que dá.

DilDog: A solução é encriptar tudo.

Tweety Fish: O negócio é incluir as preocupações com segurança como parte do desenvolvimento e não depois do programa criado, como uma espécie de tapa-buracos.

Geek: Há diversas pessoas pensando que vocês poderiam aproveitar seus dotes de maneira mais produtiva, criando programas GPL, reportando e corrigindo bugs...

Obscure Images: Nós temos diferentes objetivos e métodos. Nosso foco principal não está direcionado apenas ao Back Orifice, muito menos programação. Nós fazemos as coisas que queremos, da maneira como queremos. Afinal de contas, quem nos critica não paga nossos impostos.

Tweety Fish: Esse tipo de gente tinha de calar a boca e começar a ler um pouco. Se você prestar atenção, vai notar que nossa primeira atitude foi lutar pela abertura e melhoramento do projeto OpenBSD, hoje considerado um dos sistemas mais seguros do mundo.

Já que você perguntou, a Microsoft odeia a gente

Geek: Há um episódio do South Park em que todas as vacas cultuam um relógio com uma vaca maior. Assim que a peça é removida pelas pessoas, o gado começa a se atirar de cabeça num penhasco. Alguma referência?

Obscure Images: Ah, eu vi esse episódio, mas não acho que era com a gente. As vacas estavam seguindo o chamado da "bovinidade". Tem outra. Com tanta vaca louca morrendo não estão faltando vacas mortas para o culto

Reid Flaming: Nossos advogados nos impedem de falar do episódio em questão

Nighstalker: Não, não, está errado. Aquilo é um culto de vacas suicidas. Só aceitamos vacas mortas naturalmente.

Tweety Fish: Redatores de TV têm dois problemas que se complementam: o primeiro é que eles veneram computadores e seus personagens; o segundo é o deadline de seu trabalho.

Geek para Tweety Fish: Você andou dizendo nuns noticiários por aí que é fácil hackear o Hotmail, que qualquer um poderia fazer isso e assim por diante? Eu tinha em mente que um hacker fosse alguém com maiores conhecimentos técnicos...

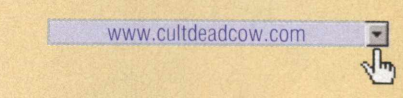
Tweety Fish: Teoricamente sim. Mas o que acontece hoje em dia é que qualquer um com um conhecimento básico (não precisa ser profissional da informática) de HTML, Windows Explorer, macros de Word e FrontPage pode invadir páginas e causar um grande estrago. Veja por exemplo, abaixo estão dois métodos para invadir contas no Hotmail que até o mais estúpido dos usuários poderia fazer.

a. Consiga o username da vítima (Geralmente fica no campo de endereço);
b. Então digite www.hotmail.com/cgi-bin/start/username da vítima;
c. Você entrou. Esta técnica só funciona se você estiver na mesma rede ou computador que a vítima está, e a vítima não deverá estar em log out. Em redes de empresas isso é muito comum. Existe também um recurso no Internet Explorer capaz de salvar as informações que você digita em cada campo da página. Isso é mortal.

O segundo método:

a. Vá a Homepage da Hotmail e abra uma conta;
b. Dê um log out;
c. Agora digite o username da vítima;
d. Olhe a origem do arquivo;
e. Olhe a linha 50. Você deverá encontrar "action=someadress";
f. Copie o endereço e coloque no campo de username;
g. Você está dentro.

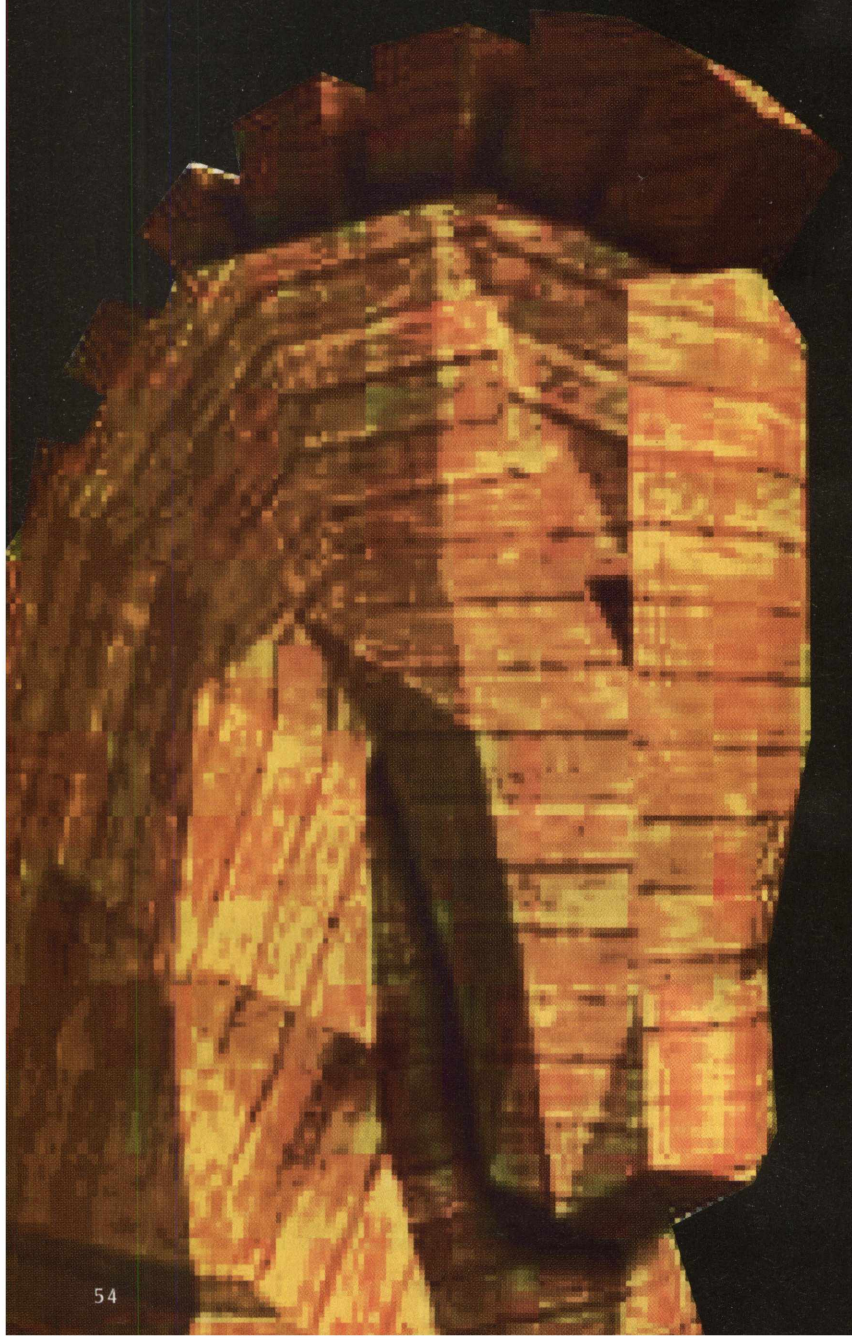
Tudo que você verá é que este é um longo procedimento e que a vítima demora bastante tempo para efetuar um log out .





Operação de T

cONheÇa uMA dAS MAis EngENEHosAs cRiaÇõES h4CK3RZ



A epígrafe aqui nada tem a ver com a obra-prima de J. Benítez, nem tampouco com a mitológica Guerra de Tróia, na qual alguns soldados gregos utilizaram-se de um cavalo de madeira para cruzar dissimuladamente as muralhas do rei Menelau. A verdade é que essa classe de software é assim chamada porque atua no micro igual ao antigo truque que derrubou Tróia.

Através de um programa como um joguinho de cartas ou um documento aparentemente inocente, o Cavalo de Tróia instala-se em seu PC abrindo as portas de sua máquina para o controle remoto de um estranho. Isso inclui cópia, edição e deleção de arquivos. Esse tipo de ferramenta, que foi originalmente concebida para proporcionar acessos remotos de uma máquina a outra via rede e facilitar a vida de DBAs (administradores de bancos de dados), tornou-se uma faca de dois gumes. Em mãos maliciosas pode se transformar num instrumento de dano, espionagem ou mesmo chantagem.

Programas de monitoramento e controle remoto via internet são muito úteis se usados profissionalmente, pois o funcionamento é semelhante ao conhecido PC AnyWhere da Symantec, mas também são extremamente perigosos. Ficam rodando no computador do usuário sem que ele perceba e possuem rotinas que criam uma "porta dos fundos" (backdoor) para o acesso do invasor. Permitem que qualquer pessoa com alguns conhecimentos básicos de informática possa invadir computadores conectados à internet e fazer o que bem entender com o HD da vítima.

Algumas pessoas têm confundido Cavalos de Tróia com Backdoors. Os conceitos são parecidos, mas existem diferenças fundamentais. Por exemplo: o Back Orifice e o NetBus são Cavalos de Tróia, pois não possuem nenhuma finalidade prática contra a vítima. Já o ICKiller, que derruba usuários do ICQ é um Backdoor, pois abre uma porta mas ao mesmo tempo prejudica a vítima.

o Cavalo róia

por Mohandas Ck
(mohandasck@digerati.com.br)

Cliente e Servidor

Os Backdoors constituem-se de dois arquivos: o servidor (server) e o cliente (client). O servidor é instalado no computador da vítima, contendo protocolos que se comunicam via e-mail com o invasor através de uma porta virtual de acesso no sistema da vítima. Não existem referências ainda sobre auto-disseminação de backdoors, portanto o servidor precisa ser executado no sistema para viabilizar a invasão.

Com o servidor instalado na máquina do usuário, o invasor é avisado sobre uma potencial vítima, penetra no sistema contaminado através de seu cliente instalado localmente. A partir daí, o algoz tem controle sobre o computador invadido.

O Servidor é o verdadeiro software que infestará o computador e pode ser instalado nas vítimas das maneiras mais simples possíveis: o usuário incauto baixa um arquivo da internet de uma fonte não confiável e dá um clique duplo nele, por exemplo. Até mesmo um programa executável despretensioso que o usuário receba por mail pode conter o Servidor. Essa técnica é tão conhecida que torna os Cavalos de T róia até mais antigos que os vírus de computador. Na época do Apple II já existiam os primeiros exemplares destas criaturas.

O Cliente é um "controle remoto" dos mais elaborados. Ele controla o computador infectado pelo Servidor. O usuário do Cliente pode controlar o Registro, Conexões, Internet, Arquivos e Pastas e muito mais do computador infectado. Ou seja, ele invade o seu computador e tem poder total sobre ele. Tudo o que um usuário sentado na frente do micro pode fazer, o Cliente faz.

Nem mesmo senhas do Windows são perdoadas. As senhas de rede (até aquela senhazinha inocente que você coloca na entrada) podem ser capturadas e lidas remotamente sem o conhecimento do usuário verdadeiro do sistema.

A maior diferença dos Backdoors para os vírus está no fato que os primeiros não se replicam automaticamente como os últimos; ao contrário, infectam um programa e são ativados após o transporte e a execução do executável contaminado. Como a internet popularizou o download, o ambiente ficou propício para propagação dos Backs.

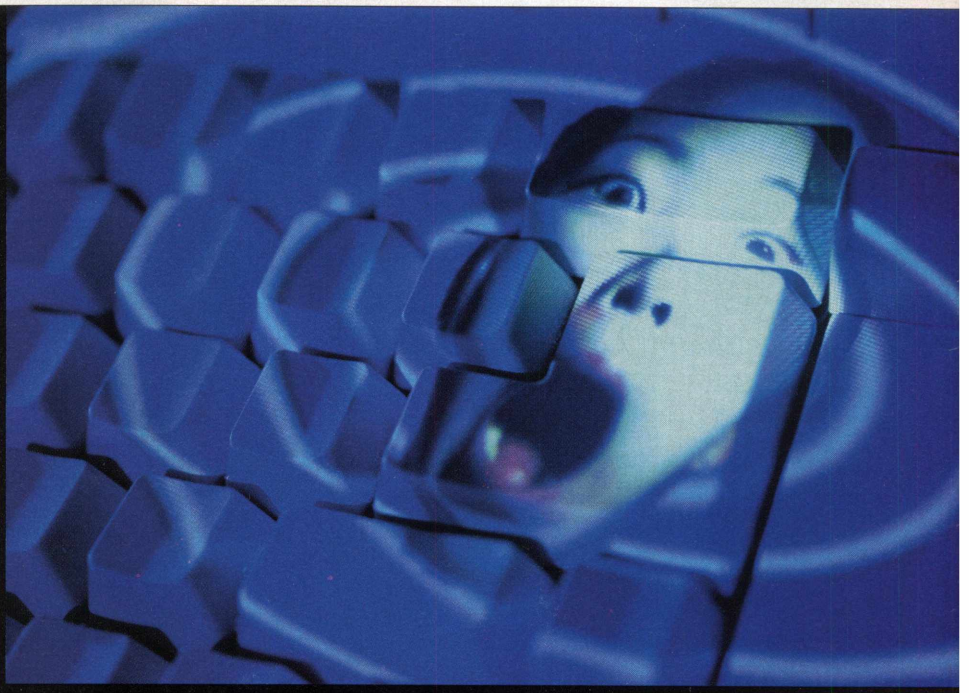
Assim como os vírus, os Backdoors podem apenas abrir portas de seu micro, o que já não é nada bom, bem como podem ser destrutivos do gênero que formatam o HD, sem dó nem piedade (há um arquivo chamado bat2exec que tem exatamente esta função.)



Nem mesmo senhas do Windows são perdoadas

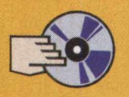
Imagens: E.A.

É um método tosco e fácil de ser detectado, mas acredite, muita gente cai nesses esquemas



Photodisc

Instalando e removendo um troiano no micro da vítima



Confira o programa Back Orifice no CD Geek#11

Essa técnica está sendo descrita com um jogo, mas pode ser aplicada com qualquer outro tipo de programa fácil de enviar para o alvo. É um método tosco e fácil de ser detectado, mas acredite, muita gente cai nesses esquemas.

Passo 1: selecione, um Cavalos de Tróia de sua escolha. O NetBus é muito bom por possuir opções variadas de controle (como desligar o micro e ejetar o CD), além de uma interface agradável de uso.

Agora, crie um arquivo BAT com instruções para executar um jogo e também o seu Troiano/Backdoor. Dê a esse arquivo um nome sugestivo, tipo Quake.exe. Renomeie também o executável de um jogo pequeno (que possa ser mandado por e-mail e que tenha a ver com o nome dado ao arquivo BAT). E o mais importante: renomeie seu Backdoor dando um nome relacionado aos outros dois arquivos. Faça os 3 arquivos chegarem até a vítima com instruções para que o arquivo BAT seja o primeiro a ser rodado. Voilá! O Backdoor é executado e instalado sem que o usuário perceba nada, enquanto o jogo também é executado para disfarçar.



E.A.

Há métodos mais refinados, mas o princípio da tática é o mesmo. Por exemplo, renomeie o arquivo executável do Quake para um nome semelhante, como QuakeBR.exe. Com o quake.exe, você insere seu Backdoor. Não precisa ser algo muito grandioso tecnicamente, mas algo construído numa linguagem como Delphi que mude valores em planilhas ou bancos de dados; altere o registro do Windows ou que altere apenas o papel de parede da vítima para disfarçar.

Você não precisa nem usar programação pesada. Basta criar troianos com programação em lote BATCH (.BAT), que executam os comandos pré-selecionados antes do sujeito em questão começar a jogar. Muitos troianos alteram as linhas do AUTOEXEC.BAT, que é o arquivo responsável por carregar programas e drivers na inicialização do computador. Outros costumam copiar arquivos .COM ou .BAT para o diretório \windows\system do computador.

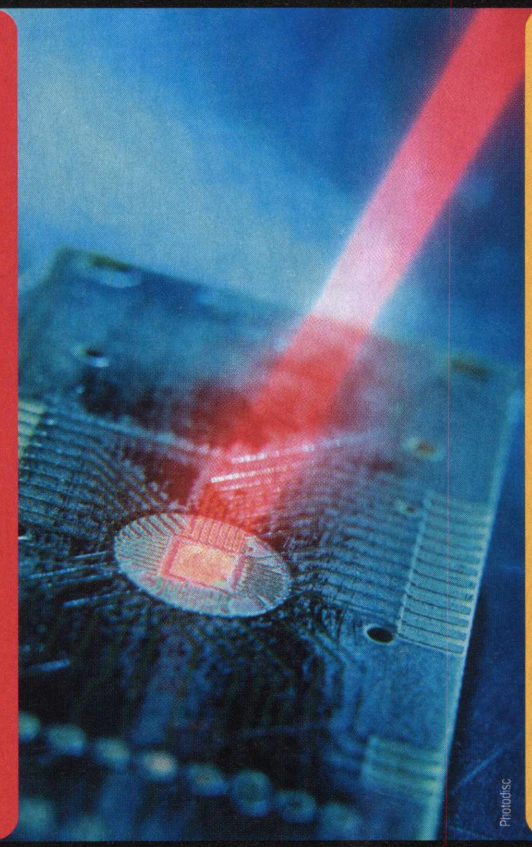
Como é difícil monitorar o HD inteiro (existem softwares que registram cada arquivo gravado), é mais fácil rodar um detector de Troianos, como por exemplo o NetBus Detective e o Antigen (o melhor que testamos até o momento). Esse freeware, faz a varredura em todas as portas de sua máquina avaliando quais delas estão em uso e qual o destino dos pacotes que saem e entram.

A melhor forma de escapar dos Troianos e Backdoors é manter um bom software de detecção ativo, como os citados acima e tomar o máximo de cuidado com os programas que você instala em sua máquina. Softwares piratas raramente apresentam esse tipo de problema, por isso desconfie mesmo desses jogos, inutilitários e pequenos programas sem informações sobre seu autor, contato e procedência. Em caso de dúvida, mande o arquivo para a lixeira!

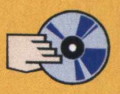
Funcionamento

Vejam algumas características de Backdoors que podem variar de acordo com o tipo usado. Algumas ações freqüentes que o cliente fica apto a realizar:

- Gravar conteúdo da tela do computador invadido num arquivo .jpg;
- Navegar pela árvore de diretórios;
- Capturar senhas e outros dados que não estejam criptografados;
- monitorar o teclado criando um arquivo cujo conteúdo é simplesmente tudo que for digitado;
- Abrir uma janela DOS remotamente;
- Rodar um programa na máquina invadida;
- É fácil de instalar, basta executa-lo;
- É transparente para a vítima, não aparece em lugar nenhum a não ser que o invasor seja do tipo exibicionista;
- É totalmente configurável;
- Renomear, copiar e deletar arquivos e diretórios;
- Resetar o computador;
- Travar o sistema operacional;
- Mudar o Registro do Sistema;



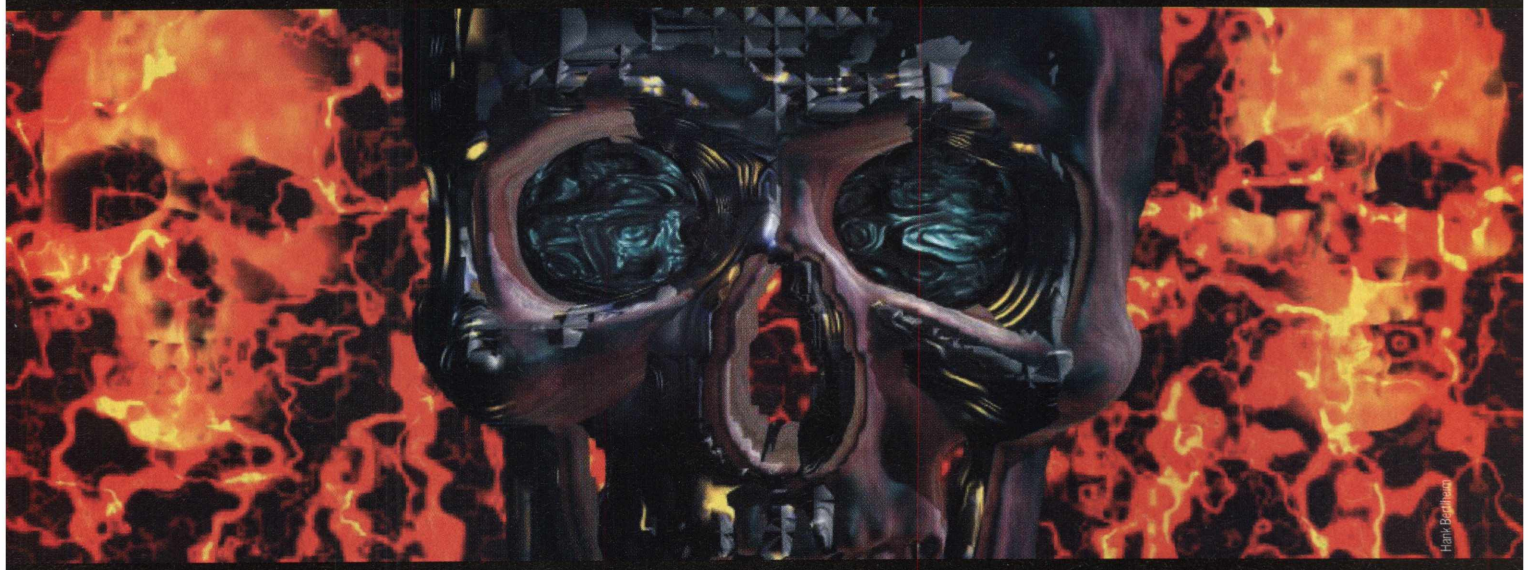
Back Orifice



Confira o programa Back Orifice no CD Geek #11

O Back Orifice é um sistema produzido por um famoso grupo de hackers, conhecido como "Seita da Vaca Morta" (leia a entrevista nessa edição). Esse sistema é extremamente perigoso porque, uma vez instalado numa máquina, toda vez que o usuário estiver conectado na internet esse equipamento poderá ser utilizado por outra pessoa à distância Ou seja, um hacker terá acesso a tudo que estiver disponível naquele equipamento: dados, arquivos, internet banking, senhas...

...um hacker terá acesso a tudo que estiver disponível naquele equipamento



Backdoors/Troianos e ações específicas

Alguns exemplos de Backdoors/ Troianos e possibilidades de ação específicas:

Back Orifice	Permite um controle quase total da máquina invadida: desligamento remoto, acesso aos HDs e GPFs forçados.
NetBus	Captura telas, controla o mouse e o teclado, abre e fecha o CD-ROM, monitora microfone, etc...
Sockets de Troie	Semelhante ao NetBus mas ainda infecta o sistema com um vírus que corrompe executáveis do Windows.
Master's Paradise 98	Outro semelhante ao NetBus mas com recursos ainda mais agressivos, total manipulação da máquina invadida.

Mentes informatizadas

Novo HD da Quantum. Capacidade: coisa de louco



Divulgação

Há uns dez anos li uma história em quadrinhos da DC, ou melhor, da Vertigo (a linha para adultos) que mostrava a Patrulha do Destino, na época nas mãos do grande Grant Morrison, ocupada com a construção de um novo corpo para o Homem-Robô. Os cientistas transportariam a consciência do cérebro humano para um Hard Disk usando um HD gigantesco, monstruoso, de 40 GB. Bem, a experiência foi um sucesso. Hoje, quase uma década depois de publicada a história, algumas das coisas que vimos tornaram-se realidade. Ainda não dominamos a técnica da transfusão de cérebros humanos ou copiamos uma mente em HD. Mas o que era gigantesco hoje está na rua. A Quantum, empresa consagrada na produção de hardware, está lançando um HD de... (não é possível, está certo isso?) 60 Gibabytes!!

Com 2 MB de memória buffer, velocidade de 7.200 RPM e taxa de transferência de 100 MB por segundo, o HD IDE Quantum Modelo QMP60000AS é o sonho de Grant Morrison realizado. Com tanto espaço assim dá para colocar vários jogos dos mais pesados, programas de tratamento de imagem, as próprias imagens,seus documentos...e quem sabe, um back-up de seu cérebro para upload no seu site pessoal na internet! O que vem a seguir?

Sérgio Pereira Couto

HDD 60 GB IDE Modelo QMP60000AS
Fabricante: Quantum
R$ 899,00
À venda no Superkit.com <www.superkit.com.br>

Cotação: ★★★★★

Aí maluco, foi mal!

Drumagick decepciona em seu CD de estréia



Amado e odiado nas mesmas proporções, o drum n' bass é uma das vertentes da música eletrônica que obtém maior repercussão e também com maior número de (alguns bons) músicos envolvidos.

O centro irradiador do estilo é a Inglaterra, mas o Brasil não faz feio no estilo. Maior exemplo disso é o DJ Marky, conhecido mundialmente.

Também brasileiro, o Drumagick é um projeto criado em 1996 pelos irmãos paulistas Jr.Deep (22) e Guilherme Lopes (18), ambos DJs e produtores, que lançam agora "Aí, Maluco!", primeiro CD da dupla. Os irmãos estão entre os principais produtores brasileiros do estilo, por isso o CD vem recheado de participações de feras do gênero, além de ser muito bem produzido.

Temos então um grande CD? Infelizmente não. Falta solidez, peso (algo obtido somente na faixa remixada pelo DJ Marky, um dos convidados), um melhor trabalho vocal e mesmo riqueza musical, que eles buscam timidamente, através da inserção de violões, guitarras e outros instrumentos, a cargo do horrível Max de Castro (fraquinho, fraquinho).

Fica para uma próxima...

Hudson Ricardo

Drumagick - Aí, Maluco!
Preço médio: R$ 25,00
(www.trama.com.br)

Cotação: ★★

Será que vale?

Palm m100: mais um portátil nas lojas.



Divulgação

Das agendas de papel para as agendas eletrônicas, destas para os Palms & Cia. Se for um pouco mais criterioso (ou mais chato, como queiram),você perceberá que a aparente revolução não foi, digamos assim, muito significativa.

Apesar de os Palms apresentarem cada vez mais recursos, sua função básica ainda é a de um bloco de notas, claro que não um bloco qualquer. Há quem aposte nestas maquininhas mais como forma de distração pessoal, com joguinhos e mensagens instantâneas, do que propriamente como uma ferramenta de trabalho. Por maior que seja a boa vontade, ainda é muito chato ficar escrevendo na minúscula telinha e se você quiser realmente adaptar seu Palm para o trabalho (conectar teclado, impressora, sistema para navegação na internet etc), lá se vai mais dinheiro.

O m100 da Palm, por exemplo, tem um design bem interessante. É compacto, preciso e fácil de usar. Capaz de armazenar 6000 endereços, 1500 tarefas e 5 anos de compromissos em 2 MB de memória RAM. Possui relógio, caneta ótica e Hot Sync para compartilhar dados entre um desktop e o Handheld. Pergunta: isso faria diferença para você? É aquela história, você mata sua sede num copo de vidro comum ou em um copo de cristal.

Ísis Gabriel

Handheld m100- Palm™ (www.palm.com)
Preço: R$ 539,00 - (www.americanas.com.br)

Cotação: ★★★

Fica bem no sovaco

Info Exame: uma boa revista para algumas coisas



Reprodução

Oba, uma pilha de revistas novas sobre a mesa! Instintivamente, apanho a maior delas, sem ao menos ver a capa. Seria a Wired? Ops, engano meu. É a veterana brasileira Info Exame, que soprou quinze velinhas há pouco. Não sei, sempre torci o nariz para essa publicação e seu ar de "revista para escritório", graças à ênfase em negócios, carreira profissional e exercícios de futurologia financeira. Definitivamente, não é minha praia.

As ultimas edições vêm surpreedendo, para o bem e para o mal. Numa a palavra Hackers vinha em letras garrafais na capa, noutra, a revista trazia um ameaçador cão de guarda e com destaque, a chamada "Proteja-se". Dariam eles uma lição de como se proteger dos hackers e vírus? É ruim, heim! A capa também trazia uma chamada esquisita em se tratando da Info: "Como queimar um CD". Fui conferir a matéria, mas que me desculpem: armaram, chutaram, fraquinho, fraquinho...

A quantidade de páginas se justifica. Afinal, são muitas análises de programas e equipamentos, e muita, mais muita propaganda! Elas estão espalhadas por toda a revista, dando a impressão de que se folheia um grande catálogo.

Ponto positivo: a revista fica muito bem em baixo do braço do pessoal engravatado, espremidos no metrô, conversando sobre aumentos, promoções, market share, tecnologices, as pernas da recepcionista...

H.R.

Revista Info Exame
R$ 5,00 (www.infoexame.com.br)
Cotação: ★★★

Anime, arigatô!

Robôs japoneses em sua melhor forma. Nome científico: Patlabor

Imagine, num futuro não muito distante, robôs criados pelo homem para facilitar o trabalho. Esses robôs, chamados Labors, rapidamente são incorporados ao cotidiano, ajudando no campo, nas cidades. Até que alguns criminosos - sempre eles - começam a utilizar o poder dos robôs para roubar e aterrorizar. Para evitar o caos, foi criada a unidade de patrulha Patlabor.

Esse anime é mais uma prova de que os japoneses são mestres na arte de entreter. Patlabor é sólido, tem roteiro e mensagem. A relação homem-máquina é muito bem explorada, em todas as suas nuances. Um aspecto interessante do desenho é a abordagem dada aos hackers. Um dos membros mais valiosos da equipe de policiais é um hacker, que além de atuar na linha de frente, ajuda a quebrar o sistema operacional que enlouquece, sem aviso, Labors civis.

Classe A, em todos os sentidos...

Jocelyn J. Auricchio



Reprodução

Patlabor
Fox Kids (www.foxkids.com.br)
Terças e quintas, 19:00
Cotação: ★★★★★

Que maravilha!

Mouse ótico é sonho de consumo Geek



Divulgação

Eu nunca fui muito fã do ratinho... Quando novo, funciona que é uma beleza, mas depois de algumas semanas... fica um lixo completo. Limpar o mouse é uma das tarefas mais inglórias. Ao tirar a bolinha do interior, a quantidade e aparência dos detritos encontrados é suficiente para embrulhar até o mais forte dos estômagos. E mesmo depois de limpo, ainda existe a chance de que não volte a funcionar perfeitamente.

Minhas preces foram atendidas. O mouse ótico é uma pequena maravilha. Não utiliza bolinha, não acumula sujeira, é sensacional. Além de limpo, é muito mais preciso que um mouse comum, pois funciona em qualquer superfície. Qualquer mesmo, testei no braço, funcionou. Testei na barriga, também. Testei até na língua, onde não senti o prazer esperado, mas também nem precisei encostar para obter funcionalidade completa. Impressionante.

E o estilo? O mouse tem uma luzinha vermelha na parte de baixo que brilha intensamente. É só levantá-lo para ver um feixe de luz varrendo a mesa. No escuro, o efeito é muito interessante. O design é ergonômico e o peso ideal, facilitando na precisão.

Além de todas essas vantagens, o mouse ótico ainda conta com dois botões laterais extras, muito úteis em jogos e para navegar pela rede.

O aparato vale cada centavo, especialmente porque não sofre desgaste por uso. É durável, bonito e funcional. 100% aprovado.

J.J.A.

Mouse óptico
Leadership (www.leadership.com.br)
R$ 122,00, em lojas de informática e afins
Cotação: ★★★★

Bicho nada virtual

Sucesso no exterior chega ao Brasil: Furby



Divulgação

Se sua cachorra ou gata já deu cria e você ficou com um dos filhotes, provavelmente escolheu (ou assim quis o "destino"...) o mais feio, meio defeituoso ou o desprezadinho. Foi essa minha impressão ao olhar para um Furby.

No primeiro contato com o bichinho você entende que aparência não é seu grande atrativo. Mesmo assim você é tomado por uma inexplicável simpatia pela criatura. John Malkowitch, por exemplo, chegou a dizer numa entrevista que queria ser um Furby.

Criado por um programador da área de robótica, inventor de vários jogos de Atari, o Furby surgiu como aprimoramento dos bichinhos virtuais. A graça está na sua capacidade de comunicação. Fazendo cosquinha em sua barriga ou nas suas costas, o Furby responde no seu idioma, o Furbês, até aprender algumas frases em português. E como um Tamagochi ele dorme, pede comida, carinho e também se irrita. Possíveis sustos fazem parte. Se você esqueceu que o bicho estava lá na sala escura e de repente a luz acende, você será saudado com frases do tipo: "Vamos brincar?" ou com um arroto finalizado por um antológico: "Melhorou!"

Ainda não está impressionado? Então aí vai: os Furbys conseguem conversar entre si e uma pesquisa mostrou que 80% das mulheres solteiras no Japão possuem um. Tenha medo, muito medo...

I.G.

Furby- comercializado no Brasil pela Estrela
Preço: R$ 139,00 - (www.americanas.com.br)

Cotação: ★★★★

Ela voltou

O Retorno da Múmia repete a fórmula

Das areias de Hamunaptra ele surge novamente. Nem os poderes de Anúbis e Osíris poderão detê-lo. O lado macabro do antigo Egito está de volta em O Retorno da Múmia.



Divulgação

Em meio a pigmeus, guerreiros Anúbis e muitos corpos em decomposição, O´Connel e Evelyn (Brendan Fraser e Rachel Weisz), agora casados, deverão correr contra o tempo para salvar seu filho das garras de Inhotep.

No filme, Anck-su-Numam, namorada de Inhotep (o sacerdote do primeiro filme) volta à vida e vai atrás, do filho dos heróis para usá-lo na ressureição do seu amado. Há também outro vilão, o Rei Escorpião, "regente de todo mal, que será trazido de volta dos não-mortos".

Com o estilo característico do primeiro que mistura ação e pancadaria, no ambiente exótico do Egito, O Retorno da Múmia bate na mesma tecla: história não mais que razoável com efeitos especiais para ficar babando. O que seria de Hollywood sem os computadores?

S.P.C.

O Retorno da Múmia (The Mummy Returns, 2001)
Direção: Stephen Sommers. Elenco:Brendan Fraser, Rachel Weisz, The Rock, Arnold Vosloo.
Em cinemas de todo Brasil

Cotação: ★★★

Apocalipse brasileiro

Lançado também no exterior, game Outlive mata a pau



É bom ver que alguém no mercado de entretenimento eletrônico em nosso país ainda preza pela qualidade. Estou falando de um jogo que não fica devendo nada para os títulos estrangeiros: Outlive, jogo de estratégia da Continuum Entertainment, empresa de Curitiba.

Para você que gosta de um bom simulador estratégico e se empolga com *jogos como Starcraft* ou Faraó, nossa recomendação não poderia ser melhor. Olhando bem quase não dá para acreditar que o jogo seja brasileiro. Do acabamento da caixa até a confecção do manual do usuário, é para deixar qualquer fã de games de boca aberta.

A história é simples: no início do século XXI, os recursos minerais do planeta estão acabando e as ações terroristas só aumentam. Em 2035 é criado o Conselho Mundial, que desenvolve o programa Outlive, cujo objetivo é mapear os recursos naturais do sistema solar para depois explorá-los.

Com três campanhas diferentes (humana, robô e cooperativa) e um tutorial para treinar antes de começar o jogo, não faltam máquinas elaboradas e ataques surpresa. De dar orgulho nos gamers brasileiros.

S.P.C.



Reproduções

Outlive – A Era da Sobrevivência
Lançamento Continuum Entertainment
Preço médio: R$ 59,00 (nas lojas) e R$ 49,00 no site(www.continuum.com.br)

Cotação: ★★★★★

www.geek.com.br

Spiel Mit Mir

Os alemães do Rammstein com a fúria da inovação



Divulgação

Certa vez, o cineasta David Lynch recebeu um CD-R com algumas trilhas e poucas palavras: "Gostamos de seu trabalho. Se lhe agradar, use nossas composições como trilha de seus novos filmes". Os ilustres desconhecidos conquistaram Lynch, que incluiu duas faixas do CD no filme "A Estrada Perdida", e também toda uma Europa cansada do velho metal Iron-Maiden-cover.

De 94 para cá, o Rammstein lançou outro CD e agora, já com a pompa de um veterano respeitado, lança seu melhor álbum, dando asas àquilo que realmente sabe fazer: a simbiose perfeita entre música eletrônica, industrial e heavy metal. Os 6 rapazes da ex-Alemanha Oriental consolidam uma nova proposta para a música do século XXI. Landers e Kruspe dão recheio ao som com guitarras pesadíssimas, riffs melódicos e facilmente assimiláveis; Doom Schneider exibe um preparo físico invejável na batera, enquanto Flake Lorenz faz um trabalho de teclado completamente psicodélico e envolvente. Para completar, Till Lindermann empresta sua voz de barítono às composições e opera um prodígio – torna o idioma alemão macio aos ouvidos. Faixas como Adios, Ich Will e Mein Herz Brennt valem o novo álbum Mutter – uma mistura de Sisters of Mercy, Prodigy, Type O' Negative e Iced Earth.



Ah, visite também o site oficial da banda (www.rammstein.com). Produzido em Flash, com ótimo design, é prova de que os rapazes, além de bons músicos, estão antenados com a rede.

Mohandas Ck

Mutter - Rammstein
R$ 45,00 ou nos melhores sites de MP3
<www.cdpoint.com.br>
Cotação: ★★★★★

Oferecendo a banda (eu disse "banda"...)

BroadShare Trellis: para compartilhar sua banda larga

Ah, que maravilha! Ainda não é o ideal, mas a dita banda larga veio finalmente aliviar o sofrimento dos pobres intenautas brasileiros com suas conexões em alta velocidade. Nada de ficar aguardando por longos minutos a bendita conexão, ouvindo um dos barulhos mais chatos já captados por ouvidos humanos. E que tal compartilhar sua banda larga com outras máquinas?

Com o BroadShare Trellis, você pode dividir uma única conexão em alta velocidade, via cable modem ou modem ADSL, com toda rede local, compartilhando o mesmo número de IP entre todos usuários e ainda maximizando a largura de banda.

A maior vantagem do produto: economia na compra e administração de equipamentos.

Se você possui uma rede, não perca tempo: velocidade nela!

H.R.



Divulgação

BroadShare Trellis
Preço médio: R$ 820,00
Trellis(www.trellis.com.br)
Cotação: ★★★★

Gostoso, porém perigoso

Confira a nova fase do Pingo d´Ouro:

A Elma Chips há anos nos proporciona momentos de muita (e gordurosa) felicidade. Quem nunca provou algum de seus famosos salgadinhos? Quem nunca levou bronca da mãe por ficar comendo essas porcarias? Eu particularmente já senti todas as vantagens e desvantagens de se empanturrar dos porcaritos em geral.

Depois de algum tempo sem novidades significativas (o Cheetos sabor requeijão decepcionou), a Elma volta a mostrar seu poder na tecnologia de alimentos com sua linha mais "hard", lançando o Pingo d´Ouro, sabor Pizza, para fazer par com o tradicional bacon. Composto basicamente por farinha de trigo, gordura vegetal e um condimento preparado (que inclui mais de uma dezena de coisas) o novo salgadinho tem sabor marcante, e aroma ainda mais. Caso queira pegar uma seção de cinema romântica, dispense o bicho. Se deseja apenas curtir e se empanturrar, vá fundo. E cuidado com o estômago...

H.R.

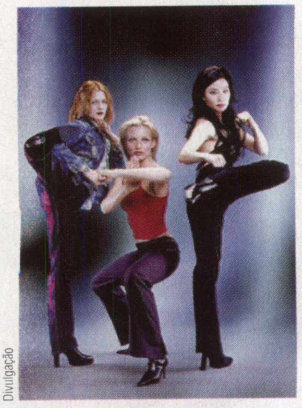


Scanner

Salgadinho Pingo d'Ouro
Preço médio: R$ 0,60
Onde encontrar: Qualquer padaria
Fabricante: Elma Chips
Cotação: ★★★★★

Os anjos do Charlie

Outro DVD de respeito: As Panteras



Divulgação

Se você viu "As Panteras" vai entender o que escrevi aqui. É uma história fraca, cheia de clichês e humor do tipo pastelão. Resumindo: um ótimo filme. É isso mesmo que você entendeu. Para quem quer diversão descomprometida, "As Panteras" é a pedida. Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu fazem jus às famosas agentes que marcaram época no final dos anos 70.

Não há nenhum compromisso de fidelidade com a série que deu origem ao filme. Pelo contrário, fica explícito o deboche em relação à fonte, como nas cenas em que uma das personagens tece um comentário negativo sobre filmes baseados em séries antigas ou quando Cameron Diaz é incitada a jogar o cabelo como Farrah Fawcett fazia.

Outros pontos fortes do filme são as cenas de luta no estilo de Matrix e a trilha sonora. A audiência masculina que me perdoe, mas não vou falar da sensualidade das personagens principais, a parte que menos me interessa. Somando prós e contras, vale dar uma olhada na versão do filme em DVD.

O disco traz menus interativos em português, vídeoclips da música "Independent Women Part 1" das Destiny's Child e de "Charlie's Angels 2000" com Apollo Four Forthy, making-off da cenografia, efeitos especiais, artes marciais, figurinos, análise da luta no beco, cenas inéditas e estendidas, 2 Easter Eggs, áudio e legenda em português, inglês e espanhol. Para variar, o rosto do Charlie não aparece...

I.G.



DVD As Panteras (Charlie's Angels- EUA-2000)
Elenco: Cameron Diaz, Lucy Liu, Bill Murray, Sam Rockwell, Tim Curry, Kelly Lynch, Crispin Glover
Diretor: Joseph McGinty Nichol
Preço: R$ 38,90 (www.submarino.com.br)
Cotação: ★★★★★

25 pixels de coragem

Capitain Low Rez – diversão sabor Atari



Reprodução

Quem gosta de tecnologia precisa assistir as aventuras do Capitain Low Rez.

Low Rez é um destemido sprite que tem a missão de defender o universo dos terríveis Alieons.

Estilo puro. Totalmente em flash, os epidódios de Captain Low Rez são carregados de citações geeks sobre tecnologia, programação e jogos. Os personagens são todos dublados com aquelas vozes sintetizadas esquisitas que toda Sound Blaster sabe fazer. A música é totalmente Atari, assim como o estilo da animação.

No site, além dos episódios, você encontra BlastoPod, um dos mais estilosos, divertidos e viciantes jogos de Flash já feitos. Os gráficos são bem podres, no estilo 2600, mas os efeitos, as armas e a velocidade colocam no chinelo muito jogo com gráficos melhores.

Captain Low Rez é entretenimento garantido para geeks e jogadores. Vale tanto pelo jogo como pela animação.

J.J.A.

Capitain Low Rez
(www.newgrounds.com/captain_lowrez)
Cotação: ★★★★

Batida quente

Coletânea reúne canções essenciais



Divulgação

Drum n' bass é realmente um terreno complicado. Apesar do oba-oba em relação ao gênero, existem várias nuances que separam o bom do péssimo. Felizmente, alguns representantes do que há de melhor nesse estilo musical estão na coletânea Drum & Bass Experience.

As primeiras cinco faixas valem por todo o CD. Os EZ Rollers, para mim os melhores do estilo no mundo, comparecem com duas faixas, a divertida RS 2000 e o clássico Tough at The Top. Kosheen também figura, com a manjada porém excelente Hide U.

Fora essas pérolas, nada muito brilhante, com exceção de DJ Swan, uma grata surpresa para os ouvidos, com vocais deliciosos.

Apesar de não ter tudo do bom e do melhor, e pender para o comercial, Drum & Bass Experience é um dos melhores CDs do gênero à venda no Brasil.

Seria perfeito se a Paradoxx ou outras gravadoras trouxessem ao país EZ Rollers e Kosheen em seus álbuns originais. Mas até que isso aconteça, é CD no player e carne chacoalhando por sobre o esqueleto.

J.J.A.

Drum & Bass Experience
Paradoxx Music
R$ 21,00 em média.
Na Saraiva (www.saraiva.com.br), em lojas de CDs, hipermercados e afins
Cotação: ★★★

Scanner B.B.B.

Genius Colorpage HR7: bom, bonito e barato



Divulgação

Para comprar qualquer produto, existem muitos aspectos a serem considerados, a maioria particular de cada consumidor. Mas racionalmente, o principal fator para determinar a compra de um produto é a sua relação custo-benefício. Se você pensa assim, esse Scanner foi feito sob medida. O Genius ColorPage-HR7 chega a ser umas grata surpresa. Possui uma resolução óptica de 1.200 x 2.400 dpi, cor superior de 48 bits, tecnologia de aperfeiçoamento de cor e porta de conexão USB, mas o grande destaque do produto é que ele já vem com adaptador de transparência para a digitalização de dispositivos de 35mm e negativos, acessório só encontrado em outros scanners que chegam a custar até três vezes mais que o ColorPage-HR7.

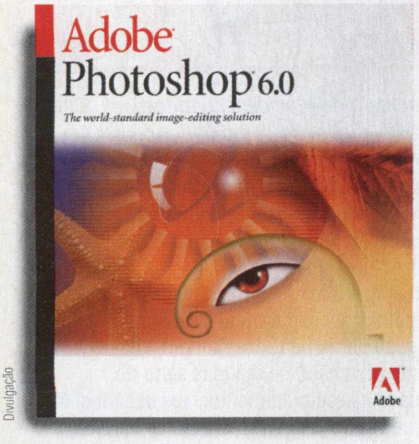
Resta-nos saber se o bichinho dura...

H.R.

Scanner Genius ColorPage-HR7
R$ 330,00
Lojas de informática e eletro-eletrônicos
www.genius.com.br
Cotação: ★★★★

Mais do mesmo

Photoshop 6.0 está na área e você já viu essa história antes



Divulgação

Quem trabalha com imagens sabe que o Photoshop é figurinha mais que conhecida. E para continuar na liderança do mercado de editoração gráfica, a Adobe, de tempos em tempos, dá uma reformulada no programa. A versão 6.0 traz inovações como mais efeitos de camadas, selecionáveis apenas ao toque, minimização das tarefas de edição de textos, recursos adicionais para tratamento de imagens escaneadas, inserção de efeitos especiais, interface orientada, entre outros.

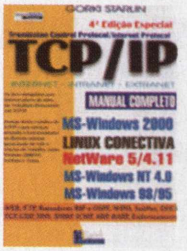
E para não dizer que só falei de flores, um dos problemas encontrados é a lentidão, porque o programa ficou mais pesado. Outro ponto contra é que o Photoshop 6.0 fica devendo em atender realmente as necessidades do webdesigner. Não que o programa atrapalhe o trabalho dos profissionais da web, mas seu principal chamariz e mote publicitário é exatamente essa especificidade melhorada, o que na verdade não acontece de forma revolucionária como é anunciado. Ou seja, pouca coisa mudou, mas as inovações (reais ou só anunciadas) são sempre bem vindas. Pena que custa mais de R$ 1.500, o que faz a festa dos piratas, capazes de oferecer o mimo por módicos R$ 10.

I.G.

Adobe Photoshop 6.0 (Windows- português)
Preço: R$ 1.647,54 (www.brasoftware.com.br)
Cotação: ★★★★

Só para técnicos

Administradores de rede, com vocês um livro sobre TCP/ IP



Divulgação

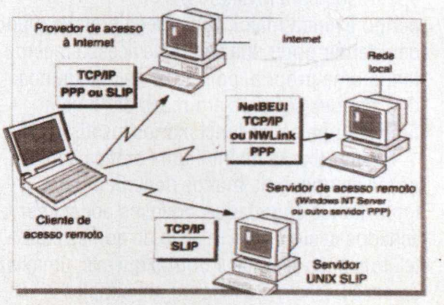
Os livros técnicos estão se adequando cada vez mais aos usuários brasileiros, que necessitam de informação rápida e direta, numa linguagem que facilite o aprendizado. Quando o assunto é uma tecnologia específica como o TCP/ IP, a tarefa é árdua, pois é preciso que todos detalhes estejam esmiuçados.

O autor deste livro, Gorki Starlin, possui uma série de livros na área de rede e telecomunicações, e um pouco de sua bagagem sobre o famoso protocolo TCP / IP é leitura obrigatória para quem deseja saber mais sobre o assunto.

Há tempos utilizada, porém pouco dominada, a tecnologia de TCP/ IP é palavra de ordem para a maioria dos administradores de redes. Este protocolo, amplamente utilizado, possui uma série de serviços paralelos muito bem detalhados no livro de Starlin. Tanto na teoria quanto na prática, o profissional terá plenas condições de se ambientar com a tecnologia de TCP/ IP e com seu funcionamento nas mais diferentes estações de trabalho. O livro também aborda todo comportamento da informação em diversos sistemas operacionais, como o Windows 95/ 98/ NT/ 2000/ Novell NetWare e Linux.

Rodrigo Rudiger

TCP/ IP: Internet - Intranet - Extranet: Manual Completo,Gorki Starlin
Editora: Book Express
Preço sugerido: R$ 75,00 - (www.bookstar.com.br)
Cotação: ★★★★



OPEN MEDIA
Participe. Mande sua colaboração para esta seção da revista Geek
www.geek.com.br

Engenharia Social

Por Ary Vaz de Lima Jr*

O hackerismo está além do campo técnico



Richard Knoxverk

O termo é intrigante e até pomposo. Engenharia Social é o método de obter dados importantes de pessoas incautas através da velha e conhecida lábia. Pois é assim que muitos habitantes do underground da internet operam para obter senhas de acesso, números de telefones, nomes e outros dados que deveriam ser sigilosos.

Como fazem isso? Simplesmente perguntam ou observam! É claro que para ter êxito é preciso um certo talento na arte de enganar os outros. Até fora da internet é comum o uso desse artifício. Por exemplo: alguém liga para sua casa fazendo-se passar por um funcionário da administradora de seu cartão de crédito, confirma alguns de seus dados pessoais e pede sua ajuda, pois as senhas estão sendo trocadas por segurança e é preciso informar sua senha para que as providências sejam tomadas... Esse seria um dos casos mais básicos de Engenharia Social, mas a sofisticação desse tipo de golpe pode ir muito mais longe.

Em redes corporativas como intranets, alvos apetitosos para invasores, o perigo é ainda maior. Um colega poderia muito bem tentar obter sua senha de acesso mesmo tendo uma própria, pois sabe-se que muitos dos ataques sofridos em redes partem de funcionários ou ex-funcionários insatisfeitos.

Revirar lixo também é uma prática comum nesse campo, pois muitos documentos importantes com dados sigilosos podem ser achados assim. Uma relação de nomes com telefones, endereços e outros quetais; uma lista de passwords e até mesmo um simples organograma pode servir para alguém se passar por superior na escala hierárquica.

Kevin Mitnick, que é ou foi um dos hackers mais conhecidos do mundo, esteve preso nos EUA até o começo deste ano e era um verdadeiro expoente entre os engenheiros sociais. Diz-se que suas habilidades nesse campo são muito mais avançadas do que seus conhecimentos técnicos da informática propriamente dita. Leiam alguns trechos do livro "O Jogo do Fugitivo" (Jonathan Littman – Ed. Rocco) que descrevem como Kevin agiu em alguns casos e o que pensava a respeito:

"Aos 13 anos já revirava lixeiras perto de companhias telefônicas para encontrar manuais técnicos jogados fora".

Engenharia Social é o método de obter dados importantes de pessoas incautas através da velha e conhecida lábia

"Ele faz seu trabalho de detetive basicamente com telefones. Imita o alvo, envia por fax autorizações com assinaturas autênticas, diz que um incêndio queimou os arquivos. Qualquer tipo de estratagema que seja capaz de imaginar".

"No Wells Fargo Inc. só é preciso o código diário e o número da previdência social para ter acesso às informações privadas do cliente. Mitnick liga para uma filial cujo número encontra num catálogo, finge ser um gerente e consegue obter o código do dia. A seguir, telefona para a filial onde seu alvo tem conta e convence o caixa a ler tudo o que consta no cartão de assinaturas dele: números da conta e da previdência social, nome de solteira da mãe e endereço comercial. Ele digita o número da conta acrescida dos últimos quatro dígitos do seu número de previdência no telefone. Ouve a voz sintetizada do computador recitar um resumo do extrato bancário."

Pois bem, agora que já sabem o que é a Engenharia Social, que funciona na base da manipulação psicológica, o que fazer para se precaver?

Em empresas é recomendável que exista uma política de segurança centralizada e bem divulgada para que todos saibam a quem recorrer em casos de dúvidas além de orientação e esclarecimentos aos usuários. No caso de usuários domésticos, é conveniente um upgrade no desconfiômetro mas não a ponto de se tornar uma pessoa paranóica... Basta estar sempre alerta para pedidos de dados sigilosos, nunca divulgar senha nenhuma em qualquer circunstância, pois de que serve uma senha que não é mantida em segredo?

Ary Vaz de Lima Jr, 43, é ex-redator do site AQUI.COM.BR, jornalista e consultor autônomo

Guia do CD Geek 11

Para você não despencar de nossa árvore de diretórios

Seguindo o exemplo das duas últimas edições, desenvolvemos uma interface gráfica simples e funcional para orientá-lo a acessar todo o material do CD-Rom. Essa interface é ativada assim que o CD é inserido no drive. No caso de seu Windows estar com o Autorun desabilitado, será necessário um duplo clique sobre o arquivo GEEK11.EXE, que está no diretório raiz do CD-ROM.

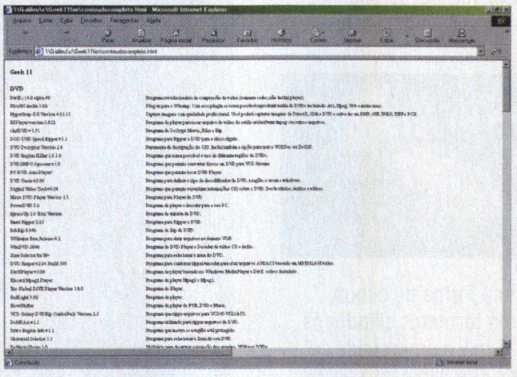




No menu, todo o material está categorizado de acordo com a sua utilidade e atendendo a pedidos, documentamos detalhadamente cada software disponibilizado nesse CD, incluindo a licença de uso (completo / shareware e freeware), descrição e procedimentos de utilização.

Se você está com dúvidas sobre algum programa do CD ou sobre sua funcionabilidade, clique no botão Conteúdo Completo, que lhe trará de uma forma ligeira e organizada absolutamente tudo que foi incluído na mídia. Será aberto um arquivo HTML com todo o conteúdo da revista em detalhes. No Linux ou no Macintosh, o procedimento pode ser realizado da mesma forma abrindo-se o arquivo CONTEUDOCOMPLETO.HTML.

Assim como na interface, os programas e acessórios estão separados em diretórios de acordo com sua origem e utilidade, não sendo nenhum pouco difícil sua localização. Alguns programas, como os softwares para Linux, possuem procedimentos de instalação diferentes, que estão especificados na interface gráfica (GEEK11.EXE). Alguns programas, especialmente aqueles que se referem à interação com aparelhos além do PC não são realmente autoexecutáveis, mas dependem de uma conexão entre os equipamentos que você deseja fazer a comunicação (por exemplo, um software de sincronização de um palm para o HD de seu PC só vai funcionar se os dispositivos estiverem ligados e conectados).



Para assistir ao Vídeo CD que preparamos nessa edição, basta inserir o CD-ROM da Geek em seu DVD Player e apertar o botão Play. Mas o leitor precisa ser compatível com a tecnologia VCD (a maioria é).

A configuração mínima para rodar o CD em computadores é Pentium 100, 16 MB de RAM e uns 50 Mb de HD, mas isso é absolutamente imprevisível e variável face à variedade de programas que colocamos à sua disposição.

O conteúdo do diretório HACKERS é destinado a esse tipo de público. Portanto, não mexa lá a menos que você esteja interessado em estudar técnicas sobre segurança de dados. O mau uso desse softwares pode ser danoso para você e para outros.

Obs.: Essa página traz indicações para usar o CD-ROM Geek# 11. Para conferir uma lista completa dos softwares no CD, abra o arquivo Conteúdo do CD.htm incluído no diretório raiz do CD.

Se tiver dúvidas quanto ao CD-ROM

Suporte ao leitor pela Internet

www.digerati.com.br

Suporte ao leitor por telefone

0xx11 6642 4437

Requisitos do equipamento

Para rodar os programas e usar os arquivos do CD você precisa de um Pentium 100 Mhz, com 16 RAM. Há programas e arquivos para equipamentos mais modestos, assim como há aqueles que exigem máquinas mais robustas. Antes de aventurar-se procure no CD as exigências específicas de cada software.

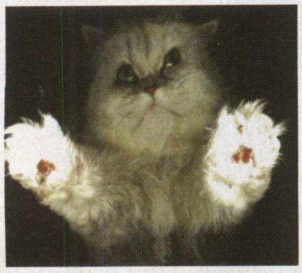
Mundo Estranho

Por Jocelyn Auricchio
(jj@digerati.com.br)

Gatos realmente me perturbam...



Não tenho nada contra os felinos felpudos, mas é um fato: eu tenho medo de gatos. Especialmente os persas. Acho que tem a ver com os olhos dos bichanos, a posição do nariz, não sei explicar... mas o fato é que eu saio correndo como uma menina se um gato chega perto me olhando fixamente.



CatScan

O pior de tudo é confrontar esses medos todos os dias na net. Outro dia, sem querer, caí num site chamado Cat Scan. É um clássico exemplo de uso imbecil da tecnologia... os donos dos bichanos se divertem escaneando os pobres, apenas por diversão. Algumas das imagens realmente são perturbadoras e vão me perseguir em meus mais bizarros pesadelos.

www.catscan.com

Outro lugar estranho que encontrei foi o Bonsai Kitten, um site que ensina como criar seu gato dentro de um jarro. Eles explicam, meticulosamente, como atrofiar as patinhas dos bichanos, desde filhotes, para que fiquem na forma de cubos, pirâmides e outros formatos cilíndricos. Além de crudelíssima, a empreitada é impossível, pois o site não passa de uma piada cruel.

www.bonsaikitten.com



Bonsai Kitten



Falando em crueldade, é possível usar o computador para atormentar gatos. Um screen saver rápido é suficiente para acabar com a paz dos felinos. Existe até mesmo um programa chamado Paw Sense, criado apenas para detectar se um gato está andando pelo teclado, e se o usuário *desejar, o computador* emite um som alto. Imagine o susto do bichano... Ah, a vingança é doce...

www.pawsense.com



DIGERATI EDITORIAL
Software Factory Ltda.
Rua Pe. Benedito de Camargo, 315
CEP 03604-010 - São Paulo - SP
Fone: (0xx11) 6647 5000
Fax: (0xx11) 6642 4313
Internet: www.digerati.com.br

Atendimento ao Leitor:
Fone: (0xx11) 6642-4437
web: www.digerati.com.br
e-mail: suporte@digerati.com.br
Érica V. Cunha erica@digerati.com.br
Anderson Albano albano@digerati.com.br

Diretores:
Alessandro Gerardi gerardi@digerati.com.br
Luís Afonso G. Neira afonso@digerati.com.br
Depto Administrativo:
Clayton Nunes cnunes@digerati.com.br
Bianca Anzeloti de Souza, Fábio Alves da Silva
Conselho Editorial:
Alessandro Gerardi, Luis Afonso G. Neira, Alessio Fon Melozo, Guilherme Gouvêa Pícolo e Jocelyn Auricchio

Revista Geek

Diretor Editorial:
Alessio F. Melozo alessio@digerati.com.br
MTB 026412
Editores:
Mohandas CK mohandasck@digerati.com.br
Jocelyn Auricchio jj@digerati.com.br
Reportagem:
Ísis Gabriel Alves, Hudson Ricardo, Sérgio Pereira Couto, Renata Martins
Departamento Técnico (Multimídia):
Élcio Toshio Nakamura, Simone Ribeiro de Carvalho, Rodrigo Rudiger
Direção de Arte:
Patricia Barboni
Assistentes de Arte:
Adriana Dantas Mastelli, Alessandro Gomes da Silva, Thatiana Luchesi
Web:
Márcio Alves Pazin
Colaboradores:
Luis Fernando G. Neira, Daniela Venerando, Eduardo Loos, Marcos Augusto de Camargo

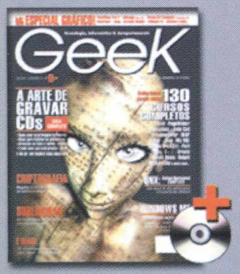
Para anunciar nesta revista:
www.digerati.com.br/publicidade
publicidade@digerati.com.br

Nenhum animal foi maltratado durante a produção dessa revista

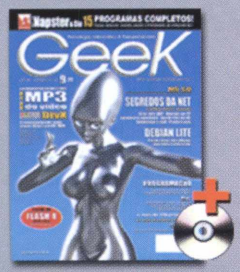
Impressão e Acabamento:
Oceano Indústria Gráfica e Editora Ltda.
Tel.: (0xx11) 4446-6544

Distribuidor exclusivo para Bancas de todo Brasil.
Fernando Chinaglia Distribuidora S/A.
Rua Teodoro da Silva, 907 - Grajaú.
CEP 20563-900 - Rio de Janeiro - RJ.
Tel.: (0xx21) 575-7766.

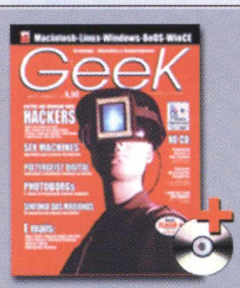
Para Quem Quer Chegar Mais Longe



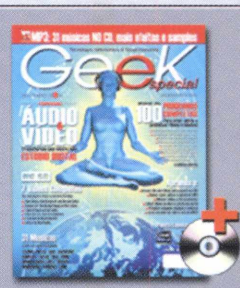
Cód. Gk9 - R$ 9,90
A arte de gravar CD's: manual e seleção de softwares no CD



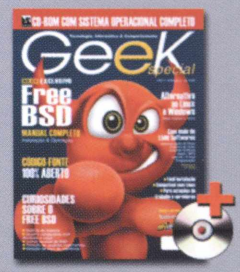
Cód. Gk8 - R$ 9,90
DiVX: o MP3 do vídeo e muito mais



Cód. Gk7 - R$ 9,90
Hackers! uma coleção de softwares no CD



Cód. GKE6 - R$ 9,90
Transforme seu micro num estudio digital



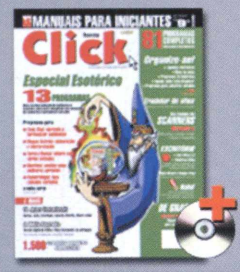
Cód. GKE5 - R$ 14,90
Free BSD: Sistema operacional completo com manual



Cód. GKE4 - R$ 9,90
Aprenda a montar seu próprio computador



Cód. CL4 - R$ 9,90
Cursos Click Windows - Word Excel - Outlook



Cód. CL3 - R$ 9,90
Especial Esotérico: feng shui, astrologia, tarô



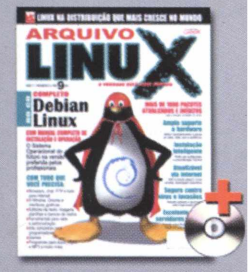
Cód. CL2 - R$ 9,90
70 programas completos!



Cód. CL1 - 9,90
Office click: superpacote de programas para escritório



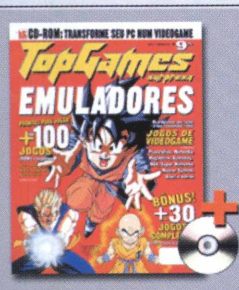
Cód. CLE1 - R$ 11,90
Especial gráficos com milhares de imagens e programas



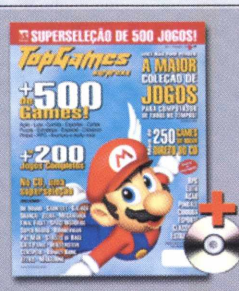
Cód. AL3 - R$ 9,90
Debian Linux completo e com manual



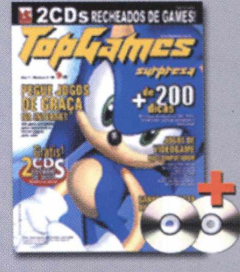
Cód. AL2 - R$ 9,90
PHAT: o Linux que roda do Windows



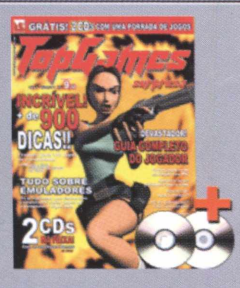
Cód. TGS4 - R$ 9,90
Emuladores: Jogos de videogames no computador



Cód. TGS3 - R$ 9,90
500 jogos para Windows! Simples e divertidos



Cód. TGS2 - R$ 9,90
Edição especial com 2 CD's e mais uma revista



Cód. TGS1 - R$ 9,90
Outra edição especial com 2 CD's de colecionador

Para maiores informações: 0xx11-6647-5000 - Para comprar pela internet: www.superlojas.com.br/digerati

Assinale abaixo o código das revistas que quer receber

Cód. Gk9 [ ]
Cód. Gk8 [ ]
Cód. Gk7 [ ]
Cód. GkE6 [ ]
Cód. GkE5 [ ]
Cód. GkE4 [ ]
Cód. CL4 [ ]
Cód. CL3 [ ]
Cód. CL2 [ ]
Cód. CL1 [ ]
Cód. CLE1 [ ]
Cód. AL3 [ ]
Cód. AL2 [ ]
Cód. TGS4 [ ]
Cód. TGS3 [ ]
Cód. TGS2 [ ]
Cód. TGS1 [ ]

Nome:_____
Endereço:_____
Cidade:_____ Estado:_____ CEP:_____

Mande **Cheque Nominal** ou **Vale Postal** para Software Factory Ltda. Rua Padre Benedito de Camargo, 315 - São Paulo - CEP 03604-010 Você receberá sua(s) revista(s) em casa sem nenhuma despesa adicional. Não é necessário cortar a revista. Envie xerox ou cópia deste cupom.

Geek #11

DVD Cracks!

57 programas para DVDs

Players - Rippers - Encoders - Codecs - Softs de Autoria - Plugins
Destravadores de região - Conversores - Utilitários variados

pela 1ª vez numa revista de informática nacional

Inédito

3 filmes completos

Para assistir no seu DVD Player!

compatível DVD

+de 150 SOFTWARES COMPLETOS

Internet - MP3 - Programação - Office - Linux
Hackers - eBooks - Palm - Videogames - Inutilitários

Trabalho de equipe

Programas para: fazer reuniões em rede, controlar projetos coletivos na web, criar ambientes de equipe na internet, comunicar-se online e compartilhar arquivos com segurança

C e C++

8 Compiladores - 9 cursos (do básico ao avançado)
+ 170 rotinas para estudo e aplicação

Videogames

Dreamcast
Conversores de arquivos do videogame para WAV
Criadores de CDs SelfBoot - Visualizadores de informação

Playstation
Removedor de proteção contra gravação - Crackers

Portáteis

Softs para comunicação wireless entre Palms
Emuladores de Palms para desktops
Programas para celulares! (Nokia e Ericsson)

Inutilitários

Lúcifer: o programa que marcou época
Formatações e destruições de arquivos falsas
Destruidores e detonadores virtuais de micros e mais...

eBooks

Álvares de Azevedo - Castro Alves - Gonçalves Dias
e outros autores do romantismo

Músicas em MP3

Hardcore melódico & MPB Pop

H4ck3rz Rul3z!

Manuais completos e oficiais do Back Orifice e NetBus
Entrevista com os hackers do Cult Of The Dead Cow
Cavalos de Tróia: um exame de táticas e softwares
27 programas (incluindo o Back Orifice original)

Linux

Word Perfect 8 PE: editor de texto melhor que o StarOffice
Corel PhotoPaint 9 PE: design gráfico profissional

